

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Faculdade de Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

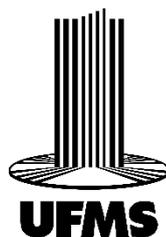
**A MIGRAÇÃO HAITIANA PARA O BRASIL:
ESTUDOS SOBRE TRABALHO E ACULTURAÇÃO**

Wydglan da Silva Cruz

Orientador: Prof. Dr. Alexandre José de Souza Peres

Campo Grande, Mato Grosso do Sul

Maio de 2023



Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Faculdade de Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

A MIGRAÇÃO HAITIANA PARA O BRASIL:

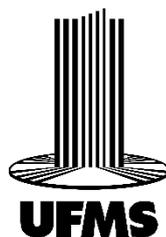
ESTUDOS SOBRE TRABALHO E ACULTURAÇÃO

Wydglan da Silva Cruz

Dissertação de mestrado elaborada sob orientação do Prof. Dr. Alexandre José de Souza Peres e apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Psicologia.

Campo Grande, Mato Grosso do Sul

Maio de 2023



Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Faculdade de Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Dissertação aprovada por:

Prof. Dr. Alexandre José de Souza Peres

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Presidente)

Prof. Dr. Jeferson Camargo Taborda

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Membro)

Prof. Dr. Frederico Neves Condé

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Membro)

Prof. Dra. Luciane Pinho de Almeida

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos os migrantes que buscam incansavelmente viver com dignidade. Aos meus pais, que saíram ainda jovens do Piauí em busca desse objetivo.

A minha história é talvez
É talvez igual a tua, jovem que desceu do
Norte
Que no Sul viveu na rua
E que ficou desnordeado, como é comum no
seu tempo

Belchior (1946-2017)

Agradecimentos

Ao meu pai e mãe, pelo grande esforço e incentivo desde a minha infância para que eu pudesse ser o primeiro em nossa família a ter a oportunidade de cursar uma universidade; às minhas irmãs e sobrinhos.

À minha esposa Hécheeley e minha filha Luísa, pelo carinho, dedicação e apoio.

Ao professor Alexandre, meu orientador, pela dedicação ao ensinar e compartilhar seu conhecimento para a realização da pesquisa, profissional generoso e amigo. Sou grato a todos os conselhos, ajuda e a paciência da qual guiou o meu aprendizado.

À professora Luciane Pinho, Francisca Bezerra e Michele Terumi, que estão desde o início dessa caminhada e seguem me incentivando nas pesquisas;

Aos professores e amigos, Renan Soares, José Carlos, Norma Cosmo, e Marcio Luís Costa que são inspirações profissionais e me conduziram à formação profissional;

Aos amigos que a psicologia me presenteou: Zanndhre & Edna, Luiz Jr e Robson Dias, compartilhando bons momentos e festejo o acolhimento que tive em suas famílias;

Aos avaliadores desse trabalho: Frederico, Jeferson e Luciane; pela disponibilidade e contribuições que direcionaram o desenvolvimento desse estudo.

A todos vocês, meus agradecimentos.

Sumário

Lista de Figuras	vii
Lista de Tabelas	viii
Lista de Abreviações	ix
Resumo Geral	11
General Abstract	12
Apresentação	13
Referências	19
Estudo 1: Psicologia e Migração: Uma Revisão Sistemática da Literatura	
Brasileira	21
Referências	43
Estudo 2: Migração, Adaptação Cultural e Trabalho: A Situação de Haitianos em Mato Grosso do Sul	
Grosso do Sul	59
Referências	84
Anexos	98
Estudo 3: Indicadores de Trabalho e Educação como Proxies da Aculturação de Migrantes Haitianos no Brasil	
Migrantes Haitianos no Brasil	99
Referências	131
Anexos I Estatísticas de Migração Oriundas do SISMIGRA.....	147
Anexos II Estatísticas de Migração Oriundas da RAIS/CTPS Estoque.....	152
Anexos III Estatísticas de Migração Oriundas do Censo Escolar.....	159
Anexos IV Estatísticas de Migração Oriundas do Censo da Educação Superior.....	164
Anexos V Estatísticas de Migração Oriundas da CAPES.....	170
Considerações Finais	173

Lista de Figuras

Estudo 1

Figura 1. Fluxograma da seleção do estudo.....50

Figura 2. Gráfico de Linhas com o número de artigos por ano de publicação55

Estudo 2

Figura 1. Lei de Zipf aplicada ao corpus geral89

Figura 2. Dendograma das classes fornecidas pelo software.....90

Figura 3. Dendograma.....91

Figura 4. Análise de similitude do corpus.....92

Figura 5. Nuvem palavras.....93

Estudo 3

Figura 1. Pedidos de Cadastro para Emissão de Registro
de Nacional Migratório, 2011-2020.....138

Figura 2. Trabalhadores Migrantes Haitianos, Variáveis Individuais, 2010-2020139

Figura 3. Trabalhadores Migrantes Haitianos, Variáveis do Emprego, 2010-2020.....140

Figura 4. Ocupações mais Comuns de Trabalhadores Migrantes Haitianos, 2010-2020,
por ano.....141

Figura 5. Matrículas na Educação Básica de Migrantes Haitianos, 2011-2020.....142

Figura 6. Matrículas na Educação Superior de Migrantes Haitianos, Variáveis Individuais,
2011-2020.....143

Figura 7. Matrículas na Educação Superior de Migrantes Haitianos, Variáveis dos Cursos,
2011-2020.....144

Figura 8. Cursos mais comuns na Educação Superior de Migrantes Haitianos, 2011-
2020.....145

Lista de Tabelas

Estudo 1

Tabela 1. *Caracterização dos artigos analisados*50

Tabela 2. *Métodos de coleta de dados, análise de dados e aspectos éticos*56

Estudo 2

Tabela 1. *Segmentos de texto mais representativos das classes*.....94

Estudo 3

Anexos I Estatísticas de Migração Oriundas do SISMIGRA..... 147

Anexos II Estatísticas de Migração Oriundas da RAIS/CTPS Estoque..... 152

Anexos III Estatísticas de Migração Oriundas do Censo Escolar..... 159

Anexos IV Estatísticas de Migração Oriundas do Censo da Educação Superior..... 164

Anexos V Estatísticas de Migração Oriundas da CAPES..... 170

Lista de abreviações

ACNUR – Agência da ONU para Refugiados

APA – American Psychological Association

BACE – Escala de Avaliação das Barreiras ao Acesso ao Cudado

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

BVS Psi Brasil – Biblioteca Virtual em Psicologia (Brasil)

BVS Saúde – Biblioteca Virtual em Saúde

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP/UCDB – Conselho de Ética e Pesquisa/Univesidade Católica Dom Bosco

CHD - Classificação Hierárquica Descendente

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

CNIG – Conselho Nacional de Imigração

CNIG – Conselho Nacional de Migração

CNS – Conselho Nacional de Saúde

CONARE – Conselho Nacional de Refugiados

CONARE – Conselho Nacional dos Refugiados

CTPS - Carteira de Trabalho e Previdência Social

EBSO - Bussines Source Compelete

EJA – Ensino de Jovens e Adultos

EUA – Estados Unidos da América

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IOM – International Organization for Migration

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

IRaMuTeq – Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de

Questionnaires

MINUSTAH – Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti

MS – Mato Grosso do Sul

OBMigra – Observatório das Migrações Internacionais

PRISMA – Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses

RAIS - Relação Anual de Informações Sociais

SISMIGRA – Sistema de Registro Nacional Migratório

SQR – Selfie Report Questionnaire

TCLE – Termo de Livre Esclarecido

TEPT - Transtorno de Estresse pós traumático

UF – Unidade Federativa

Resumo Geral

Esta dissertação teve como objetivo geral investigar os aspectos psicossociais relacionados ao processo de migração, com foco na migração de haitianos para o Brasil na década de 2010, especificamente em questões relacionadas ao trabalho e à aculturação desses migrantes. Para tanto, foram realizados três estudos independentes, mas complementares, a fim de compreender melhor esse fluxo migratório. No Estudo 1, intitulado "Psicologia e Migração: Uma Revisão Sistemática da Literatura Brasileira", realizou-se uma revisão sistemática da literatura com o objetivo geral de investigar como se caracteriza a pesquisa produzida pela Psicologia brasileira sobre a migração de estrangeiros para o Brasil, em termos de fluxos migratórios e construtos estudados. No Estudo 2, intitulado "Migração, Adaptação Cultural e Trabalho: A Situação de Haitianos em Mato Grosso do Sul", buscou-se descrever e analisar relatos das condições de trabalho às quais os migrantes haitianos estão submetidos no Brasil. Foi realizado um estudo qualitativo utilizando entrevistas semiestruturadas com uma amostra de migrantes haitianos trabalhadores que residem em um município de Mato Grosso do Sul. Por fim, no Estudo 3, "Indicadores de Trabalho e Educação como Proxies da Aculturação de Migrantes Haitianos no Brasil", investigou-se as dimensões da aculturação dos migrantes haitianos no Brasil por meio da análise de dados oficiais sobre trabalho e educação, referentes à série histórica de 2011-2020. Para tanto, buscou-se identificar indicadores acerca das dimensões de permanência e da díade integração e marginalização desses migrantes nos dados analisados.

Palavras-chave: Migração Internacional, Migração haitiana, Haiti, Psicologia, Aculturação.

General Abstract

This dissertation aimed to investigate the psychosocial aspects related to the migration process, with a focus on the migration of Haitians to Brazil in the 2010s, specifically on issues related to work and acculturation of these migrants. For this purpose, three independent but complementary studies were conducted to better understand this migratory flow. Study 1, entitled "Psychology and Migration: A Systematic Review of Brazilian Literature," conducted a systematic literature review with the overall goal of investigating how Brazilian psychology research characterizes the migration of foreigners to Brazil in terms of migratory flows and constructs studied. In Study 2, entitled "Migration, Cultural Adaptation, and Work: The Situation of Haitians in Mato Grosso do Sul," we sought to describe and analyze reports of the working conditions to which Haitian migrants are subjected in Brazil. A qualitative study was conducted using semi-structured interviews with a sample of Haitian migrant workers residing in a municipality in Mato Grosso do Sul. Finally, Study 3, "Indicators of Work and Education as Proxies for the Acculturation of Haitian Migrants in Brazil," investigated the dimensions of acculturation of Haitian migrants in Brazil through the analysis of official data on work and education, referring to the historical series from 2011-2020. For this purpose, we sought to identify indicators regarding the dimensions of permanence and the integration and marginalization dyad of these migrants in the analyzed data.

Keywords: International Migration; Haitian Migration; Haiti; Psychology; Acculturation.

Apresentação

Nas últimas décadas, o debate sobre a migração internacional assumiu um protagonismo na agenda política global, com desdobramentos evidentes em diversas regiões do planeta. O crescimento exponencial de migrantes forçados em todo o mundo se justifica por uma série de diferentes catástrofes de aspecto humano: crises e conflitos políticos e sociais, guerras e desastres naturais (Baenninger & Peres, 2017; Galina et al., 2017; Patarra & Fernandes, 2011). Conforme a International Organization for Migration (IOM, 2020), o número de migrantes internacionais em 2019 chegou a 272 milhões ou 3,5% da população mundial. Desses, 52% de migrantes homens e 48% mulheres, sendo que 74% estavam em idade produtiva para trabalho, ou seja, tinham entre 20 e 64 anos.

Uma vez que não existe uma definição universalmente aceita do termo migrante, neste projeto de pesquisa optamos por adotar a definição das Nações Unidas de migrante sem restrição de tempo de residência (Close et al., 2016; IOM, 2011), pois a definição de migrante varia de estudo para estudo e poucos estudos separam migrantes de curto prazo de migrantes de longo prazo. Portanto, um migrante foi definido como, “um indivíduo que reside em um país estrangeiro, independentemente das causas, voluntária, involuntária, e dos meios, regulares ou irregulares, utilizados para migrar” (IOM, 2011).

O Brasil também vem sendo impactado por esse fluxo migratório. Segundo o relatório anual do Observatório das Migrações Internacionais (Cavalcanti, 2021), os migrantes solicitantes de refúgio no Brasil são caracterizados em sua maioria por serem pessoas do sexo masculino e em idade ativa para a inserção no mercado de trabalho. De 2011 a 2019, foram registrados no Brasil 1.085.673 migrantes considerando os amparos legais, com o predomínio de fluxos oriundos da América do Sul e do Caribe. Os maiores registros foram de venezuelanos (142.250), paraguaios (97.316), bolivianos (57.765) e haitianos (54.182),

representando 53% do total de registros, sendo os haitianos o foco dos estudos que compõem essa dissertação. Os haitianos destacam-se, também, nos considerados migrantes de longo termo (i.e., migrantes que permanecem no país em um período maior de um ano), com o número registrado de 54.182 pessoas (Cavalcanti, 2021).

O grande aumento do fluxo migratório de haitianos para o Brasil se deu a partir do registro de um terremoto de alta magnitude em 2010, que provocou mais de 200.000 mortes e acarretou o deslocamento externo de 1,6 milhões de pessoas para todo o mundo (Cavalcanti, 2021). Os migrantes que se direcionaram para o Brasil, entravam pelos Estados do Acre e do Amazonas. Posteriormente, partiam para Regiões Sul e Sudeste em busca de condições melhores de vida. Nesse processo, solicitavam permissão para entrar no país ao Conselho Nacional dos Refugiados (CONARE) e recebiam uma documentação provisória para sua permanência em território nacional. O CONARE, então, encaminhou a situação para o Conselho Nacional de Migração (CNIG) com o objetivo de legalizar a questão, concedendo para os haitianos o visto humanitário de residência, autorizando-os a permanecer no país, com o prazo de até cinco anos, para comprovar a situação de emprego e residência junto às autoridades migratórias brasileiras (Morais et. al, 2013; Patarra, 2011; Reis, 2011; Zeni & Filippim, 2014).

Cabe destacar que, até o ano de 2017, o Brasil não possuía legislação específica para a demanda de fluxos migratórios, cabendo à Polícia Federal executar e normalizar grande parte dos encaminhamentos de pedidos para entrada no país (pedidos de residência e/ou refúgio). Em 24 de Maio de 2017, foi promulgada a Lei de Migração (Lei nº 13.445), que busca garantir os direitos e deveres dos migrantes e visitantes (art. 2º), diferenciando-se assim, da Lei Imigratória da Era Vargas que dava a ideia do migrante como uma ameaça à segurança nacional e às relações de trabalho em detrimento do brasileiro. Com a nova lei, o migrante

passa a ser percebido como um sujeito com direitos e deveres, sendo-lhe priorizada a defesa dos direitos humanos e repudiando a xenofobia, o racismo e outras formas de discriminação e a criminalização da migração (Mendes & Brasil, 2020). A nova Lei de Migração propõe que os estrangeiros tenham condições dignas de saúde, moradia e educação. No inciso XI de seu art. 2º, a Lei prevê “acesso igualitário e livre do migrante a serviços, programas e benefícios sociais, bens públicos, educação, assistência jurídica integral pública, trabalho, moradia, serviço bancário e seguridade social” (Brasil, 2017).

O migrante haitiano é um migrante para o trabalho (Jesus, 2020). Para a Psicologia Social, o trabalho é categoria fundamental para a condição humana e para as relações sociais (Aguiar, 2007; Gonçalves, 2007). Para Granada et al. (2017), o grupo dos migrantes são vulneráveis à uma diversidade de fatores que determinam suas condições de trabalho, saúde e adaptação. São diversos os desafios e problemas relacionados à migração, como a adaptação ao país de acolhimento, qualidade de vida e busca por trabalho, dificuldades de comunicação, preconceitos e discriminações, situações de subemprego (i.e., trabalhos pesados, mal remunerados e pouco reconhecidos socialmente), e dificuldades de acesso aos serviços essenciais e direitos.

Considerando a relevância social da recente migração haitiana ao Brasil e o contexto social em que ela ocorre, este projeto de pesquisa terá como objetivo geral investigar a relação entre Trabalho e Adaptação Cultural no processo de migração de haitianos para o Brasil. Para tanto, foram realizados três estudos independentes, mas que se complementam para compreender melhor os aspectos psicossociais relacionados à migração haitiana ao Brasil na última década, com foco nas questões relacionadas ao trabalho e a aculturação desses migrantes.

O Estudo 1, nomeado “Psicologia e Migração: Uma Revisão Sistemática da Literatura Brasileira”, teve como objetivo geral verificar e analisar como se caracteriza a pesquisa produzida pela Psicologia brasileira sobre a migração de estrangeiros para o Brasil. Como objetivos específicos, esse estudo buscou, a partir dos estudos revisados, descrever os aspectos teóricos e metodológicos adotados para investigar as questões relacionadas às migrações para o Brasil, bem como identificar as nacionalidades e o contexto histórico em que se inserem as amostras estudadas.

Por sua vez, o Estudo 2, intitulado “Migração e Trabalho: A Situação de Haitianos em Mato Grosso do Sul”, teve por objetivo descrever e analisar os relatos das condições de trabalho às quais os migrantes haitianos estão inseridos em Mato Grosso do Sul (MS). Pretendeu-se investigar especificamente questões relacionadas ao trabalho e à adaptação cultural, como as funções exercidas no trabalho, as diferenças culturais entre o país de origem e o novo local de residência e trabalho, as dificuldades com o idioma e o enfrentamento de preconceito e discriminação racial e a xenofobia no trabalho e fora dele, entre outros pontos.

Por fim, o Estudo 3, “Indicadores de Trabalho e Educação como Proxies da Aculturação de Migrantes Haitianos no Brasil”, teve por objetivo investigar a aculturação dos migrantes haitianos no Brasil, por meio da análise de dados oficiais sobre trabalho e educação produzidos por órgãos do Governo Federal do Brasil, referentes à série histórica de 2011-2020. Para tanto, buscou-se identificar indicativos acerca das dimensões de permanência e da díade integração e marginalização desses migrantes nos dados analisados.

Em resumo, no Estudo 1, buscou contextualizar os movimentos migratórios para o Brasil, investigando os fluxos e seus momentos e contextos históricos, e os referenciais teóricos e estratégias metodológicas adotados pela Psicologia brasileira para estudar esse fenômeno. Então, no Estudo 2, contextualizou-se a migração haitiana para o Brasil e para o

Mato Grosso do Sul (MS), investigando as principais características do processo de adaptação cultural e do trabalho a partir de um estudo qualitativo com a análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas de uma amostra desses migrantes trabalhadores em um município de MS. Por fim, no Estudo 3, investigamos as dimensões do processo de aculturação de migrantes haitianos por meio da análise de dados oficiais sobre trabalho e educação.

Referências

- Aguiar, W. M. J. (2007). Consciência e Atividade: categorias fundamentais da psicologia sócio histórica. In: Bock, A. M. M. Gonçalves, M. G. M. Furtado, O. (Org.) *Psicologia Sócio Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia* (95-112). Cortez
- Baeninger, R., & Peres, R. (2017). Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. *Revista Brasileira De Estudos De População*, 34(1), 119–143.
<https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0017>
- Barros, A. F. O., & Martins-Borges, L. (2018). Reconstrução em Movimento: Impactos do Terremoto de 2010 em Imigrantes Haitianos *Psicologia ciência e profissão*, 38(1), 157-171. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003122016>
- Cavalcanti, L. Oliveira, T. Silva, B.G. (2021). Relatório Anual 2021 (2011 – 2020): Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais, Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral.
<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>
- Close, C., Kouvonen, A., Bosqui, T., Patel, K., O'Reilly, D., & Donnelly, M. (2016). The mental health and wellbeing of first generation migrants: a systematic-narrative review of reviews. *Globalization and Health*, 12, 47. <https://doi.org/10.1186/s12992-016-0187-3>
- Galina, V. F., Silva, T. B. B. Haydu, M., & Martin, D. (2017). A saúde mental dos refugiados: um olhar sobre estudos qualitativos. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 21(61), 297–308. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0929>

- Gonçalves, Maria. G. M. (2007). Fundamentos Metodológicos da Psicologia sócio histórica.
- In: Bock, A. M. M. Gonçalves, M. G. M. Furtado, O. (Org.) *Psicologia Sócio Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia* (113-128). Cortez
- Granada, D., Carreno, I., Ramos, N., & Ramos, M. da C. P. (2017). Discutir saúde e imigração no contexto atual de intensa mobilidade humana. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 21(61), 285–296. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0626>
- Jesus, Alex Dias de (2020). *Redes da migração haitiana no Mato Grosso do Sul*. [Tese de Doutorado em Geografia, UFGD].
- <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/3901>
- Lei de Migração. *Lei n. 13.445, de 24 de maio de 2017*.
- http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm
- Mendes, A. A. & Brasil, D.R. (2020). A Nova Lei de Migração Brasileira e sua Regulamentação da Concessão de Vistos aos Migrantes. *Seqüência*. 84(1) 64-88.
- <https://doi.org/10.5007/2177-7055.2020v43n84p64>
- Morais, I. A., Andrade, C.A.A, Mattos, B. R. B. (2013). A imigração haitiana para o Brasil: causas e desafios. *Conjuntura Austral*, 40(20), 95-114.
- <http://seer.ufrgs.br/index.php/ConjunturaAustral/article/download/35798/27329>
- Patarra, N. L. & Fernandes, D. (2011). Brasil: país de migração? *Revista Internacional em Língua Portuguesa*. 3(24) 65-91 <http://aulp.org/wp-content/uploads/2019/01/RILP24.pdf#page=360>
- Organização Internacional para Migração - IOM. (2011). Glossário sobre migração.
- <https://www.iom.int/key-migration-terms> .
- Organizações Internacionais para as Migrações (OIM). (2013). *World Migration Report 2013: Migrant Well-Being and Development*. Genebra, Suíça: Organizações Internacionais

para as Migrações. Retirado de

http://publications.iom.int/bookstore/free/WMR2013_EN.pdf

Organizações Internacionais para as Migrações (OIM). (2020). *World Migration Report 2020: Migrant Well-Being and Development*. Genebra, Suíça: Organizações

Internacionais para as Migrações. Retirado de

<https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2020>

Reis, Rossana Rocha (2011). A política do Brasil para as migrações internacionais. *Contexto*

Internacional 33(1). 47-69 <https://doi.org/10.1590/S0102-85292011000100003>

Zeni, K. & Phillipim, E.S. (2014). Migração haitiana para o Brasil: acolhimento e políticas

públicas. *Pretexto* 15(2), 11-27 <https://doi.org/10.21714/pretexto.v15i2.1534>

Estudo 1

Psicologia e Migração: Uma Revisão Sistemática da Literatura Brasileira

Psychology and Migration: A Systematic Review of Brazilian Literature

Psicología y Migración: Una Revisión Sistemática de la Literatura Brasileña

Psicologia e Migração: revisão sistemática

Cruz, W. da S., & Peres, A. J. de S. (2023). Psychology and Migration: A Systematic Review of Brazilian Literature. In *SciELO Preprints*.

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5912>

Resumo

Este estudo teve como objetivo investigar como a Psicologia estuda os fluxos migratórios de estrangeiros para o Brasil. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da Biblioteca Virtual de Psicologia (BVS Psi Brasil), sem restrição de ano e idioma. Foram selecionados e revisados 17 artigos, analisados quanto às amostras estudadas, aos construtos investigados, os instrumentos e aos procedimentos de coleta e análise de dados e seus referenciais teóricos. Foi realizada a descrição dos fluxos migratórios mais recorrentes nos estudos analisados. Os resultados apontam para uma diversidade de nacionalidades que chegaram ao Brasil nos últimos 20 anos com destaque para os migrantes oriundos do continente africano e de migrantes haitianos.

Palavras-chaves: Migração Internacional; Estrangeiros; Psicologia.

Abstract

This study aimed to investigate how Psychology studies the migratory flows of foreigners to Brazil. For this purpose, a systematic review was carried out in the databases of the Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) and the Biblioteca Virtual de Psicologia (BVS Psi Brasil), without restriction of year and language. Seventeen articles were selected and reviewed, analyzed in terms of the samples studied, the constructs investigated, the instruments and procedures for collecting and analyzing data and their theoretical references. A description of the most recurrent migratory flows in the analyzed studies was carried out. The results point to a diversity of nationalities that arrived in Brazil in the last 20 years, with emphasis on migrants from the African continent and Haitian migrants.

Key words: International Migration; Foreigners; Psychology.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo investigar cómo la Psicología estudia los flujos migratorios de extranjeros a Brasil. Para eso, se realizó una revisión sistemática en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y de la Biblioteca Virtual de Psicología (BVS Psi Brasil), sin restricción de año e idioma. Se seleccionaron y revisaron diecisiete artículos, analizados en cuanto a las muestras estudiadas, los constructos investigados, los instrumentos y procedimientos de recolección y análisis de datos y sus referentes teóricos. Se realizó una descripción de los flujos migratorios más recurrentes en los estudios analizados. Los resultados apuntan a una diversidad de nacionalidades que llegaron a Brasil en los últimos 20 años, con énfasis en los migrantes del continente africano y los migrantes haitianos.

Palabras clave: Migración Internacional; Extranjeros; Psicología.

Nas últimas décadas, os movimentos dos fluxos migratórios têm emergido como temas de ações governamentais em busca de transformação social (Castles, 2010; Tashima, 2019). Um dos fatores que justificam a ida de migrantes para outros destinos frequentemente é a economia, muitos deles são atraídos para países economicamente mais desenvolvidos em busca de melhores oportunidades de trabalho e qualidade de vida (Berry et al., 2011).

A nova era da globalização redefiniu o padrão das mobilidades humanas, os diversos aspectos tecnológicos nas áreas de informação, transportes e transações financeiras internacionais têm favorecido o deslocamento de milhares de pessoas em busca de lazer, trabalho e moradia em outros países. Outros fatores que influenciam nesse processo é a procura de redes transnacionais, que são comunidades de migrantes, que incentivam e favorecem a migração de seus amigos e familiares, e o desequilíbrio demográfico dos países em desenvolvimento para os países mais desenvolvidos economicamente, onde há busca por trabalhadores para suprir a demanda de postos de trabalho - muitos destes de baixa qualificação ou subempregos (Jesus, 2020; Tashima, 2019).

Independente da intenção inicial, vários migrantes acabam se fixando na nova terra. Pelas razões citadas e por muitos outros motivos, a migração modifica a configuração das sociedades envolvidas. Nas sociedades receptoras presencia-se uma reestruturação demográfica, econômica, política, social e cultural (Castles, 2000; Tashima, 2019). A migração provoca mudanças inevitáveis, possibilitando a criação de um ambiente de diversidade cultural ou de ameaça e conflitos intergrupais. Cabe aos líderes políticos prepararem suas populações para essas transformações sociais e antecipar ou minimizar o surgimento de problemas relacionados à migração (Tashima, 2019).

Verifica-se um aumento do interesse por parte dos governantes sobre o bem-estar da população migrante. Em 2013, o Relatório Mundial de Migração trouxe pela primeira vez

como tema o bem-estar dos migrantes, evidenciando a importância dessa temática para o desenvolvimento das sociedades e para o fenômeno da migração (OIM, 2013). O grande foco deste relatório, diferentemente da ênfase frequente nos dados socioeconômicos, foram os migrantes enquanto pessoas e as repercussões da migração na vida desses indivíduos e suas famílias. O foco no elemento humano requer uma mudança na política dos Estados a fim de tratar a migração como uma questão de direitos humanos e não mais como uma questão de segurança nacional e de proteção do mercado de trabalho (OIM, 2013).

A migração no Brasil

A história da migração do Brasil inicia-se com os portugueses no contexto da colonização, visando a apropriação militar e econômica da terra, a implantação da grande lavoura de exportação a qual deu origem ao tráfico de escravos africanos, movimento migratório forçado que perdurou três séculos (até 1850) e introduziu na colônia cerca de 4 milhões de cativos; esse movimento cunhou a sociedade escravocrata que marca a sociedade brasileira, deixando profundos e importantes traços à sua cultura posterior à Abolição, em 1888 (Patarra & Fernandes, 2011).

No início do século XIX, o movimento começou a se diversificar com experiências de migração livre dirigidas a não portugueses. Um projeto de colonização agrícola com objetivos de defesa e povoamento de terra, com base em pequenas propriedades de policultura, atraíram alemães, italianos e outros estrangeiros para o sul do país. Já em meados desse mesmo século, migrantes dirigiram-se para a cafeicultura no oeste paulista, enquanto outros grupos foram direcionados para o trabalho em obras de infraestrutura e abertura de estradas e rotas (Gonçalves, 2017; Patarra & Fernandes, 2011).

Migrantes ou escravos, vindos de forma compulsória ou espontânea (no caso do migrante), marcam o deslocamento que corresponde à grande demanda interna por mão de

obra mediante a expansão da lavoura exportadora no Brasil, e também às conjunturas de cada região de origem. Ambos estão inseridos na ordem econômica mundial, historicamente transformada em virtude da industrialização dos principais países Europeus e dos EUA, cujo marco temporal correspondeu ao século XIX (Gonçalves, 2017).

A Abolição da Escravatura, em 1888, trouxe novos desafios e novas demandas, a grande expansão da produção de café associada a grande ausência de mão de obra trabalhadora nacional possibilitou a abertura do Brasil para a migração. Um período de migração da Europa para a América, em especial para o Brasil, ocorreu entre 1870 a 1930. Nesse contexto, estima-se que 40 milhões de pessoas tenham migrado da Europa para as Américas (Patarra & Fernandes, 2011).

Em 1929, com a crise econômica mundial, e conseqüentemente a crise do café, conduziram as migrações para o Brasil a outra etapa. Com a redução progressiva dos fluxos migratórios internacionais, em consequência dessas alterações econômicas, houve um aumento de demanda de força de trabalho, a qual foi suprida por migrações internas no país. Em 1930, são publicadas as primeiras medidas de restrições à entrada de migrantes internacionais, estas restrições cresceram até a fixação de cotas na Constituição de 1934 e na Constituição de 1937 (Patarra & Fernandes, 2011).

Como resultado das hostilidades da Europa e Oriente que levaram a Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945), os fluxos migratórios para o Brasil foram praticamente interrompidos. De acordo com Patarra e Fernandes (2011) na segunda metade do século XX a migração continuou incipiente e sem notar-se nenhum fluxo de maior expressão, indicando que, até meados dos anos 1980 neste século, o Brasil poderia ser considerado um país fechado para a migração.

A partir da década de 1980, do século XX, o Brasil inicia uma nova fase no tocante aos deslocamentos de sua população, período em que o fluxo de brasileiros que passam a residir fora do país, tema que passou a ser discutido tanto pela mídia quanto investigado por pesquisadores de diversas áreas. De um país historicamente receptor de migrantes, o Brasil passa a emigrar, sendo os principais destinos os Estados Unidos e Europa, assim como o Paraguai (Patarra & Fernandes, 2011; Reis, 2011). Se nos anos 1980 a maior parte dos fluxos migratórios de brasileiros se destinava aos EUA, a partir dos anos 1990 os fluxos se direcionavam a diversos países europeus. O primeiro fluxo migratório importante, por razões históricas e culturais, é a entrada de brasileiros em Portugal. Esse fluxo mantém-se estável até a primeira década de 2000 (Fernandes & Rigoti, 2008). Outros países mostram-se importantes no contexto migratório com a presença de brasileiros, como Espanha e Itália (Martes & Fazito, 2009) e Reino Unido e Irlanda (Fernandes & Rigotti, 2008).

Neste período citado acima, passa-se observar, novas tendências de migração internacional no país, que passa a ser receptor de coreanos, chineses, bolivianos, paraguaios, chilenos, peruanos e africanos oriundos de diversos países. No período de 2008 a 2011, o número anual de estrangeiros que solicitaram visto para trabalho ou residência no Brasil aumentou em 60%, passando de 43.993 em 2008 para 70.524 em 2011 (Patarra & Fernandes, 2011).

De 2011 a 2019, foram registrados no Brasil 1.085.673 migrantes, considerando todos os amparos legais. Do total de migrantes registrados, 399.372 foram mulheres. No ano de 2019 predominam os fluxos oriundos da América do Sul e Caribe, com destaque para as nacionalidades venezuelana e haitiana (Cavalcanti, 2020).

Os Estudos Psicológicos Sobre a Migração

Como já destacado, as migrações internacionais provocam mudanças nas dinâmicas das sociedades de origem e destino, tratando-se de um fenômeno complexo investigado por diversas áreas do conhecimento como a Sociologia, Economia, Antropologia, História, Ciência Política e Geografia e a Psicologia (Faqueti et al, 2020; Patarra & Fernandes, 2011). Quanto à Psicologia, o que se verifica é uma contribuição tardia se comparada às outras áreas. Em 1994, um evento acadêmico nos Estados Unidos simbolizou o interesse tardio da Psicologia com a temática. Dentre os vários representantes, de diversas disciplinas já citadas, não havia nenhum psicólogo no evento (Tashima, 2019).

A Associação Americana de Psicologia (APA, 2013) apresenta que os estudos sobre migração estão gradativamente aumentando, mas ainda carecem de uma compreensão ampla e suficiente do fenômeno, dada a sua complexidade. Essa organização recomenda que, para expandir os conhecimentos sobre os migrantes, a Psicologia precisa ponderar alguns aspectos importantes ao lidar com essa população. Os profissionais da psicologia estão cada vez mais atendendo migrantes e seus familiares em diversos contextos, incluindo escolas, centros sociais e comunitários, clínicas e hospitais, entre outros. Com isso, esses profissionais devem estar cientes da complexidade da transformação demográfica e considerar suas implicações como cidadãos, profissionais e pesquisadores (APA, 2013).

Nos EUA, segundo a APA (2013), os estudos estão voltados para a compreensão do processo de migração desde a saída do país de origem até a entrada no país acolhedor, o processo de Acluturação, a discriminação no contexto social e no processo de acolhimento, Acluturação e saúde mental, as diferenças intergeracionais na Acluturação dos migrantes, e estudos nos contextos educacionais e clínicos. No Brasil, existem estudos acerca de diferentes aspectos sobre o processo de migração, como exemplos, psicopatologia (Bustamente et al, 2019), estresse pós traumático (Brunnet, 2018), saúde mental (Dantas, 2016), qualidade de

vida e aspectos culturais (Weber et al., 2019), representações sociais (Franken & Ramos, 2012), entre outros.

No entanto, no Brasil, não se identifica nenhuma revisão sistemática da literatura que tenha se dedicado a mapear as linhas de pesquisa na área de Psicologia sobre a migração. Embora existam outras pesquisas no campo da psicologia sobre a migração para o Brasil existe a necessidade de realizar pesquisas futuras em diversas regiões para que sejam feitas comparações de resultados, a fim de realizar estudos que possam levantar questões pertinentes a serem estudadas sobre a temática (Brunnet, et al. 2018; Weber et al. 2019). Outro fator fundamental é desenvolvimento de instrumentos específicos para o desenvolvimento de constructos na temática migração, com a finalidade de avaliar como o Brasil acolhe essas pessoas, como elas se adaptam culturalmente no país considerando as questões psicossociais, qualidade de vida e trabalho (Brunnet, et al. 2018; Weber et al. 2019).

Diante dessa lacuna, este estudo teve como objetivo geral verificar e analisar como se caracterizam a pesquisa da Psicologia brasileira sobre a migração de estrangeiros para o Brasil. Como objetivos específicos, este estudo buscou, a partir dos estudos revisados, descrever os aspectos teóricos e metodológicos desses estudos, bem como identificar as nacionalidades e o contexto histórico em que se inserem as amostras estudadas.

Método

Trata-se de uma revisão sistemática da produção científica brasileira em Psicologia acerca dos processos de migração para o Brasil. Este estudo utilizou o protocolo PRISMA (Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) para orientar os procedimentos (Page et al., 2020). A busca e a seleção de trabalhos foram realizadas por dois revisores de forma independente. Inicialmente, as referências recuperadas no processo de busca nas bases de dados foram exportadas para o programa gerenciador de referências, o EndNote Web

(Thomson Reuters, 2020), no qual procedeu-se à exclusão das duplicatas. Os revisores avaliaram os artigos obtidos no início de cada etapa de triagem para estabelecer a consistência da triagem, considerando 100% de concordância entre os avaliadores.

As buscas foram realizadas em novembro de 2021 nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS, 2021) e da Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia Brasil (BVS-Psi Brasil, 2021) com os seguintes descritores combinados: “migration (and) brazil (and) psychology”, em inglês, e “migração (and) brasil (and) psicologia”, em português. O uso desses bancos de dados justifica-se porque esses bancos de dados são referências na literatura brasileira e internacional em informação científica na área da Psicologia e Saúde em geral, incluindo índices para periódicos técnicos-científicos, teses, livros, entre outros trabalhos com divulgação científica. Inclui, também, os principais índices de Bases em Textos Completos: Scielo, Pepsic, Lilacs e Periódicos da CAPES.

Critérios de Inclusão e Exclusão de Estudos

Os critérios de inclusão de estudos para esta revisão foram: artigos brasileiros na área de Psicologia cuja temática tenha sido o fluxo migratório de estrangeiros de qualquer nacionalidade com destino ao Brasil, sem restrições quanto ao idioma e ano de publicação. Os critérios de exclusão aplicados foram estudos: a) que não abordassem o tema migração; b) cujo objeto não tenha sido o fluxo migratório com destino ao Brasil (e.g., fluxo migratório de brasileiros para outros países); e c) que abordassem a migração de retorno (e.g. brasileiros que estão retornando para o Brasil após migração para o exterior).

Análise dos Estudos Selecionados

A avaliação de elegibilidade de cada trabalho para a revisão incluiu, em um primeiro momento, a triagem dos títulos, palavras-chave e a leitura dos resumos. Após a seleção dos artigos para revisão, realizou-se a leitura completa dos estudos e sua análise quanto: a) aos

anos de publicação; b) as características das amostras estudadas; c) os construtos avaliados; d) os instrumentos utilizados; e) aos métodos de análise dos dados; f) a nacionalidades e contextos sociais e históricos dos movimentos migratórios investigados, g) aos fluxos mais estudados e, h) aos modos de migração (i.e., migração de retorno, refúgio, entre outros).

Resultados

As buscas em português resultaram em 443 artigos, sendo 418 na BVS – Saúde (2021) e 25 na BVS – Psi (2021). Ao usar os descritores em inglês, recuperou-se 331 e dois, respectivamente. Então, foram excluídos 200 artigos duplicados. Após a avaliação dos títulos, palavras-chave e resumos, foram excluídos mais 558 artigos, que se enquadraram em um ou mais dos critérios de exclusão adotados. Assim, foram selecionados 17 artigos que foram revisados em sua integralidade. Esses resultados são apresentados na Figura 1.

===== Figura 1 =====

Quanto aos artigos excluídos, inicialmente foram removidos os duplicados, que totalizaram 230 trabalhos. Os demais artigos excluídos, que totalizaram 254 trabalhos, podem ser separados nas seguintes categorias: dois estudos de migração de retorno (Baptista et al., 2017) de brasileiros, que se referem aos migrantes que, deixaram o seu local de origem, residiram por algum tempo em outra região e depois retornaram ao local de origem; cinco estudos de migrações internas (Dota & Queiroz, 2019) que, referem-se aos migrantes que deslocaram-se de uma região para outra dentro do mesmo país; 16 estudos de migrações de brasileiros para outros países; 11 estudos de migrações internacionais de não-brasileiros para outros países, exceto Brasil; 14 teses e dissertações; 110 estudos que investigaram outros temas em psicologia; 91 estudos investigaram outros temas em outras áreas de conhecimento; e seis arquivos não encontrados e/ou indisponíveis.

Os 17 artigos incluídos foram publicados entre os anos de 2004 a 2020, sendo destaque para o ano de 2019 com quatro publicações e os anos de 2018 e 2017 com três publicações cada. Em contrapartida, não houve publicação nos anos de 2005, 2006, 2008, 2011, 2012, 2013 e 2015.

===== Figura 2 =====

No que se refere à autoria dos artigos, 15 dos estudos possui autoria múltipla, entre dois a 12 autores. Os pesquisadores que se destacaram com o maior número de publicações foram: Ugarte-Bustamente, com duas publicações como primeira autora (2018; 2019), seguida por João L.A. Weber, Alice E. Brunnet e Adolfo Pizinato, que publicaram um artigo como primeiros autores e um artigo como co-autores cada. Em relação aos periódicos, os artigos foram publicados em 15 periódicos. Não se observou concentração de publicações em determinados periódicos. Considerando os artigos revisados, os periódicos com maior número de publicações foram a Psicologia & Sociedade e o Brazilian Journal of Psychiatry, com dois artigos cada.

Na próxima etapa da revisão, brevemente sintetizada na Tabela 1, caracterizou-se os artigos analisados conforme o primeiro autor, ano de publicação, nacionalidade/grupo de classificação, construtos investigados, instrumentos para a coleta de dados, base de dados investigadas e características das populações.

===== Tabela 1 =====

Migrantes Estudados

Quanto às nacionalidades ou grupos sociais que compuseram as amostras estudadas nos 17 artigos revisados, cinco artigos que estudaram migrantes haitianos (Barros & Martins-Borges, 2018; Brunnet et al., 2018; Gomes, 2017; Leão et al., 2017; Weber et. al, 2019).

Cinco artigos investigaram grupos contendo mais de uma nacionalidade: bolivianos, colombianos, argentinos, chineses, portugueses e paraguaios (Ugarte-Bustamente et. al., 2018); bolivianos, haitianos, congolês, tonganês, bissau-guineenses, nigerianos, peruanos e marfinês (Gondim, 2016); migrantes africanos (nos estudos analisados referem-se ao continente) que vieram de diversos países como São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Angola, Cabo Verde, Camarões, Benin e Moçambique (Lima & Feitosa, 2017); e Barreto et al. (2009) investigou migrantes de Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Guiné Equatorial. No estudo de Pizzinato & Sarriera (2004), participaram do estudo brasileiros e migrantes, do grupo de migrantes participaram peruanos, uruguaios, angolanos e alemães, colombianos, chilenos, estadunidenses, bolivianos, japoneses, libaneses, italianos, argentinos, russos e israelitas.

Gregos (Costa & Garcia, 2014), japoneses (Sagawa, 2010), sardos (Carta et al., 2020) e bolivianos (Ugarte-Bustamente et al., 2019) foram investigados individualmente em um estudo para cada nacionalidade. Outra categoria adotada investigou mulheres mulçumanas migrantes em São Paulo (Zaia, 2007). Foram realizados também dois estudos de revisão de literatura ou revisão de documentos sem mencionar diretamente uma nacionalidade estudada (França et al., 2019; Prado & Araújo, 2019).

Bases de Dados e Participantes dos Estudos Revisados

Quatro artigos foram revisões de literatura (23,53% dos estudos). Em relação às amostras estudadas, apenas Prado e Araújo (2019) não descrevem as características da amostra utilizada para a sua revisão bibliográfica. No estudo de Bustamente et. al. (2018), os autores utilizaram como amostra artigos publicados em português, inglês, espanhol ou francês e indexados até o ano de 2017 utilizando as bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e ISI Web of Science. No estudo de França et. al. (2019) realizou uma investigação documental de

legislação utilizando 13 estudos (artigos, teses e dissertações) encontrados na BDTD e Scielo, no período de 2007 a 2017, realizou também, a revisão de documentos oficiais e legislações e selecionou seis estados para exemplificar a existência e/ou ausência de políticas públicas a níveis estaduais e municipais.

O pesquisador Sagawa (2010), investigou um episódio histórico, e revisou arquivos e documentos que relataram o fato histórico. Este evento ocorreu em julho de 1946 na cidade de Osvaldo Cruz – SP, onde registrou-se um episódio de violência em massa de brasileiros contra japoneses, onde os grupos de brasileiros saíram à procura de todo e qualquer japonês da região a fim de proferir agressões verbais e físicas, linchamento e humilhações físicas e morais.

Treze estudos utilizaram amostras com seres humanos (76,47%). Em Barreto et. al. (2009), a amostra estudada foi composta por 102 migrantes africanos entre 18 e 35 anos, maioria do sexo masculino (53,8%), solteiros (78,8%) e estudantes (82,7%). Em Barros e Borges (2018), a amostra foi de sete haitianos, maiores de 18 anos de idade, residentes no Brasil a mais de 12 meses, e que residiam no Haiti no período que houve o terremoto (ano de 2010). No estudo de Brunnet et. al. (2017), a amostra utilizada foi de 66 haitianos selecionados em quatro locais diferentes em três cidades na região sul do país. Em Carta et. al. (2020) utilizou como amostra 218 adultos, homens e mulheres, residentes em São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Belo Horizonte.

Os autores Costa e Garcia (2014), entrevistaram 10 migrantes, residentes no Brasil há mais de 10 anos, 8 homens e 2 mulheres, coletando os dados no Espírito Santo. No estudo de Gomes (2017), a amostra foi composta por dois grupos de haitianos (estudantes e trabalhadores) na cidade de Florianópolis - SC, porém a autora, não especificou o número de participantes.

Nos Estudos de Gondim et. al. (2016), utilizou-se como amostra o relato de 11 migrantes de nacionalidades diferentes durante as exposições de trabalhos, em um evento.

Em Leão et. al. (2017) foram investigados 452 haitianos residentes nas cidades de Cuiabá e Várzea Grande no estado de Mato Grosso, sendo 373 homens e 79 mulheres. Na pesquisa de Lima e Feitosa (2017), participaram oito migrantes africanos de nacionalidades diferentes com idades entre 19 a 27 anos. Em Pizzinato e Sarriera (2004), utilizou-se uma amostra de 572 crianças e adolescentes brasileiros e 32 migrantes estudantes nas escolas da rede pública e privada de Porto Alegre/RS. No estudo de Bustamente et. al. (2019), a amostra foi de 104 bolivianos residentes em São Paulo, há pelo menos 30 dias, entre 18 a 80 anos. Em Weber et. al. (2019), utilizou como amostra 67 migrantes haitianos idades entre 19 e 58 anos ($M = 33,87$; $DP = 5,47$) com 77,6% homens, com alta escolaridade ($M = 10,5$; $DP = 4,53$) e que falam o idioma português (56,7%).

Por fim, Zaia (2007), realizou uma um trabalho com mulheres, migrantes de primeira geração, diferentes idades, diferentes países de proveniência e todas se autodenominavam religiosas (mulçumanas). A autora não descreveu a quantidade de mulheres no trabalho.

Procedimentos de Análise Dados Empregados

Os procedimentos de análise de dados estão sintetizados na Tabela 2. Em relação a análise dos dados dos estudos qualitativos e estudos de caso, dois estudos realizaram análise de conteúdo (Barros & Martins-Borges 2018; Gondim, 2016), dois estudos realizaram análise do discurso (Gomes, 2017; Lima & Feitosa, 2017) e um estudo realizou análise temática (Costa & Garcia, 2014). Quanto aos estudos quantitativos e de levantamento (survey), quatro estudos utilizaram técnicas de comparação de proporções e de médias. Brunnet et al. (2018) utilizou MANOVAs, correlações de Pearson, qui-quadrado e teste T. O estudo de Carta et al. (2018), utilizou a comparação dos escores da variável dependente e variáveis independentes

com um método de padronização direta. A significância estatística foi calculada com um teste de χ^2 (1 grau de liberdade) e as medidas expressas em odds ratio (OR) com intervalo de confiança de 95% (IC 95%), calculadas pelo método simplificado de Miettinen.

Leão et al. (2017) utilizou procedimentos de Lwanga & Lemeshow e o Teste qui-quadrado com nível de significância em 5%. No estudo de Ugarte-Bustamente et. al. (2019), estatística descritiva, histograma e teste de Kolmogorov-Smirnov, teste t de Student, correlação de Pearson e análise de regressão linear múltipla. E no estudo de Weber et al., (2019) utilizou a comparação de variáveis, Correlações de Pearson, qui-quadrado e teste t de Student.

Constructos Avaliados

As investigações realizadas nos 17 estudos são de diversas áreas do conhecimento e atuação em psicologia (e.g., Psicologia Social, Psicologia da Educação etc.). Os temas centrais que apareceram em mais de um estudo foram: Aculturação (Bustamente et al., 2018; Weber et al., 2019; Zaia, 2007), Saúde Mental (Brunnet et. al., 2018; Bustamente et al., 2018; Bustamente et al, 2019), Qualidade de Vida (Barreto et al., 2009; Weber et al., 2019) , Transtorno de Estresse Pós Traumático (Brunnet et. al., 2018; Bustamente et. al., 2018;) e Políticas Públicas (França et al. 2019; Prado & Araújo, 2019).

A Aculturação é definida como um processo multidimensional, bidirecional e recíproco (Berry, 1997; Sam, 2010), os dois grupos são influenciados, deparando-se com aspectos de envolvimento com a nova cultura e manter traços da cultura original. Nos estudos de Bustamente et al. (2018) e Weber et al. (2019), o processo de aculturação é relacionado à Qualidade de Vida e a Saúde Mental, sugerindo que quanto mais o sujeito está integrado, adaptado culturalmente, menor será o nível de estresse, resultando assim um quadro positivo quanto ao estado de saúde e qualidade de vida.

O estudo de Zaia (2009) propôs apresentar uma compreensão teórica do processo de aculturação e do papel que a religiosidade/religião assume neste. No que se refere a utilização de estratégias de aculturação, Zaia (2009), observou que há uma opção pela estratégia de separação – para esta estratégia, o indivíduo tende a valorizar apenas os aspectos de sua cultura original e recusa a integração no novo país (Berry, 1997) – favorecendo a manutenção de um sentimento de comunidade e também, a permanência dos valores culturais originais que podem conflitar com os hábitos encontrados no Brasil.

A Aculturação envolve diversas mudanças nos aspectos de vida dos migrantes, incluindo a linguagem, identidade étnica e cultural, atitudes e valores, entre outros (Bustamente et al., 2018; Zaia, 2009). Os conflitos no processo de aculturação são muitas vezes os motivos que levam as famílias de migrantes ao tratamento psicológico ou psiquiátrico (Bustamente et. al., 2018).

Nos estudos de Saúde Mental e Transtorno de Estresse pós traumático (TEPT), Bustamente et al., (2018,2019) ressalta que vários fatores de risco para TEPT são relatados na literatura, como múltiplos eventos traumáticos, ser vítima de violência (por exemplo, tortura, estupro/agressão sexual, conflitos armados) e dificuldades econômicas, mas também fatores que envolvem dificuldades pós-migração, como redes sociais precárias (por exemplo, solidão e tédio, integração social fraca), acesso precário a serviços de aconselhamento, instabilidade socioeconômica/política (por exemplo, não ter status legal de migrante, desemprego), prisão. Em um estudo com migrantes bolivianos em São Paulo/SP, Bustamente et al. (2019) avaliou as barreiras para obter atendimento de saúde e associou o resultado com os escores da Escala de Avaliação das Barreiras ao Acesso ao Cuidado (BACE) e o risco de transtornos psiquiátricos não psicóticos nessa amostra, resultando em mais da metade da amostra apresentando escores acima de 7 no Selfie Report Questionnaire (SRQ), indicando assim, alta

probabilidade de transtorno mental não psicótico, resultando também, em sintomas prevalentes para depressão e ansiedade.

Brunnet (2017) investigou a prevalência e fatores associados ao TEPT, ansiedade e depressão, como resultado a prevalência da amostra para TEPT foi de 9,1%. Os sintomas de depressão e ansiedade registraram-se entre 10,6% - 13,6% do total da amostra, respectivamente. Qualitativamente, a sequência de eventos traumáticos, dificuldades de aculturação, discriminação e dificuldades com as redes de apoio social estão associadas a dificuldade no ajustamento cultural aos transtornos mentais

Nos estudos de Qualidade de Vida, Weber et al. (2019) objetivou descrever um panorama migração haitiana no Rio Grande do Sul, investigando os aspectos psicossociais, orientações aculturativas, preconceito e qualidade de vida. Em relação aos domínios referentes a qualidade vida, as médias dos migrantes foram mais altas nos domínios físico ($M = 83,65$; $DP = 14,46$) e de Relações Pessoais ($M = 82,86$; $DP = 18,14$); enquanto os Domínios Psicológico ($M = 72,78$; $DP = 15,96$) e Meio Ambiente ($M = 61,27$; $DP = 16,15$) apresentaram médias pouco inferiores. Essas médias foram comparadas por Weber et al. (2019) aos estudos de Belizaire e Fuertes (2011), e os autores conjecturaram que os migrantes haitianos estariam predispostos a se integrar à comunidade brasileira, apresentando melhor qualidade de vida e menor percepção de preconceito, quando comparados a migrantes haitianos que estão em outros países, como a França e os EUA.

Nos estudos de Barreto et al. (2009), investigou-se a qualidade de vida de estudantes africanos em João Pessoa/PB, cujas médias dos domínios obtidos foram: domínio físico ($M = 3,87$; $DP = 0,45$), social ($M = 3,69$; $DP = 0,60$), psicológico ($M = 4,14$; $DP = 0,48$) e ambiental ($M = 3,08$; $DP = 0,53$) e domínio geral ($M = 3,87$; $DP = 0,66$). Como resultado, Barreto et al. (2009), os resultados do estudo revelaram o desejo dos migrantes avaliados de

retornarem ao país de origem, com o desejo de se tornarem bons profissionais, e que para os estudantes investigados, o conceito de qualidade de vida está associado a terem condições financeiras melhores, acesso à saúde, à moradia, à educação e ao bem estar consigo e com os amigos.

Instrumentos de coleta de dados

Em relação aos instrumentos utilizados para coletar dados, seis estudos utilizaram como instrumento para a coleta de dados a entrevista semiestruturada (Barros & Borges, 2018; Costa & Garcia, 2014; Gomes, 2017; Gondim, et. al., 2016; Lima & Feitosa, 2017; Zaia, 2007). Dois estudos utilizaram o World Health Organization Quality of Life BREF (WHOQOL – BREF) (Barreto et. al, 2009; Weber et. al., 2019). Nos estudos de Brunnet et. al. (2018) foram aplicados: o Hopkins Symptom Check List 27 (HSC), a Lista de Experiências de Migração (LiMEs) e a Lista de Verificação de PTSD. Em Carta et. al. (2020), foi aplicado o Mood Disorder Questionnaire (MQD). Leão et. al. (2017) utilizou uma entrevista estruturada. Os autores Pizzinato e Sarriera (2004) utilizaram a técnica Revised Class Play (RPC). No estudo de Ugarte-Bustamente et. al. (2019) foram aplicados os instrumentos Selfie-Reporting Questionnaire (SRQ) e a Escala de Avaliação de Barreiras ao Acesso ao Cuidado (BACE). E por fim, além do WHOQOL – BREF, Weber et. al. (2019) utilizou a Immigrant Acculturation Scale (IAS).

Outros Aspectos Metodológicos

No que diz respeito aos aspectos éticos da pesquisa com seres humanos, seis trabalhos mencionaram aprovação por uma instituição universitária ou comitê de ética em pesquisa, cinco trabalhos mencionaram apresentar ao participante um termo de confidencialidade e consentimento, e apenas dois não citaram este item – totalizando 13 estudos com seres humanos e quatro pesquisas apenas teóricas, 76,47% e 23,53% respectivamente.

Os tipos de pesquisas analisadas foram classificados quanto à natureza e quanto aos procedimentos (Gunther, 2006). Quanto à natureza do estudo: 10 estudos foram descritos como qualitativos e sete estudos como quantitativos. Quanto aos procedimentos: sete estudos realizaram pesquisas de levantamento (*survey*), três realizaram estudos de caso, dois estudos realizaram pesquisa bibliográfica, dois estudos pesquisa documental, dois estudos fizeram estudo de campo e um estudo etnográfico, conforme a Tabela 2.

=====Tabela 2=====

Fluxos migratórios

Dois fluxos migratórios foram mais investigados nos estudos revisados. A migração haitiana está presente em seis (46,15%) dos estudos com seres humanos, enquanto a de diferentes países africanos foi objeto de três (25%). A migração haitiana se intensificou em direção ao Brasil após o terremoto em 2010, com a concessão de vistos de permanência por razões humanitárias, o Estado brasileiro facilitou legalmente a entrada e residência dos migrantes haitianos (Barros & Martins-Borges, 2018; Brunnet et al., 2017, Weber et al. 2019).

Considerado como um desastre natural, o terremoto de 2010, com o epicentro em Porto Príncipe (capital do Haiti), deixou aproximadamente 300 mil mortos e cerca de 3 milhões de pessoas vitimadas em algum nível, levando alterações nas estruturas familiares, perdas materiais e econômicas, ultrapassando a capacidade de enfrentamento do próprio Estado com seus próprios recursos, agravando as condições de precariedade do país. O terremoto integrou-se como fato histórico no país, deixando marcas profundas nos sobreviventes: da experiência de sobreviver à renúncia de morar em sua terra natal (Barros & Martins-Borges, 2018).

Para Leão et al. (2017), em 2017 havia cerca de 39 mil haitianos residindo no Brasil, sendo os destinos prioritários desse fluxo as regiões sul e sudeste. Em sua pesquisa, realizada

na região centro oeste, foram investigadas as condições sociodemográficas e de trabalho de 452 migrantes haitianos que residiam em Cuiabá e Várzea Grande, cidades do Estado de Mato Grosso. A pesquisa apontou as precárias condições sociais, econômicas e de trabalho da população investigada. A inserção dos migrantes haitianos esteve associada a setores de produção que são, historicamente, submetidas a condições ruins de execução de trabalho, com repercussões na saúde do trabalhador (Leão et al., 2017).

Discussão

Embora haja outras pesquisas de revisões sistemáticas no campo da Psicologia no Brasil com investigações sobre a migração para o Brasil (Bustamente et. al., 2018; Silva & Bucher-Maluschke, 2018; Danfá & Aléssio, 2020) este estudo é pioneiro em descrever e analisar como se caracterizam os estudos na psicologia brasileira sobre a migração de estrangeiros para o Brasil. Nos estudo de Bustamente et. al. (2018), já descrita nesse estudo, é realizada uma revisão sobre migração, trauma e TEPT, com o objetivo de investigar os estressores específicos relacionados à experiência migratória. Em Silva e Bucher-Maluschke (2018), buscou analisar as pesquisas em psicologia sobre deslocamentos e migração forçadas no período de 2006 a 2016. E em Danfá e Aléssio (2020), buscou analisar o modo como a psicologia tem investigado a migração de africanos para o Brasil.

As migrações internacionais provocam mudanças nas dinâmicas das sociedades de origem e destino, tratando-se de um fenômeno complexo investigado por diversas áreas do conhecimento (Façueti et al, 2020; Patarra & Fernandes, 2011). Neste estudo, percebemos o interesse tardio da psicologia com a temática registrando a primeira publicação no ano de 2004, não havendo concentração de estudos em nacionalidades e fluxos de migração, se considerado o grande número de nacionalidades que compõem a história da sociedade

brasileira. Não há, também, concentração de publicações em periódicos e um número elevado em determinado período.

França et al. (2019), Prado e Araújo (2019) e Bezerra (2021) destacam que o acolhimento dos migrantes, devido à ausência de legislação até o ano de 2017, deu-se em grande parte por meio de Organizações Não Governamentais (ONGs). Ressaltam também a centralidade de instituições religiosas no processo de acolhimento de migrantes, como a Pastoral do Migrante e a Rede Cáritas que é vinculada no país à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Além das ONGs e das instituições religiosas, as Universidades também se destacaram por meio da realização de cursos de idiomas voltados para este público.

Os serviços ofertados por ONGs e instituições são saídas para a precariedade de políticas públicas voltadas para os migrantes que chegam ao país em situação de vulnerabilidade social. Além do acesso precário aos serviços públicos, há a necessidade de capacitação de profissionais como estratégia de reduzir as dificuldades de comunicação e a falta de conhecimento por parte dos profissionais e dos migrantes acerca dos direitos (Bezerra, 2021, Cruz & Peres, 2022; França et. al., 2019; Prado & Araújo, 2019). Em relação a capacitação de profissionais de psicologia, não há na atualidade normas ou referências técnicas para as atuações de psicólogos no acolhimento e atendimento de migrantes no país.

Os estudos que utilizaram as narrativas e as histórias dos migrantes de países da América Latina, Caribe e Continente Africano (Barros & Martins, 2018; Gondim et. al., 2016; Gomes, 2017; Lima & Feitosa, 2017) relatam em seus resultados a presença de preconceito e xenofobia, presentes na inserção dos migrantes à sociedade brasileira. Para Gondim et. al. (2016), há sentimento de ambivalência em relação à interação e a receptividade de brasileiros. Em seu estudo, estes pesquisadores relatam a identificação de comportamentos

discriminatórios e sentimentos hostis no ambiente de trabalho. Os relatos e evidências de preconceito e discriminação de brasileiros contra migrantes, principalmente oriundos do Continente Africano e América latina, colocam em xeque o mito de hospitalidade brasileira (Bezerra, 2021; Gondim et. al., 2016).

Gomes (2017) relatou que a maior parte dos haitianos, estudantes e trabalhadores, não se sentiam discriminados e que os brasileiros não eram preconceituosos. Apesar disso, durante as observações em campo foram presenciadas cenas de evidente exclusão e segregação: em uma praça na região central que geralmente é utilizada por trabalhadores durante o intervalo do almoço, os lugares com sombra eram tomados por brasileiros e brancos em sua maioria; já no refeitório de uma universidade, a divisão por raça e por nacionalidade ocorria de modo evidente. Outra observação relatada por Gomes (2017), refere-se à segregação produzida na geografia urbana: cerca de 60 haitianos foram convidados a trabalhar em uma determinada fábrica, sendo alojados em uma região afastada da cidade, à beira de uma estrada e distante de qualquer tipo de serviço socioassistencial.

Analisando os estudos revisados, quanto a utilização de técnicas de análises e utilização de instrumentos para investigar o fenômeno da migração, conclui-se que não há prevalência de métodos de análise. Além disso, não há estudos que se direcionam à criação e validação de instrumentos para investigação dos fenômenos que envolvem a migração. Apenas dois estudos utilizaram instrumentos específicos para a investigação das populações estudadas (Brunnet et. al., 2018; Weber et. al., 2018).

Os estudos que utilizaram as narrativas e modos de vida dos migrantes apontam para a dificuldade com a adaptação cultural, com o idioma, a saudade, rupturas familiares, o preconceito e as práticas discriminatórias, dificuldades relacionadas ao trabalho, a hospitalidade de alguns brasileiros e a busca por melhores condições de vida. Os estudos que

propuseram investigar questões relacionadas a Saúde Mental e Psicopatologia focaram-se em temas como Estresse pós traumático, ansiedade e depressão, considerando os impactos psicossociais do processo de migração. E por fim, os estudos de revisão de literatura e documentos buscaram investigar o acesso dos migrantes as Políticas Públicas de acesso à Saúde, Educação, Trabalho e Direitos Humanos, investigando também, a agenda de leis e decretos que resultam no acolhimento destes migrantes.

Considerações Finais

Este estudo possibilitou mapear e descrever como a Psicologia vem investigando os fluxos migratórios internacionais para o Brasil, descrevendo também, as amostras estudadas, construtos investigados, instrumentos, procedimentos de coleta, análise de dados e referenciais teóricos. Uma limitação desta pesquisa se refere ao número de bases de dados utilizadas para a busca dos documentos empíricos, as quais poderiam ser ampliadas a fim de garantir maior abrangência de estudos disponíveis. A partir de uma agenda de pesquisa desenvolvida pelos autores, pretende-se realizar uma revisão sistemática nos bancos de teses e dissertações dos programas de pós graduação em Psicologia, a fim de descrever e comparar os resultados com este estudo. Por último, aponta-se como sugestão para outros estudos e intervenções disponíveis na área da Psicologia, dada a importância do fenômeno e abrangência das migrações para o Brasil, novos estudos de revisão envolvendo nacionalidades especificamente, à criação e à validação de instrumentos que investigam os fenômenos que envolvem o processo de Migração e à Adaptação Cultural. Espera-se, com novos estudos incentivar a criação e a melhoria de políticas públicas, de acolhimento, saúde, educação e assistência.

Referências

- Baptista, E. A., Campos, J. & Rigotti, J. I. R. (2017). Migração de retorno no Brasil .
Mercator, 16. <https://doi.org/10.4215/rm2017.e16010>.
- Barreto, L. M. D. S., Coutinho, M. P. & Riberio, C.G. (2009). Qualidade de vida no contexto migratório: um estudo com imigrantes africanos residentes em João Pessoa - PB, Brasil. *Mudanças*, 17(2), 116-122. <https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v17n2p116-122>
- Barros, A. F. O., & Martins-Borges, L. (2018). Reconstrução em Movimento: Impactos do Terremoto de 2010 em Imigrantes Haitianos. *Psicologia ciência e profissão*, 38(1), 157-171.
- Belizaire, L. S. & Fuertes, J. N. (2011). Attachment, coping, acculturative stress, and quality of life among Haitian immigrants. *Journal of Counseling and Development*, 89(1), 89-97.
Doi:10.1002/j.1556-6678.2011.tb00064.x
- Berry, J. (1997). Immigration, acculturation, and adaptation. *Applied Psychology*, 46(1).
<https://doi.org/10.1111/j.1464-0597.1997.tb01087.x>
- Berry, J.W., Poortinga, Y. H., Pandey, J., Segall, M. H., Dasen, P. R., (2011). *Handbook of Cross-cultural psychology. Research and applications* (3ª ed.). Cambridge University Press.
- Bezerra, Francisca de Souza (2021). Refugiados em Mato Grosso do Sul: o mito do acolhimento. Pimenta Cultural.
- Brunnet, A. E., Bolaséll, L. T., Weber, J. L. A., & Kristensen, C. H. (2018). Prevalence and factors associated with PTSD, anxiety and depression symptoms in Haitian migrants in southern Brazil. *International Journal of Social Psychiatry*, 64(1), 17-25.
<https://dx.doi.org/10.1177/0020764017737802>

- Braga Martes, A. C. & Fazito, Dimitri (20): Solidarity and social networks: Economic sociology of international migration and the Brazilian case. *Economic sociology_the european electronic newsletter*, 11(3), pp. 43-53
- Brunnet, A. E., Bolaséll, L. T., Weber, J. L. A., & Kristensen, C. H. (2018). Prevalence and factors associated with PTSD, anxiety and depression symptoms in Haitian migrants in southern Brazil. *International Journal of Social Psychiatry*, 64(1), 17-25.
<https://dx.doi.org/10.1177/0020764017737802>
- Bustamante, L. H. U., Cerqueira, R. O., Leclerc, E., & Brietzke, E. (2018). Stress, trauma, and posttraumatic stress disorder in migrants: a comprehensive review. *Revista brasileira de psiquiatria*, 40(2), 220–225.
<https://www.scielo.br/j/rbp/a/QdgssR96RjHqJxc3Qf33Xvq/?lang=en>
- Carta, M. G., Moro, M. F., Piras, M., Ledda, V., Prina, E., Stochino, S., Orrù, G., Romano, F., Brasesco, M. V., Freire, R. C., Nardi, A. E., & Tondo, L., (2020). Megacities, migration and an evolutionary approach to bipolar disorder: a study of Sardinian immigrants in Latin America. *Revista brasileira de psiquiatria* 42(1), 63-67.
<https://www.scielo.br/j/rbp/a/jvx6yGZ4x3FFP3QW3s5nznN/?lang=en>
- Castles, S. (2000) International Migration at the beginning of the Twenty-first century: global trends and issues. *International Social Science Journal*, 52, 269-281.
doi:10.1111/14682451.00258
- Cavalcanti, L. Oliveira, T. Silva, B.G. (2021) Relatório Anual 2021 (2011 – 2020): Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais, Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral.
<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>

- Costa, L. Q. M., & Garcia, A. (2014). Amizade e migração internacional: o caso de gregos no Espírito Santo. *Interação em psicologia*, 18(3), 297-308.
<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/29254/28226>
- Cruz, W. S., Peres, A.J.S. (2022). Mato do Grosso do Sul na rota haitiana de migração. In: Bezerra, F. S., Almeida, L. P. (Org). *Expressões acadêmicas e diálogos sobre migração, refúgio e políticas sociais*, 73-90. Pimenta Cultural.
- Danfá, L. Alessio, R. L. S. (2020). Imigração africana e psicologia: uma revisão sistemática da literatura brasileira. *Arquivos brasileiros de psicologia*, 72(3) 113-128.
<http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2020v72i3p.113-128>
- Dantas, Sylvia. (2016). Migração, prevenção em saúde mental e rede digital. *REMHU : Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 24(46) 143-157.
<https://doi.org/10.1590/1980-85852503880004610>
- Dota, E. M. & Queiroz, S. N. (2019). Migração interna em tempos de crise no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais* 21(2). <https://doi.org/10.22296/2317-1529.2019v21n2p415>.
- Faqueti A, Grisotti M, Risson AP. (2020). Saúde de imigrantes haitianos: revisão de estudos empíricos qualitativos. *Interface (Botucatu)*, 24.
<https://doi.org/10.1590/Interface.190311>
- França, R. A. Ramos, W. M., & Montagner, M. I. (2019). Mapeamento de políticas públicas para os refugiados no Brasil. *Estudos & Pesquisas em psicologia. (Impr.)*, 19(1), 89-106. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43008/29719>
- Franken, I., Coutinho, M. P. L. & Ramos, M. N. P. (2012). Representações sociais, saúde mental e imigração internacional. *Psicologia: Ciência e Profissão* 32(1) 202-219.
<https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000100015>

- Gomes, M. A. (2017). Os impactos subjetivos dos fluxos migratórios: os haitianos em Florianópolis (SC) *Psicologia e Sociedade (Online)*, 29, e162484-e162484.
<https://www.scielo.br/j/psoc/a/GrDRSXxGZLLqDthNFY9Wpqt/abstract/?lang=pt>
- Gonçalves, Paulo Cesar (2017). Escravos e migrantes são o que importam: fornecimento e controle da mão de obra para a economia agroexportadora Oitocentista. *Almanack* 17 307-361. <https://doi.org/10.1590/2236-463320171710>
- Gondim, S. M. G., et al. (2016). Percepção de amabilidade e hostilidade para com estrangeiros: um estudo qualitativo. *Psicologia e saber social*, 5(2), 91-111.
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-abersocial/article/view/19325/19727>
- Günther, Hartmut. (2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(2), 201-209. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>
- Jesus, Alex Dias de (2020). *Redes da migração haitiana no Mato Grosso do Sul*. [Tese de Doutorado em Geografia, UFGD].
<https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/3901>
- Leão, L. H. D. C., Muraro, A. P., Palos, C. C., Martins, M. A. C., & Borges, F. B. (2017). Migração internacional, saúde e trabalho: uma análise sobre os haitianos em Mato Grosso, Brasil. *Caderno de Saúde Pública (Online)*, 33(7), e00181816-e00181816.
<https://www.scielo.br/j/csp/a/Kq4zLH8G36sWvqLJpLSLFrz/abstract/?lang=pt>
- Lima, L. D. S., & Feitosa, G. G. (2017). Sair da África para estudar no Brasil: fluxos em discussão. *Psicologia e Sociedade (Online)*, 29, e162231-e162231.
<https://www.scielo.br/j/psoc/a/RQyvYCxbMBrrLDBptCNRvGr/?lang=pt>
- Organização Internacional para Migração - IOM. (2011) *Glossário sobre migração*.
<https://www.iom.int/key-migration-terms> .

- Organizações Internacionais para as Migrações (OIM). (2013). *World Migration Report 2013: Migrant Well-Being and Development*. Genebra, Suíça: Organizações Internacionais para as Migrações. Retirado de http://publications.iom.int/bookstore/free/WMR2013_EN.pdf
- Organizações Internacionais para as Migrações (OIM). (2020). *World Migration Report 2020: Migrant Well-Being and Development*. Genebra, Suíça: Organizações Internacionais para as Migrações. Retirado de <https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2020>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ (Clinical research ed.)*, 372(71). <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Patarra, N. L. & Fernandes, D. (2011) Brasil: país de migração? *Revista Internacional em Língua Portuguesa*. 3(24) 65-91 <http://aulp.org/wp-content/uploads/2019/01/RILP24.pdf#page=360>
- Pizzinato, A., & Castellá Sarriera, J. (2004). Identidade étnico-nacional e competência social em escolas de Porto Alegre. *Aletheia*(19), 7-20. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-25918>
- Prado, M. A. M., & Araújo, S. A. (2019). Políticas de atendimento a migrantes e refugiados no Brasil e aproximações da psicologia. *Revista. Psicologia e política*, 19(46), 570-583. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2019000300014

- Reis, Rossana Rocha (2011). A política do Brasil para as migrações internacionais. *Contexto Internacional* 33(1), 47-69 <https://doi.org/10.1590/S0102-85292011000100003>
- Sagawa, R. Y. (2010). Uma violência massificada de brasileiros contra japoneses [The massificated violence from brazilians against japaneses]. *Psicólogo informação* 14(14), 122-138. <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PINFOR/article/viewFile/2346/2332>
- Sam, D. K., & Berry, J. W. (2016). *The Cambridge Handbook of Acculturation Psychology*. Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9781316219218>
- Silva, J. C. & Bucher-Maluschke, J. S. N. F. (2018). Psicologia dos Deslocamentos e Migração Forçada: uma revisão sistemática da literatura científica. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 35(2), 127-136. <https://doi.org/10.1590/1982-02752018000200002>
- Tashima, Jesselyn Nayara. (2018). *Adaptação cultural de imigrantes brasileiros no Japão*. (xvi, 331 f., il.) [Tese de Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações] Universidade de Brasília. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/31833>
- The APA Presidential Task Force on Immigration. (2013). Crossroads: The Psychology of Immigration inNew Century. *Journal of Latina/o Psychology*, 1(3), 133–148. <https://doi.org/10.1037/lat0000001>
- Thomson Reuters (2020). EndNote Web. <https://access.clarivate.com/login?app=endnote>
- Ugarte Bustamante, LH, Cerqueira, RO, De Marzio, F., Leite, KP, Cadurin, TDP, Leclerc, E., Vistorte, AOR, Evans-Lacko, S., & Brietzke, E. (2020). Barriers to care and psychopathology among Bolivian migrants living in São Paulo, Brazil. *Transcultural Psychiatry*, 57(1), 71–80. <https://doi.org/10.1177/1363461519853639>

Weber, J. L. A., Brunnet, A. E., Lobo, N. D. S., Cargnelutti, E. S., & Pizzinato, A. (2019).

Imigração haitiana no Rio Grande do Sul: aspectos psicossociais, aculturação, preconceito e qualidade de vida. *Psico USF*, 24(1), 173-185.

<https://www.scielo.br/j/pusf/a/kLKxCyZhY3vGKwT6tzhzwzj/?lang=pt&format=pdf>

Zaia, Marcia Cristina. (2007). Imigrantes muçulmanas em São Paulo: Um estudo a partir da psicologia intercultural. *Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana* 15(28).

<https://remhu.csem.org.br/index.php/remhu/article/view/16>

Figura 1

Fluxograma da seleção do estudo

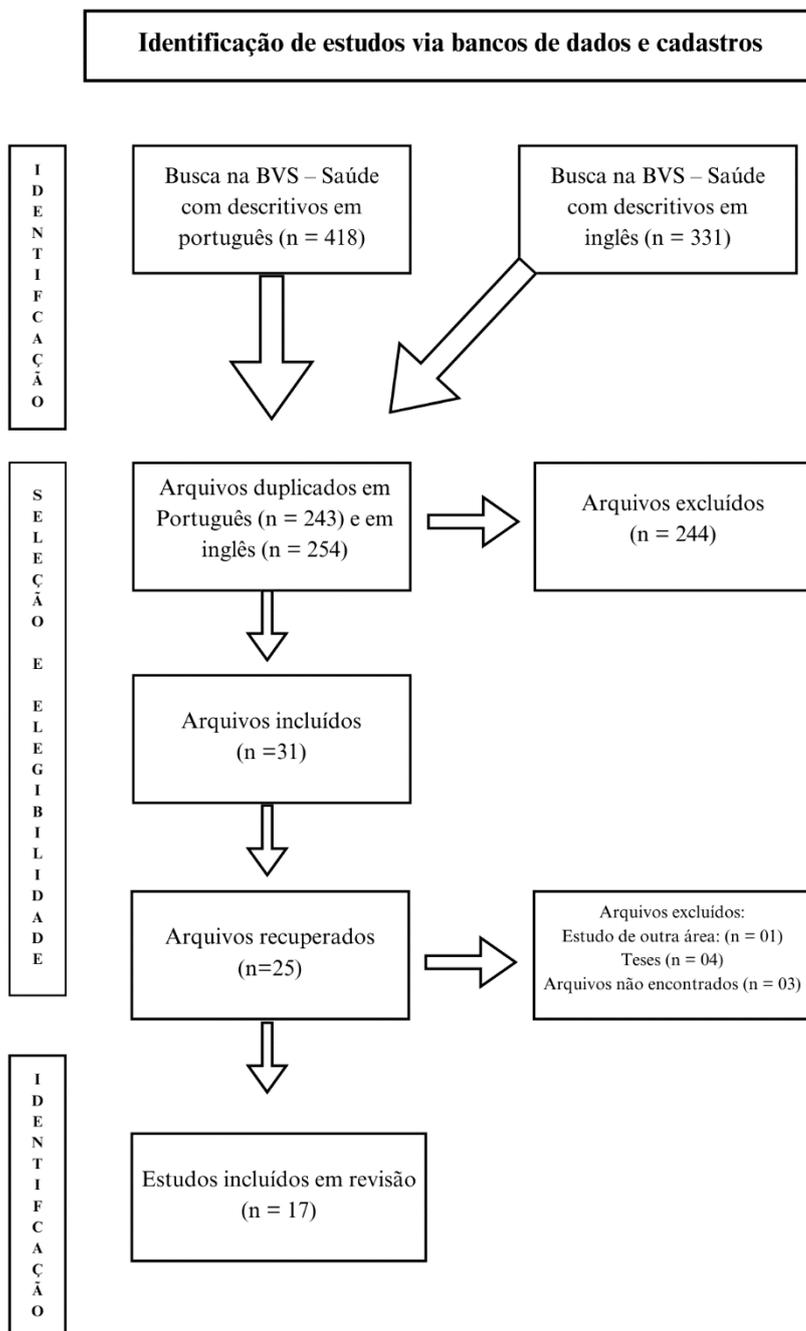


Tabela 1*Caracterização dos artigos analisados*

Artigo	Nacionalidade/grupo de classificação	Temas centrais	Instrumentos para a coleta de dados	População ou base de dados investigadas
Barreto et al. (2009).	Africanos (Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Guiné Equatorial)	Qualidade de vida	World Health Organization Quality of Life BREF (WHOQOL – BREF)	102 migrantes africanos entre 18 e 35 anos, maioria do sexo masculino (53,8%), solteiros (78,8%) e estudantes (82,7%)
Barros & Borges (2018)	Haitianos	Migração e terremoto	Entrevista semiestruturada	Sete haitianos, maiores de 18 anos de idade, residentes no Brasil a mais de 12 meses, e que residiam no Haiti no período que houve o terremoto (ano de 2010)
Brunnet et. al., (2018)	Haitianos	Saúde Mental, Transtorno pós traumático, ansiedade, depressão	a) Hopkins Symptom Checklist – 27 (HSC). b) Lista de experiências de migração (LiMEs). c) Lista de verificação de PTSD. O PCL-5	66 participantes selecionados em quatro locais diferentes em três cidades do sul do Brasil
Bustamante et. al., (2018)	Bolivianos, Colômbia, Argentina, China, Portugal e Paraguai	Saúde mental e Transtorno de estresse pós traumático, e estresse e aculturação	Revisão sistemática	Bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e ISI Web of Science foram pesquisadas. artigos publicados em português, inglês, espanhol ou francês e indexados desde o início até 2017

(continua)

Tabela 1*(continuação)*

Artigo	Nacionalidade/grupo de classificação	Temas centrais	Instrumentos para a coleta de dados	População ou base de dados investigadas
Carta et al. (2020)	Sardenhos, Itália	Transtorno Bipolar	Mood Disorder Questionnaire (MDQ)	218 adultos, homens e mulheres, residentes em São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Belo Horizonte.
Costa & Garcia (2014)	Gregos	Amizade e relações interpessoais	Entrevista episódica (entrevista semiestruturada)	10 migrantes, residentes no Brasil há mais de 10 anos, 8 homens e 2 mulheres, coleta realizada no Espírito Santo
França et al. (2019)	Sem descrição	Políticas Públicas	Revisão documental de Legislação relacionada aos fluxos migratórios e Revisão de literatura.	Revisão de 13 estudos (artigos, teses e dissertações) encontrados na BDTD e Scielo, no período de 2007 a 2017, Revisão de documentos oficiais e legislações. Selecionou seis estados para exemplificar a existência e/ou ausência de políticas públicas a níveis estaduais e municipais.
Gomes (2017)	Haitianos	Migração, Aspectos psicossociais da migração e Direitos Humanos	Entrevista semiestruturada, Observação participante	Dois grupos: um grupo de estudantes e outro de trabalhadores haitianos na cidade de Florianópolis- SC.
Gondim et al., (2016)	Haitianos, Congolês, Tonganês, Bissauguineenses, Nigerianos, Peruanos, Bolivianos e Marfinês.	Emoções intergrupais, Amabilidade, Preconceito e discriminação	Entrevista semiestruturada	11 relatos obtidos durante a apresentação de duas mesas redondas durante um seminário

(continua)

Tabela 1*(continuação)*

Artigo	Nacionalidade/grupo de classificação	Temas centrais	Instrumentos para a coleta de dados	População ou base de dados investigadas
Leão et al. (2017)	Haitianos	Saúde e trabalho, Riscos ocupacionais e Estresse psicológico	Entrevista estruturada (inquérito)	452 haitianos residentes em Cuiabá e Várzea Grande, sendo 373 homens e 79 mulheres
Lima & Feitosa (2017)	Africanos (São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Angola, Cabo Verde, Camarões, Benin e Moçambique)	Educação e ensino superior	Observação participante e entrevista semiestruturada	Oito participantes entrevistados (sete homens e uma mulher) de idade entre 19 a 27 anos.
Pizzinato & Sarriera (2004)	Diversos	Identidade Étnico-Nacional e Competência Social	Revised Class Play (RPC)	575 crianças e adolescentes Brasileiros e 32 migrantes, estudantes de escolas públicas e privadas de Porto Alegre
Prado & Araújo (2019)	Sem descrição	Políticas públicas, Intervenção Humanitária, Saúde Mental	Revisão Bibliográfica	Sem descrição
Sagawa (2010)	Japoneses	Episódio histórico, Psicologia de massa	Revisão bibliográfica	Pesquisa de arquivos e documentos do episódio
Bustamente et. al., (2019)	Bolivianos	Psicopatologia, Saúde Mental	SQR 20, BACE	104 bolivianos residentes em São Paulo há pelo menos 30 dias antes do ingresso no estudo, entre 18 e 80 anos de idade e sabendo ler e escrever em espanhol ou português.

(continua)

Tabela 1*(continuação)*

Artigo	Nacionalidade/grupo de classificação	Temas centrais	Instrumentos para a coleta de dados	População ou base de dados investigadas
Weber et al. (2019)	Haitianos	Qualidade de vida e aculturação	Immigrant Acculturation Scale (IAS), World Health Organization Quality of Life BREF (WHOQOL – BREF)	67 migrantes haitianos, com idades entre 19 e 58 anos ($M = 33,87$; $DP = 5,47$) com 77,6% homens, com alta escolaridade ($M = 10,5$; $DP = 4,53$) e que falam o idioma português (56,7%).
Zaia (2007)	Mulçumanas	Religião e migração, Aculturação Identidade, Psicologia intercultural	Entrevista semiestruturada	Mulheres, migrantes de primeira geração, diferentes idades, diferentes países de proveniência. Todas se autodenominavam religiosas.

Figura 2

Artigos por ano de publicação

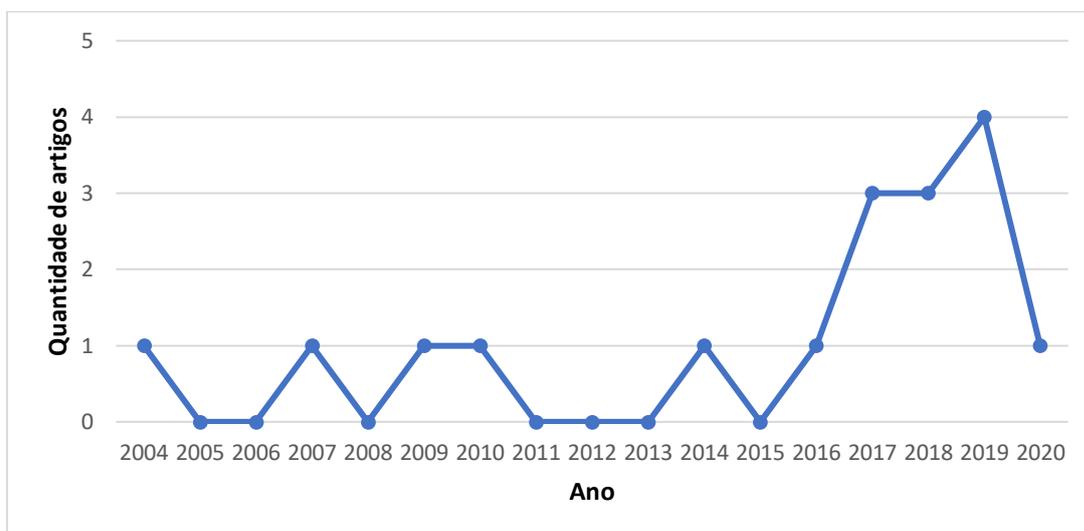


Tabela 2*Métodos de coleta de dados, análise de dados e aspectos éticos*

Artigo	Método	Análise de Dados	Aspectos Éticos
Barreto et al. (2009).	Levantamento (survey)	Análise descritiva	Termo de confidencialidade
Barros & Martins-Borges (2018)	Estudo de caso	Análise de conteúdo	TCLE
Brunnet (2018)	Levantamento (survey)	MANOVAs, correlações de Pearson, qui-quadrado e teste T. Nível de significância $p < 0,05$	Comitê de ética
Bustamante (2018)	Pesquisa Bibliográfica	Revisão sistemática	
Carta et al. (2020)	Levantamento (survey)	<i>odds ratio</i> (OR)	Comitê de ética
Costa & Garcia (2014)	Estudo de caso	Análise temática	Termo de consentimento
França et al. (2019)	Pesquisa documental	Revisão da literatura	
Gomes (2017)	Pesquisa de campo	Análise de Discurso	Termo de consentimento
Gondim (2016)	Estudo de caso	Análise de conteúdo	Não citado
Leão et al. (2017)	Levantamento (survey)	Procedimentos de Lwanga & Lemeshow. Teste qui-quadrado com nível de significância em 5%	Comitê de ética
Lima & Feitosa (2017)	Pesquisa de campo	Análise de discurso	Comitê de ética
Pizzinato & Sarriera (2004)	Levantamento (survey)	Análise discriminante	Termo de consentimento enviado aos pais
Prado & Araújo (2019)	Pesquisa Bibliográfica	Revisão Bibliográfica	
Sagawa (2010)	Pesquisa documental	Revisão Bibliográfica	
Ugarte Bustamente (2019)	Levantamento (survey)	Teste <i>t</i> , correlação de Pearson e análise de regressão linear múltipla.	Comitê de ética
Weber et al. (2019)	Levantamento (survey)	Correlações de Pearson, qui-quadrado e teste <i>t</i> de Student	Comitê de ética
Zaia (2007)	Pesquisa Etnográfica/Etnometodológica	Teoria baseada nos dados ou <i>grounded theory</i>	Não citado

Estudo 2

Migração, Adaptação Cultural e Trabalho: Haitianos em Mato Grosso do Sul

Migration, Cultural Adaptation, and Work: Haitians in Mato Grosso do Sul

Migración, Adaptación Cultural y Trabajo: Los haitianos en Mato Grosso do Sul

Resumo

Este estudo teve como objetivo levantar fatores relacionados à adaptação cultural e ao trabalho de migrantes haitianos inseridos no mercado de trabalho brasileiro, especificamente no Estado de Mato Grosso do Sul. Para tanto, investigou-se situações do cotidiano de migrantes no município de Três Lagoas. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com oito migrantes do sexo masculino com idade superior a 18 anos. As entrevistas foram transcritas e, então, os dados textuais foram organizados e importados para o software IRaMuTeq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), por meio do qual foram analisados. Foram realizadas as seguintes análises: Classificação Hierárquica Descendente e Análise de Similitude. As análises resultaram em sete classes de palavras: Diferença entre Trabalhar no Brasil e no Haiti; Preconceito no Ambiente de Trabalho; Trabalho em Três Lagoas; Adaptação ao Trabalho; Trabalho no Haiti; Estudos e Qualificação e Trajeto da Migração. Os conteúdos dessas classes evidenciam aspectos da adaptação cultural e aos modelos de trabalho dispostos na região, destacando as funções exercidas no trabalho, as diferenças culturais entre o país de origem e o novo local de residência e trabalho, as dificuldades com o idioma e o enfrentamento de preconceito, discriminação racial e xenofobia no trabalho e fora dele, entre outros pontos. A migração haitiana no Brasil é recente e ainda pouco estudada. Espera-se que os resultados aqui apresentados contribuam para a pesquisa sobre este fenômeno, complementando estudos qualitativos com amostras de outras regiões brasileiras, bem como oferecendo subsídios para o delineamento de estudos (por exemplo, surveys) com amostras mais robustas, de modo a constituir uma compreensão mais ampla e integral acerca da adaptação cultural e ao trabalho desses migrantes.

Palavras chave: Migração Internacional; migração haitiana; Haiti; Brasil; Adaptação Cultural.

Abstract

The study goals were to examine the factors affecting cultural adaptation and the work of Haitian migrants integrating into the Brazilian labour market, specifically in the State of Mato Grosso do Sul. Therefore, situations of the daily life of migrants in the municipality of Três Lagoas were investigated. Data were collected through semi-structured interviews with eight migrants males aged over 18 years. The interviews were transcribed and then the textual data were organized and imported into the IRaMuTeq software (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), through which they were analyzed. The following analyses were performed: Descending Hierarchical Classification and Similarity Analysis. The analyses resulted in seven categories: Difference between Working in Brazil and in Haiti; Prejudice in the Workplace; Work in Três Lagoas; Adaptation to Work; Work in Haiti; Studies and Qualification and Migration Path. The contents of these categories show aspects of cultural adaptation and work models available in the region, highlighting the functions performed at work, the cultural differences between the country of origin and the new place of residence and work, the difficulties with the language and the confrontation of prejudice, racial discrimination and xenophobia at work and outside of it, among other points. Haitian migration in Brazil is recent and still little studied. It is expected that the results presented here will contribute to the research on this phenomenon, complementing qualitative studies with samples from other Brazilian regions, as well as offering subsidies for the design of studies (for example, surveys) with more robust samples, in order to constitute a broader and more comprehensive understanding of the cultural adaptation and work of these migrants.

Keywords: International Migration; Haitian Migration; Haiti; Brazil; Cultural Adaptation.

Resumen:

Los objetivos del estudio fueron examinar los factores que afectan la adaptación cultural y el trabajo de los inmigrantes haitianos que se integran al mercado laboral brasileño, específicamente en el estado de Mato Grosso do Sul. Por lo tanto, se investigaron situaciones de la vida cotidiana de los migrantes en el municipio de Três Lagoas. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semiestructuradas con ocho migrantes varones mayores de 18 años. Las entrevistas fueron transcritas y los datos textuales fueron organizados e importados al software IRaMuTeq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), a través del cual fueron analizados. Se realizaron los siguientes análisis: Clasificación Jerárquica Descendente y Análisis de Similitud. Los análisis resultaron en siete categorías: Diferencia entre Trabajar en Brasil y en Haití; Prejuicio en el Lugar de Trabajo; Obra en Três Lagoas; Adaptación al Trabajo; Trabajo en Haití; Estudios y Cualificación y Trayectoria Migratoria. Los contenidos de estas categorías muestran aspectos de adaptación cultural y modelos de trabajo disponibles en la región, destacando las funciones desempeñadas en el trabajo, las diferencias culturales entre el país de origen y el nuevo lugar de residencia y trabajo, las dificultades con el idioma y el enfrentamiento de prejuicio, discriminación racial y xenofobia en el trabajo y fuera de él, entre otros puntos. La migración haitiana en Brasil es reciente y aún poco estudiada. Se espera que los resultados aquí presentados contribuyan a la investigación sobre este fenómeno, complementando estudios cualitativos con muestras de otras regiones brasileñas, además de ofrecer subsidios para el diseño de estudios (por ejemplo, encuestas) con

muestras más robustas, a fin de para constituir una comprensión más amplia y comprensiva de la adaptación cultural y el trabajo de estos migrantes.

Palabras clave: Migración Internacional; Migración Haitiana; Haití; Brasil; Adaptación Cultural.

O Estado de Mato Grosso do Sul (MS) é conhecido por ser uma região de agronegócio, sendo notória a grande quantidade de estudos acadêmicos voltados para este tipo de produção. A análise da presença dos haitianos (e de outros migrantes) no país e na região sul mato-grossense, sob a ótica da inserção destes no mercado de trabalho, é crucial para o direcionamento de políticas públicas e investimentos econômicos visando essa população.

O MS possui uma faixa extensa de fronteira com dois países sul-americanos (Bolívia e Paraguai), com 44 municípios localizados nessa faixa, o que o torna opção de destino final para parte dos migrantes internacionais que se destinam ao Brasil. Porém, com maior frequência, a região acaba servindo como local de passagem para os grandes centros do país, como São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília (IPEA, 2015). A maior parte desse fluxo é de sul-americanos, como bolivianos e paraguaios. No entanto, o MS também é rota utilizada em menor escala por haitianos e bengalis e migrantes de outros países africanos de forma geral (Da Silva & Serpa, 2019; IPEA, 2015).

Com o desenvolvimento de algumas cidades de MS, houve a necessidade de mão de obra para as construções de estrutura e produto final das indústrias. No auge do fluxo de migração haitiana, muitas empresas locais se dispuseram a procurar e a buscar essa mão de obra, principalmente para a cidade de Três Lagoas. Os primeiros registros de haitianos chegando a MS ocorreram em 2010, nas cidades de Corumbá e Campo Grande e, após 2013, para as demais regiões do Estado (Jesus, 2020).

Para Silva (2018) e Gonçalves (2019), a chegada dos haitianos em MS segue a lógica relacionada às oportunidades de trabalho geradas nas cidades e às possibilidades de permanência no país. Além da dificuldade de estabilização financeira, os haitianos migrantes encontram dificuldades para adaptar-se à cultura local, ao idioma, e, ainda dificuldades relativas ao preconceito – que transcende a sua origem e a cor da pele,

posto que muitos trabalhadores brasileiros, sentindo-se substituídos por eles, os julgam e os condenam, por enxergá-los como concorrência para as vagas de trabalhos.

Os migrantes haitianos, juntamente com os migrantes venezuelanos, lideram na última década não apenas os números relacionados à inserção no mercado de trabalho e ao registro de entradas no país, mas também em reunião familiar, demandas por inserção social, educacional, política e cultural. Segundo Cavalcanti (2021), entre 2011 e 2019 foram registrados no Brasil 1.085.673 migrantes considerando os amparos legais, com o predomínio de fluxos oriundos da América do Sul e do Caribe. Os maiores registros foram de venezuelanos (142.250), paraguaios (97.316), bolivianos (57.765) e haitianos (54.182), representando 53% do total de registros. Os haitianos destacam-se, também, nos considerados migrantes de longo termo (migrantes que permanecem no país em um período maior de um ano), com o número registrado de 54.182 pessoas (Cavalcanti et al., 2021).

Compreender os desafios relacionados à Adaptação Cultural, relações entre trabalho e movimentos de deslocamento humano, é imprescindível para a criação de novas políticas que atendam essas pessoas, pois é preciso inseri-las à sociedade e ao mercado de trabalho com equidade. A migração haitiana no Brasil abrange a condição do país em receber os migrantes e sua dificuldade de lidar com esses fluxos, bem como as situações que descrevem os novos movimentos migratórios baseados em fenômenos sociais condicionados a problemas políticos, civis, econômicos, religiosos, ideológicos, raciais e humanitários.

A migração Haitiana para o Brasil após o Terremoto de 2010

O fluxo de haitianos, presentes no Brasil, destaca-se por ser a principal nacionalidade no mercado de trabalho formal brasileiro, superando os portugueses. O coletivo haitiano é o que melhor retrata as mudanças e o crescimento contínuo de fluxos

migratórios no Brasil. Estima-se que os haitianos passaram de pouco mais de 815 pessoas no ano de 2011 a mais de 30 mil pessoas no mercado formal em 2014 (Cavalcanti, 2015).

Às crises econômicas e políticas históricas resultaram na condição de difícil recuperação do país e gerando a saída de muitos haitianos para outros países, surge o auxílio organizado pela Organização das Nações Unidas (ONU), que organizou uma das maiores missões de paz comandada pelo Brasil. A Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH, sigla do francês: Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haiti) foi criada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSONU), em 30 de abril de 2004, com o objetivo de restaurar a ordem no Haiti. Essa missão teve como objetivos principais estabilizar o país, pacificar e desarmar grupos rebeldes e guerrilheiros, promover eleições democráticas, fornecer alimentos para os haitianos e formar o desenvolvimento socioeconômico do Haiti. Em 2010 acresceu-se os estragos deixados por um terremoto de alta magnitude, que provocou mais 200.000 mortes e acarretou o deslocamento externo de 1,6 milhões de pessoas (Patarra & Fernandes, 2011, Oliveira, 2021, Thomaz, 2013).

Institucionalmente, nesse mesmo período, o governo Lula criou os alicerces para a abertura de pastas que posteriormente teriam uma atuação importante na gestão de políticas voltadas aos processos de migração no Brasil, tais como: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial do Brasil e Ministério da Assistência e Promoção Social. Mostrando-se como um governo de transição para a questão migratória e para a criação de bases institucionais importantes para a próxima atuação governamental (Uebel & Ranincheski, 2017). Essas ações e políticas demonstravam o interesse do governo,

sendo parte de uma estratégia, para obter uma vaga permanente no Conselho de Segurança da ONU (Zeni & Filippim, 2014).

A partir deste contexto, o Brasil na primeira fase de políticas externas ativas, assume a liderança na MINUSTAH em 2004, trazendo consigo grande repercussão e incentivando a atuação de Organizações Não Governamentais (ONGs) em diversas regiões do Haiti, o que motivou as migrações em massa de haitianos (Uebel & Ranincheski, 2017). Outros fatores serviram de motivação para a escolha do Brasil como destino, dentre eles: a divulgação de grandes construções que estariam contratando milhares de trabalhadores de uma só vez (por exemplo: usinas, estádios, obras de melhorias urbanas); bem como os atrativos culturais e esportivos decorrentes do jogo da seleção brasileira de futebol masculino em Porto Príncipe em 2004. Além do acolhimento dos primeiros migrantes haitianos no território brasileiro, que foi realizado de maneira amigável, diferentemente de como ocorreu em outros países do norte do globo, o que criou a imagem de bom país receptor (Uebel & Ranincheski, 2017).

Inicialmente, os haitianos solicitaram refúgio com base no Direito Internacional dos Refugiados e na legislação brasileira. O Conselho Nacional dos Refugiados (CONARE) não aceitou o pedido e as justificativas apresentadas – deslocamento por desastre natural, econômicos e sociais – alegando que estes não se enquadravam nas hipóteses de perseguição propostas pelo direito internacional e na legislação brasileira vigente: Lei 9.474 de 22 de julho de 1997 (Zeni & Filippim, 2014; Brasil, 1997).

O CONARE, então, encaminhou a situação para o Conselho Nacional de Imigração (CNIG) com o objetivo de legalizar a questão, concedendo para os haitianos o visto humanitário de residência, autorizando-os a permanecer no país, com o prazo de até cinco anos, para comprovar a situação de emprego e residência junto às autoridades migratórias brasileiras (Zeni & Filippim, 2014; Morais et al., 2013; Reis, 2011). O

CNIG, por meio da Resolução Recomendada nº 08/06, tem a faculdade de conceder a estrangeiros, por razões humanitárias, vistos de permanência no território brasileiro, sendo necessário ser renovado a cada dois anos.

Além disso, o CONARE outorgou um protocolo para que os haitianos adquirissem o CPF (Cadastro de Pessoa Física) e a Carteira Nacional de Trabalho, regularizando assim as condições para a inserção no mercado de trabalho e no sistema educacional (Patarra & Fernandes, 2011; Morais et al., 2013). Estes procedimentos seguiram até 2017, quando foi editada e regulamentada a nova Lei de Migração (Lei nº 13.445 de 24 de maio de 2017), dispendo sobre os direitos e os deveres do migrante e do visitante, regulamentando a entrada e estada no país e estabelecendo os princípios e diretrizes para as políticas públicas para migrante. Esse coletivo continuou a ter direito à regularização através do caráter humanitário e pelo amparo 279, do Sistema de Registro Nacional Migratório – SisMigra. No entanto, nos últimos anos, haitianos passaram a solicitar o reconhecimento da condição de refugiado como estratégia de regularização no país.

O processo de entrada desses migrantes em território brasileiro é semelhante em boa parte dos casos: a viagem começa em Porto Príncipe ou na República Dominicana e, por via aérea, chegam a Lima (Peru) ou em Quito (Equador), países que não exigiam visto de entrada para os haitianos. Destas duas cidades, os viajantes partem, por via terrestre, em uma viagem que pode se estender por mais de um mês, alternando os trechos percorridos, ora via terrestre, ora via fluvial. As principais formas de entrar no território brasileiro são as fronteiras do Peru com os estados do Acre e Amazonas (Patarra & Ferndandes, 2011; Morais et al., 2013; Thomaz, 2013).

A partir da legalização de entrada no país, o destino era limitado à procura de uma vaga de emprego. Empregadores e empresas de diversos ramos e áreas de

investimentos sinalizaram o encontro do capital com a força de trabalho, em sua grande maioria trabalhadores para canteiros de obra e serviços gerais. Muitas empresas de MS começaram a organizar e realizar a seleção e a busca destes trabalhadores diretamente na fronteira, visando sua mão de obra. As modalidades de trabalho mais acessíveis aos haitianos estão na construção civil, com destaque para as funções de pedreiro, serviços gerais e carpinteiro (Jesus, 2020; Zanatti et al, 2018).

Devido ao destaque econômico do Estado de MS, provido pelo incentivo e instalação de diversas fábricas, os migrantes haitianos foram atraídos com a grande abertura de vagas de empregos nessa região, em destaque a cidade de Três Lagoas (Silva, 2018; Jesus, 2020). Esta cidade possui uma população estimada, em 2020 conforme IBGE, de 123.281 habitantes, segunda maior renda *per capita* do estado, reconhecida internacionalmente como a “Capital Mundial da Celulose” devido ao crescimento do setor nos últimos anos, além da transição da agropecuária, como atividade dominante na região, para o processo de atividades industriais do estado, aumentando não somente as indústrias, mas também a matéria prima (florestas de eucalipto). Outra característica importante é que esta cidade faz fronteira com o estado de São Paulo, que facilita o escoamento da produção de suas fábricas e indústrias para os grandes centros ou para a exportação (IBGE, 2021; Silva, 2018).

Para Gonçalves (2019), a cidade de Três Lagoas tornou-se polo de atração para milhares de trabalhadores de várias regiões do Brasil, inclusive de migrantes, fato este que aumentou consideravelmente sua população em aproximadamente 30%. Nos primeiros anos da década de 2000, a cidade recebeu duas multinacionais que trabalham com celulose e papel. O propósito do desenvolvimento e o impulso econômico gerou boas expectativas na população local, que vislumbrou a possibilidade de prosperar economicamente junto com a cidade. A instalação das indústrias movimentou a economia

local não somente por sua produção, mas, também, por fixar grande quantidade de trabalhadores que necessitam de moradia e são consumidores no comércio local (Silva, 2018).

Segundo Silva (2018) e Gonçalves (2019), a chegada dos haitianos em MS segue a lógica relacionada às oportunidades de trabalho geradas nas cidades e às possibilidades de permanência no país. Além da dificuldade de estabilização financeira, os haitianos migrantes encontram dificuldades para adaptar-se à cultura local, ao idioma, e, ainda dificuldades relativas ao preconceito – que transcende a sua origem e a cor da pele, posto que muitos trabalhadores brasileiros, sentindo-se substituídos por eles, os julgam e os condenam, por enxergá-los como concorrência para as vagas de trabalhos.

A necessidade e a demanda por fiscalização para combater práticas de exploração dos migrantes em trânsito resultou na criação do Comitê Estadual para Refugiados, Migrantes e Apátridas (CERMA – MS), delimitando, assim, um padrão de atendimento estadual, objetivando a criação de comitês municipais e a obtenção de uma rede especializada de atendimento (Silva & Serpa, 2019; Jesus, 2020). Parte do acolhimento aos migrantes haitianos, no estado de MS, foi realizada pelas igrejas católicas e evangélicas, pelas universidades, bem como pelo trabalho voluntário disperso em vários municípios, com apoio pontual do MPT/MS. A intervenção do Estado de MS, mesmo após a criação do CERMA, vem ocorrendo de modo tímido e restrito à capital Campo Grande e sem a criação de outras políticas públicas (Cruz & Peres, 2022; Jesus, 2020).

Com a desaceleração da economia brasileira, em função de uma recessão financeira mundial entre os anos de 2015 e 2016 (Oreiro, 2017; Paula & Pires, 2017), setores como a construção civil, que mantinham grande parte da empregabilidade dos

haitianos, foram afetados. Em consequência, milhares de postos de trabalho foram eliminados e reduziram as possibilidades de permanência no país. Por fim, muitos haitianos empregados, descontentes com as condições de trabalho e com as remunerações, vislumbraram melhores alternativas no Chile e nos Estados Unidos (Silva, 2018; Jesus, 2020).

Mesmo com dificuldades econômicas e sociais, os haitianos continuam buscando o estado de MS para um recomeço, estabelecendo seus hábitos e cultura, e construindo espaços com características sociais comuns às suas crenças e tradições. Por essa razão, faz-se premente levantar fatores relacionados a adaptação de migrantes haitianos ao mercado de trabalho brasileiro. Com essa finalidade este estudo objetivou identificar as dificuldades de Adaptação Cultural e ao trabalho como, por exemplo, adaptação às novas funções de trabalho oferecidas pelo local em que residem, idioma, preconceito e discriminação racial e xenofobia no trabalho e fora dele. Especificamente, este estudo objetivou compreender a motivação destes migrantes para trabalhar no Brasil, procurar trabalho em MS, bem como as razões que levaram os participantes a manter-se no Estado ou migrar para outro local.

Método

Participantes

Os critérios de inclusão foram: ser haitiano, possuir 18 anos ou mais de idade e estar trabalhando. A amostra é composta por oito haitianos, homens, com idade superior a 18 anos, trabalhando em municípios de MS. Em relação ao trabalho, os participantes exerciam funções semelhantes em duas empresas diferentes: seis (75%) participantes trabalhavam no setor de metalurgia e dois (25%) na construção civil. No período das entrevistas, a renda era similar entre eles, no valor de R \$1200,00 acrescido de um vale alimentação ou cesta básica. Em relação à moradia, os haitianos moravam em grupos

grandes de pessoas (*i.e.*, um dos participantes relatou residir com 14 pessoas na mesma casa). Existe limitação neste item devido à dificuldade ao acesso às residências dos migrantes.

Instrumentos

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas incluindo as seguintes questões:

1) “Como foi o processo de migração para o Brasil?”; 2) “Como foi o processo de escolha para o deslocamento para a região sul mato-grossense?”; 3) “Quais as principais diferenças entre modos de trabalho no Haiti e Brasil? (Quais as diferenças no cotidiano de trabalho entre o Haiti e o Brasil?)”; 4) “Quais as principais dificuldades para trabalhar e morar no Mato Grosso do Sul? Quais as expectativas?”; 5) “Como é tratado o trabalhador haitiano?”; 6) “Quais as diferenças entre o trabalhador brasileiro e o haitiano?”; 7) “Qual sua opinião sobre as leis trabalhistas brasileiras?”; e 8) “Quais as expectativas de futuro, morando aqui no Brasil?”. Também foram levantados dados sociodemográficos: 1) idade; 2) renda; 3) endereço; 4) estado civil; 5) escolaridade; 6) atividade/ocupação; e 7) renda mensal.

Procedimentos

Os participantes foram recrutados por meio da estratégia bola de neve (Bockorni & Gomes, 2021). Inicialmente, identificamos dois participantes trabalhadores em uma empresa de construção civil por indicação do proprietário da empresa, em seguida esses participantes indicaram os outros participantes para a pesquisa. As entrevistas foram agendadas para o encontro em um ambiente coletivo, localizado em uma praça no centro da cidade de Três Lagoas – MS, e foram realizadas individualmente.

Após a identificação dos participantes, foi agendado um horário e local conforme a conveniência destes, para a realização da entrevista. Antes do início das entrevistas, foi esclarecido ao participante a finalidade da pesquisa enfatizando a

importância de sua participação e liberdade de desistir da pesquisa conforme lhe fosse conveniente. Os participantes assinaram, então, um Termo de Livre Esclarecido (TCLE). As entrevistas realizadas foram gravadas em arquivo formato **.mp3* e transcritas em documento **.docx* para a utilização da técnica de análise de conteúdo. Tanto as entrevistas quanto as transcrições foram realizadas pelo autor deste projeto.

Os participantes da pesquisa foram entrevistados em um ambiente coletivo, porém as entrevistas foram realizadas individualmente. Os participantes foram informados acerca do caráter voluntário, anônimo e sigiloso da participação, tendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UCDB) no dia 1º de dezembro de 2016, registrado na Plataforma Brasil, número do parecer 1.846.532 CAAE: 62222016.5.0000.5162, autorização em anexo, seguindo as recomendações da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12. Em média, 20 minutos foram suficientes para concluir a participação.

Preparação e Análise dos Dados

Após a transcrição das entrevistas, os textos foram organizados em um único arquivo no software Microsoft Word, sendo importadas para o software IRaMuTeq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) (Ratinaud & Marchand, 2012), hospedado no software R (R Development Core Team, 2011). Foram consideradas as seguintes análises: a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), a Análise de Similitude e a Nuvem de Palavra.

Para a utilização da CHD, os segmentos de texto são classificados em função dos seus respectivos vocabulários, apresentando, na maioria dos casos, cerca de três linhas, e o conjunto desses segmentos é dividido em função da frequência das formas reduzidas (lemmatisation) (Camargo & Justo, 2013; Soares, et al., 2018).

Após a transcrição das entrevistas, os textos foram organizados em um único arquivo. Cada entrevista é denominada Unidade de Contexto Inicial (UCI). Para este estudo, foram criadas oito UCI, cada linha foi separada por uma linha de comando, compreendendo uma variável (n), conforme o número destinado para cada participante (i.e. n_1, n_2, \dots, n_8). Após esta etapa, o corpus foi editado no software Microsoft Word, gravado no formato .txt , e utilizado na codificação de caracteres no padrão UTF -8 (Unicode Transformation Format 8 bit codeunits). As perguntas das entrevistas foram suprimidas, mantendo-se somente as respostas dos entrevistados (Camargo & Justo, 2013; Salviati, 2017; Soares et al. 2018).

Em seguida foi realizada a revisão de todo o arquivo, a correção de erros de digitação e pontuação, a uniformização das siglas e a junção de palavras compostas ou palavras diferentes com mesma significação (i.e. “Rio_de_Janeiro”, “ficar aqui” sendo substituído por “ficar no Brasil”). Nas palavras compostas separa-se os caracteres pelos caracteres *underline*, para que o sistema não processe a informação como se fossem palavras diferentes, no caso do exemplo citado, três palavras diferentes. Nas palavras com radicais diferentes, mas que no contexto do texto seguirão o mesmo sentido/significado, foram uniformizadas por um termo padronizado. Todas as observações devem ser realizadas de forma cuidadosa pelo pesquisador, para que o processamento seja feito com o maior aproveitamento dos termos que compõem o corpus.

Na Análise de Similitude, baseada na teoria dos grafos, identifica as co-ocorrências entre as palavras e indica as conexões entre as mesmas, ajudando identificar a estrutura do bando de dados (corpus) (Camargo & Justo, 2013; Soares et. al., 2018). A nuvem de palavras tem por objetivo representar graficamente e organizar as palavras conforme a sua frequência, sendo uma análise que facilita a identificação de palavras-

chave a partir do corpus. A nuvem de palavras é utilizada em contextos que visem a exposição objetiva das informações (Camargo & Justo, 2013; Soares et. al., 2018).

Resultados

O corpus analisado se compõe de oito textos, representando os oito participantes, com uma média de 35,03 formas (o número de formas diz respeito ao número de palavras com radicais diferentes contidas no corpus) por Segmento de Texto (ST), totalizando, 4694 ocorrências (número total de palavras contidas no corpus), 563 formas e apresentando uma divisão em 117 STs, correspondendo a 87,31% do total de STs do corpus. Considera-se que um bom aproveitado de Unidade de Contexto Elementar (UCE) o índice de 75% ou mais (Camargo & Justo, 2013).

O número de hápax, que se refere às palavras de ocorrência única, foi de 393, ou 48,34% das formas distintas que compõem o corpus. A Figura 1 apresenta a Lei de Zipf aplicada ao corpus geral analisado neste trabalho. Esta lei refere-se à relação observada entre a frequência de determinada palavra em um texto e a posição desta na lista total de palavras quando ordenadas de acordo com suas frequências.

=====Figura 1=====

Na Figura 1, o eixo vertical registra as frequências com que cada palavra foi contabilizada no corpus. No eixo horizontal, é registrado a quantidade de termos. A partir desse dado, interpreta-se que poucas palavras representam frequências altas, sendo responsáveis por grande parte das ocorrências identificadas. Por outro lado, muitas palavras apresentam baixa frequência, como já evidenciado pelo número de hápax, aproximadamente metade das ocorrências distintas que compõem o corpus foram mencionadas apenas uma vez. A partir dessa análise foi possível filtrar as palavras a serem consideradas na CHD e na análise de similitude, pois grande parte das ocorrências se referiram a artigos, conjunções e preposições que não ofereceram

relevância semântica. Assim para a CHD foram considerados substantivos, adjetivos e verbos (Costa, 2020; Soares, 2018).

Ao proceder à CHD, Figura 2, cujo resultados apresentaram a presença de sete classes distintas, às quais foram atribuídos nomes a partir de seus descritores. Os valores percentuais descritos correspondem ao percentual de segmentos de textos pertencentes a cada categoria, considerando o total de 117 STs aproveitados, conforme Figura 3. O dendograma apresentado na Figura 3, disponibiliza e mantém as UCE para que o pesquisador possa, quando lhe for conveniente, voltar a elas para realizar as análises, bem como ler e compreender os resultados, dar um título para classe para que cada forma representa um tema central. Na Figura 3, observa-se também, as palavras que obtiveram maior porcentagem quanto à frequência média entre si e diferente entre elas. Para a criação deste dicionário de palavras o software utilizou o qui-quadrado (χ^2), a análise das palavras que apresentam o valor maior que 3,84 e $p < 0,05$.

=====Figura 2=====

=====Figura 3=====

A Classe 1 ($ST_{classe1} = 18$, explicando 15,38% do total) foi denominada. Esta classe constitui-se por palavras no intervalo entre $\chi^2 = 4,1$ (Lei) e $\chi^2 = 42,55$ (Dia). Algumas palavras desta classe são: Hora ($\chi^2 = 34,78$), Melhor ($\chi^2 = 29,16$), Bem ($\chi^2 = 12,78$), Gosto ($\chi^2 = 12,78$), Assinar ($\chi^2 = 7,99$) e Receber ($\chi^2 = 7,9$). Os segmentos de texto apresentaram elementos que se referem às diferenças na rotina de trabalho no Brasil quando comparado ao Haiti, às formas de trabalho dispostas na região onde residiam, às quantidades de horas de trabalho e às formas de busca de trabalho. Na Tabela 1 foram apresentados os fragmentos dos discursos (ST) mais representativos desta classe, que foram classificados conforme a média do qui-quadrado (χ^2) e $p < 0,0001$.

A Classe 2 ($ST_{\text{classe 2}} = 15$, explicando 12,82% do total) foi denominada Preconceito no Ambiente de Trabalho, resultado da análise de elementos que descrevem situações vivenciadas pelos haitianos que os discriminam dos demais trabalhadores em tipos de serviços, salários e conduta. Os discursos relatam questões de subordinação nas atividades e divisão desigualitária em algumas tarefas. Nesta classe a constituição de palavras estão entre $x^2 = 28,16$ (Mesmo) e $x^2 = 3,89$ (Não). Algumas palavras desta classe são: Conhecer ($x^2 = 21,09$), Haitiano ($x^2 = 19,66$), Pessoa ($x^2 = 18,91$), Brasileiro ($x^2 = 11,37$) e Também ($x^2 = 8,99$). Os fragmentos dos discursos mais predominantes na Classe 2 são apresentados na Tabela 1.

A Classe 3 ($ST_{\text{classe 3}} = 13$, explicando 11,11% do total) foi denominada Trabalho em Três Lagoas. Esta Classe apresenta elementos que descrevem os processos de chegada a cidade de Três Lagoas, relatando também, o desejo que alguns têm de ficar no Brasil e de outros de irem para um país mais desenvolvido (i.e. Estados Unidos), e constitui-se por palavras no intervalo entre $x^2 = 4,22$ (Brasileiro) e $x^2 = 25,1$ (Entender). Algumas palavras desta classe são: Chegar ($x^2 = 24,35$), Quando ($x^2 = 14,54$), Saber ($x^2 = 13,07$) e Sair ($x^2 = 12,8$). Os fragmentos dos discursos mais predominantes na classe 3 são apresentados na tabela 1.

A Classe 4 ($ST_{\text{classe 4}} = 13$, explicando 11,11% do total) foi denominada Adaptação ao Trabalho. Esta Classe apresenta elementos que demonstram a dificuldade dos migrantes a se adaptarem aos trabalhos, queixas relacionadas às relações de trabalho e divisões das atividades. Esta Classe é formada por palavras no intervalo entre $x^2 = 4,24$ (Muito) e $x^2 = 34,33$ (Querer), algumas palavras em destaque são: Bom ($x^2 = 17,33$), Serviço ($x^2 = 15,62$), Deus ($x^2 = 12,58$) e Filho ($x^2 = 12,04$). Os fragmentos dos discursos mais predominantes na Classe 4 estão registrados na Tabela 1.

A Classe 5 ($ST_{\text{classe } 5} = 23$, explicando 19,66% do total) foi denominada Trabalho no Haiti. Esta Classe traz elementos que registram a descrição de formas de trabalho no Haiti e a legislação trabalhista. As palavras estão organizadas no intervalo entre $x^2 = 4,41$ (Deixar) e $x^2 = 45,85$ (Lá), sendo palavras destaques, tais como: Embora ($x^2 = 15,97$), Precisar ($x^2 = 9,98$) e Rua ($x^2 = 9,62$). Os fragmentos dos discursos mais predominantes na Classe 5 estão registrados na Tabela 1.

A Classe 6 ($ST_{\text{classe } 6} = 22$, explicando 18,8% do total) foi denominada Estudos e Qualificação. Os relatos nesta Classe, estão voltados à vontade de continuar os estudos no Brasil afim de qualificar-se profissionalmente para a busca de melhores oportunidades de emprego e condições de vida. Esta Classe é formada por palavras no intervalo entre $x^2 = 4,24$ (Ver) e $x^2 = 36,3$ (Estudar), algumas palavras em destaque são: Aprender ($x^2 = 22,55$), Faculdade ($x^2 = 22,21$), Arrumar ($x^2 = 17,25$) e Emprego ($x^2 = 17,25$). Os fragmentos dos discursos mais predominantes na Classe 6 estão registrados na Tabela 1

A Classe 7 ($ST_{\text{classe } 7} = 13$, explicando 11,11% do total) foi denominada Trajeto da Migração. Nesta Classe, os migrantes relatam como foi realizado o trajeto de sair no Haiti, condições e formas, entrando no Brasil até chegar ao Estado de Mato Grosso do Sul. Esta Classe é formada por palavras no intervalo entre $x^2 = 3,95$ (Salário) e $x^2 = 59,72$ (Estudar), algumas palavras em destaque são: Passar ($x^2 = 50,02$), Ônibus ($x^2 = 43,88$), Acre ($x^2 = 66,67$) e Peru ($x^2 = 24,63$). Os fragmentos dos discursos mais predominantes na Classe 7 estão registrados na Tabela 1

=====Tabela 1=====

No que diz respeito a Análise de Similitude, esta baseia-se nas co-ocorrências entre as palavras que constituem o corpus analisado. Assim, observa-se a presença de dois grupos representados por uma palavra-chave na composição central da distribuição,

estabelecendo a conexão com os demais vocábulos que formam a estrutura, conforme a Figura 4.

=====Figura 4=====

É nítido o enquadramento da palavra Brasil, no primeiro grupo, como núcleo central da distribuição estabelecendo conexão com as palavras Haiti, Aqui, Porque e vir. No segundo grupo, a palavra Não é o núcleo central de distribuição estabelecendo conexão com as palavras Haitiano, Trabalhar, Empresa, Ficar, Ano e Depois. Nesta análise, quanto mais espessas (nítidas) forem as ligações, subentende-se maior conexão entre os vocábulos. Assim, os resultados no primeiro grupo de palavras demonstram as motivações (Porque) saíram do local de origem (Haiti) e migraram para o Brasil, descrevendo o seu trajeto. No segundo grupo, o termo Não está relacionado às dificuldades de adaptação que esse grupo de haitianos enfrentou trabalhando nas empresas disponíveis na região, e também, fatores que motivam e desmotivam a ficar no Brasil.

O resultado da análise de nuvem de palavras tem por finalidade representar e organizar graficamente os vocábulos mais frequentes no corpus analisado (Soares et. al., 2018). Pautados na frequência das palavras, novamente observa-se a palavra Não como a mais frequente no discurso, destacando-se também, as palavras Trabalhar, Haiti, Brasil e Aqui. Este resultado reforça os resultados da CHD, que apresenta duas classes específicas (Classe 1 e Classe 6) sobre a alusão de adaptar-se aos modos sociais e de trabalho no Brasil.

Discussão

O dendograma demonstrou que o corpus se dividiu em dois *subcorpus*, sendo que no primeiro subcorpus está a Classe 7, a outra ramificação do corpus se dividiu uma vez mais, gerando outros seis subcorpus. Constata-se que as classes

identificadas estão diretamente ligadas às questões da entrevista semiestruturada empregada, as divisões do corpus e os temas gerados estão diretamente divididos conforme as questões que geraram este estudo e suas respectivas respostas. As sete questões geraram sete subcorpus.

Na Classe 7, os relatos dos haitianos estão voltados para o trajeto da migração, o caminho percorrido do Haiti até o Brasil, e conseqüentemente até o MS. Os estudos de Barros & Martins-Borges (2018), Jesus (2020), Patarra & Fernandes (2011), Morais et. al. (2013), Thomaz (2013), descrevem esse trajeto, corroborando, com os diálogos dos haitianos, que pouco se diferenciam do trajeto do Haiti para o Brasil. Entre as diferenças estão o meio de transporte utilizado e a presença de coíotes relatada por dois entrevistados. Da amostra entrevistada, a maioria relatou ter entrado no Brasil e vindo direto para o MS, onde as empresas do estado buscavam haitianos na fronteira diretamente para trabalhar em suas produções, também registrados nos estudos de Jesus (2020) e Gonçalves (2018).

Na Classe 2 (Preconceito no Ambiente de Trabalho), na Classe 3 (Trabalho em Três Lagoas) e Classe 4 (Adaptação ao Trabalho), são relatadas situações vivenciadas nos ambientes de trabalho, no Haiti e no Brasil, sendo em alguns momentos comparadas as rotinas e diferenciadas nos aspectos do dia-a-dia, leis trabalhistas, inserção social e adaptação cultural. Nos estudos de Weber et. al. (2018), que investigou a migração haitiana no estado do Rio Grande do Sul, resultaram que os migrantes haitianos estão propensos à interação com a comunidade brasileira, apresentando melhor qualidade de vida e menor percepção de preconceito se comparados com haitianos em outros países como a França e os Estados Unidos.

Este resultado se difere nos enunciados de haitianos em Três Lagoas, onde é percebido diferenças na convivência diária, em ambiente de trabalho e locais comuns de

socialização (i.e. mercado), presente na Classe 2 e tendo um diálogo destacado na Tabela 1, onde o haitiano relata: “é diferente o trato com haitiano e brasileiro no trabalho tem pessoa mas não é toda pessoa tem pessoa de bom coração de consciência tem brasileiro muito que fala com discriminação com preto”. O estudo de Gomes (2017), investigou os impactos subjetivos da migração, observando em campo, haitianos em Florianópolis – SC, descreve que durante uma de suas inserções no campo algumas cenas de evidente segregação e exclusão como: a) em um ambiente coletivo e público da cidade durante a pausa do almoço, observou-se que os lugares com sombra eram visivelmente tomados por brancos e brasileiros; e b) analogamente, em um refeitório de uma universidade a divisão por raça e nacionalidade ocorre de modo evidente.

Uma das principais queixas registradas pelos entrevistados está relacionada a remuneração, os oito participantes demonstraram insatisfação, relatando as dificuldades com os valores baixos, em manter o custo de vida no Brasil e ajudar a família que ficou no Haiti. Nos estudos de Leão et. al. (2017), caracterizando os migrantes haitianos em Cuiabá e Várzea Grande no Mato Grosso, ressalta-se queixas relacionadas ao trabalho, quanto à execução das atividades, às dificuldade em lidar com os patrões e gestores, à ausência de reconhecimento e desvalorização da mão de obra haitiana, e a insatisfação em relação aos salários, queixas registradas na Classe 2 (Preconceito no Ambiente de Trabalho), na Classe 3 (Trabalho em Três Lagoas) e Classe 4 (Adaptação ao Trabalho). O trabalho assume outro significado para os haitianos que, por meio deste, enviam dinheiro para a família, a fim de oferecer-lhes melhores condições de vida no Haiti ou trazê-los para o Brasil. Nessa perspectiva, o trabalho permite que ocorra a integração, conforme descrita por Berry (1997): a manutenção dos laços culturais e familiares, ao mesmo tempo que promove o contato com pessoas da cultura dominante.

Quanto à Classe 1 (Diferença entre trabalhar no Brasil e no Haiti) e à Classe 5 (Trabalho no Haiti), comparam e descrevem as formas de trabalhos oferecidas no Brasil e no Haiti, respectivamente. Os principais setores em que os haitianos estão inseridos são da construção civil e de serviços (auxiliares em diversas atividades), corroborando com os estudos de Leão et.al. (2017) e ressalta a discrepância entre a formação e as profissões exercidas no Haiti e no Brasil. Um fator positivo, em comparação das leis trabalhistas de cada país, é a existência de direitos que visam proteger o trabalhador em situações de demissão, adoecimento, entre outros (i.e. Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS), conforme relato na Classe 5 (Trabalho no Haiti), Tabela 1.

Quanto à Classe 6, Estudos e Qualificação, evidencia-se a necessidade e o desejo dos migrantes haitianos em qualificar-se, estudando e se adaptando para continuar trabalhando no Brasil. O migrante haitiano é um migrante visado para o trabalho (Jesus, 2020). Para Santos e Hanashiro (2021), o processo de adaptação cultural do migrante haitiano pode ser considerado completo quando o conceito de trabalho na cultura de origem encontra a expressão similar na cultura que este migrante está se inserindo, resultando em um trabalho fixo, honesto e digno, portador de direitos e deveres. Assim, é possível, de modo integrativo ao ponto de vista psicossocial, contemplar a cultura de origem e que está se inserindo, fortalecendo laços no país de origem e no país acolhedor.

Considerações Finais

Embora haja outras pesquisas no campo da Psicologia sobre a migração haitiana para o Brasil (Barros & Martins-Borges, 2018; Brunnet et al. 2018; Gomes, 2017; Leão et. al., 2017; Weber et. al., 2018) recomenda-se futuras pesquisas em outras regiões do Brasil que possam ser abordadas para efeitos de comparação de resultados, assim como, incentivo a estudos com populações migrantes de outras nacionalidades. O estudo

possui algumas limitações devido à dificuldade com o idioma, sendo necessário que todos os participantes entendessem e falassem a língua portuguesa, e de acesso às moradias desses migrantes. Quanto às moradias, os haitianos residem em grandes grupos de pessoas, mas o acesso às condições de moradia não foi permitido pelos participantes e os companheiros de residência.

Por se tratar de um movimento migratório recente é importante realizar novos estudos após esses migrantes estarem vivendo no país a mais tempo, assim como migrantes que viveram em diferentes regiões que apresentem diferentes condições de trabalho e socioeconômicas (como por exemplo: a comparação de pessoas que moraram em grandes centros e cidades do interior), e também, os migrantes de segunda geração que irão compor uma parcela importante de nossa população. Espera-se que os resultados aqui apresentados contribuam para a pesquisa sobre este fenômeno, complementando estudos qualitativos com amostras de outras regiões brasileiras, bem como oferecendo subsídios para o delineamento de estudos (por exemplo, surveys) com amostras mais robustas, de modo a constituir uma compreensão mais ampla e integral acerca da adaptação cultural e ao trabalho desses migrantes.

Referencias

- Barros, A. F. O., & Martins-Borges, L. (2018). Reconstrução em Movimento: Impactos do Terremoto de 2010 em Imigrantes Haitianos *Psicologia ciência e profissão*, 38(1), 157-171. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003122016>
- Berry, J.W. (1997), Immigration, Acculturation, and Adaptation. *Applied Psychology*, 46: 5-34. <https://doi.org/10.1111/j.1464-0597.1997.tb01087.x>
- Bockorni, B.R.S. & Gomoies, A. F. (2021). A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. *Revista de Ciências Empresarias da UNIPAR* 22(1), 105-117
https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398_2342.pdf
- Brunnet, A. E., Bolaséll, L. T., Weber, J. L. A., & Kristensen, C. H. (2018). Prevalence and factors associated with PTSD, anxiety and depression symptoms in Haitian migrants in southern Brazil. *International Journal of Social Psychiatry*, 64(1), 17-25. <https://dx.doi.org/10.1177/0020764017737802>
- Camargo, B. V. & Justo, A. M. (2013). Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. *Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição, Universidade Federal de Santa Catarina*. Recuperado de:
<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>
- Cavalcanti, L. (2017). Novos fluxos migratórios para o mercado de trabalho brasileiro. Desafios para políticas públicas. *Revista da ANPEGE*, 11(16), 21-35. doi:
<https://doi.org/10.5418/RA2015.1116.0002>
- Cavalcanti, L. Oliveira, T. Silva, B.G. (2021) Relatório Anual 2021 (2011 – 2020): Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil. *Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais, Ministério da Justiça e Segurança*

Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>

Cavalcanti, Leonardo (2015). Novos fluxos migratórios para o mercado de trabalho brasileiro. Desafios para políticas públicas. *Revista da Associação Nacional de pós graduação e pesquisa em Geografia (Anpege) 11(16)*. 21-35
<https://doi.org/10.5418/RA2015.1116.0002>

Costa, C. C. B. (2020) Entre tapas e beijos: conflito e confiança na cooperação entre startups. [Dissertação de Mestrado em Administração, Universidade de Brasília] <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38563>

Cruz, W. S., Peres, A.J.S. (2022). Mato do Grosso do Sul na rota haitiana de migração. In F. S. Bezerra, & L. P. Almeida. (Orgs.). *Expressões acadêmicas e diálogos sobre migração, refúgio e políticas sociais*, 73-90. Pimenta Cultural.

Gomes, M. A. (2017). Os impactos subjetivos dos fluxos migratórios: os haitianos em Florianópolis (SC) *Psicologia e Sociedade (Online)*, 29, e162484-e162484.
<https://www.scielo.br/j/psoc/a/GrDRSXxGZLLqDthNFY9Wpqt/abstract/?lang=pt>

Gonçalves, Zuleika da Silva. (2019) *Migrantes haitianos em Três Lagoas/MS: trabalho e inserção social*. [Dissertação de Mestrado em Psicologia]. Universidade Católica Dom Bosco. <https://www.observatorio.sedhast.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/Migrantes-haitianos-em-tres-lagoas.pdf>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2021). *Cidades: Três Lagoas – MS* <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/tres-lagoas/pesquisa/38/47001?tipo=ranking>

Instituto de pesquisas econômicas aplicadas – IPEA (2015). *Migrantes, Apátridas e Refugiados: subsídios para o aperfeiçoamento de acesso a serviços, direitos e*

políticas públicas no Brasil. http://pensando.mj.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/PoD_57_Liliana_web3.pdf

Jesus, Alex Dias de (2020). *Redes da migração haitiana no Mato Grosso do Sul.* [Tese de Doutorado em Geografia, UFGD].

<https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/3901>

Leão, L. H. D. C., Muraro, A. P., Palos, C. C., Martins, M. A. C., & Borges, F. B.

(2017). Migração internacional, saúde e trabalho: uma análise sobre os haitianos em Mato Grosso, Brasil. *Caderno de Saúde Pública (Online)*, 33(7), e00181816-e00181816.

<https://www.scielo.br/j/csp/a/Kq4zLH8G36sWvqLJpLSLFrz/abstract/?lang=pt>

Lei de Migração. *Lei n. 13.445, de 24 de maio de 2017.*

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm

Mendes, A. A. & Brasil, D.R. (2020). A Nova Lei de Migração Brasileira e sua Regulamentação da Concessão de Vistos aos Migrantes. *Seqüência*. 84(1) 64-88.

<https://doi.org/10.5007/2177-7055.2020v43n84p64>

Morais, I. A., Andrade, C.A.A, Mattos, B. R. B. (2013) A imigração haitiana para o Brasil: causas e desafios. *Conjuntura Austral*, 40(20), 95-114.

<http://seer.ufrgs.br/index.php/ConjunturaAustral/article/download/35798/2732>

9

Oliveira, V. M. A. (2021) A imigração como marca na identidade cultural brasileira.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul 16. 83-102

<https://www.seer.ufrgs.br/revistaihgrgs/article/view/112211>

Oreiro, José Luis (2017). A grande recessão brasileira: diagnóstico e uma agenda de

política econômica. *Estudos avançados* 75-88 [https://doi.org/10.1590/s0103-](https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890009)

[40142017.31890009](https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890009)

- Patarra, N. L. & Fernandes, D. (2011) Brasil: país de migração? *Revista Internacional em Língua Portuguesa*. 3(24) 65-91 <http://aulp.org/wp-content/uploads/2019/01/RILP24.pdf#page=360>
- Paula, Luiz. F. & Pires, Manoel (2017) Crise e perspectivas para a economia brasileira. *Estudos Avançados* 125-144, <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/132423>
Psychology, 1(3), 133–148. doi:10.1037/lat0000001
- R Development Core Team (2019). R: A Language and Environment for Statistical Computing. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing.
- Ratinaud, P., & Marchand, P. (2012). Application de la méthode ALCESTE à de “gros” corpus et stabilité des “mondes lexicaux”: analyse du “CableGate” avec IramuTeQ. Em: *Actes des 11eme Journées internationales d’Analyse statistique des Données Textuelles* (835–844). Presented at the 11eme Journées internationales d’Analyse statistique des Données Textuelles. JADT 2012, Liège.
- Reis, Rossana Rocha (2011). A política do Brasil para as migrações internacionais. *Contexto Internacional* 33(1). 47-69 <https://doi.org/10.1590/S0102-85292011000100003>
- Salviati, M. E. (2017). Manual do aplicativo Iramuteq. *Planaltina*.
<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-mariaelisabeth-salviat>
- Santos, E. E. O., Hanashiro, D. M. M. (2021) Dinâmicas de aculturação e acesso ao emprego em uma ONG brasileira voltada para a integração social de refugiados haitianos. *Cadernos EBAPE.BR* 19(2). 356-364. <https://doi.org/10.1590/1679-395120200020>

Silva, Ádila Lacerda da. *Mobilidade haitiana no município de Três Lagoas: realidade e perspectivas*. [Dissertação de Mestrado em Geografia UFMS]

<https://ppggeografiacptl.ufms.br/files/2021/04/MOBILIDADE-HAITIANA-NO-MUNIC%3%8DPIO-DE-TR%3%8AS-LAGOAS-MS-REALIDADES-E-PERSPECTIVAS-%3%81DILA-LACERDA-DA-SILVA.pdf>

Silva, C. A. S. & Serpa, P. F. (2019). O fluxo migratório no Estado de Mato Grosso do Sul: recepção dos refugiados e de imigrantes internacionais. *R. Metaxy* 2(1), 31-55, <https://revistas.ufrj.br/index.php/metaxy/article/view/20425/16489>

Soares, A. K. S., Gouveia, V. V., Mendes L. A. C., Freire, S. E. A., Ribeiro, M. G. C., Rezende, A. T. (2018) Perspectivas de futuro em crianças: estudo qualitativo por meio do software iramuteq. *Revista Interamericana de Psicologia* 52(3). 358-369. <https://doi.org/10.30849/rip%20ijp.v52i3.404>

Thomaz, D.Z. (2013) Migração haitiana para Brasil pós-terremoto: indefinição normativa e implicações políticas. *Primeiros Estudos* (4), 131-143 <https://doi.org/10.11606/issn.2237-2423.v0i4p131-143>

Uebel, Roberto Rodolfo G. Ranincheski, Sonia Maria (2017). Uma ponte para o futuro?: as migrações internacionais na agenda governamental brasileira – perfis, agendas e tratamentos. In: Weizenmann, Tiago. Santos, Rodrigo Luis dos. & Muhlen, Caroline von (Orgs) *Migrações históricas e recentes* (90-115) Ed. da Univates

Weber, J. L. A., Brunnet, A. E., Lobo, N. D. S., Cargnelutti, E. S., & Pizzinato, A. (2019). Imigração haitiana no Rio Grande do Sul: aspectos psicossociais, aculturação, preconceito e qualidade de vida. *Psico USF*, 24(1), 173-185. <https://www.scielo.br/j/psuf/a/kLKxCyZhY3vGKwT6tzhzwzj/?lang=pt&format=pdf>

- Zanatti, A. W., Siqueira, J. F. R., & Gonçalves, F. R. (2018). Haitianos em Campo Grande, Mato Grosso do Sul: a busca por uma integração humanitária. *Interações* 19(3), 471-486. <https://doi.org/10.20435/inter.v0i0.1651>
- Zeni, K. & Phillipim, E.S. (2014) Migração haitiana para o Brasil: acolhimento e políticas públicas. *Pretexto* 15(2), 11-27 <https://doi.org/10.21714/pretexto.v15i2.1534>

Figura 1

Lei de Zipf aplicada ao corpus geral

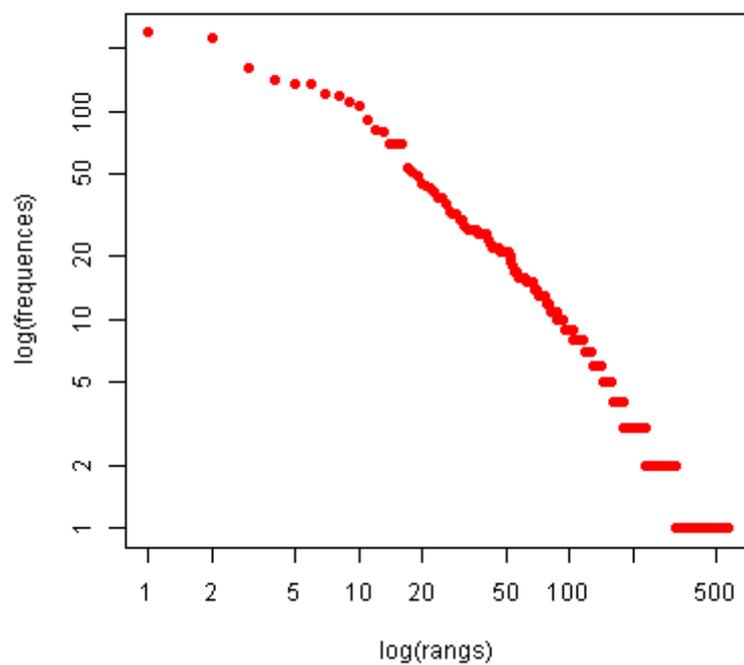


Figura 2

Dendograma das classes fornecidas pelo software

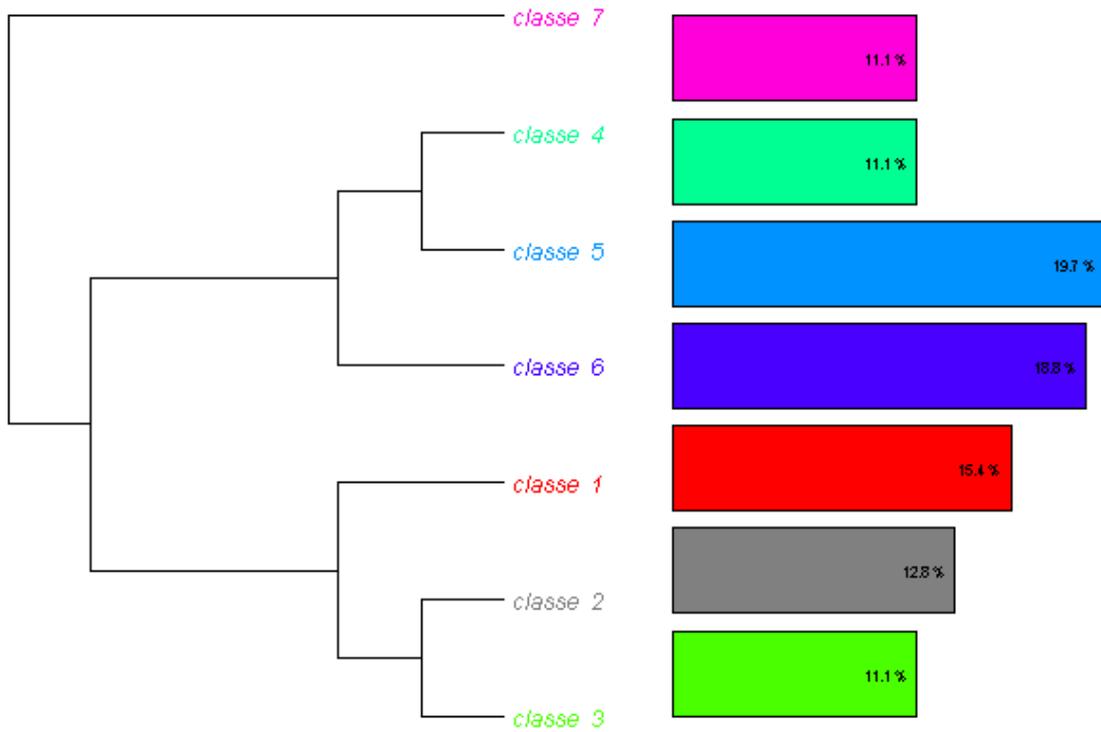


Figura 3

Dendograma

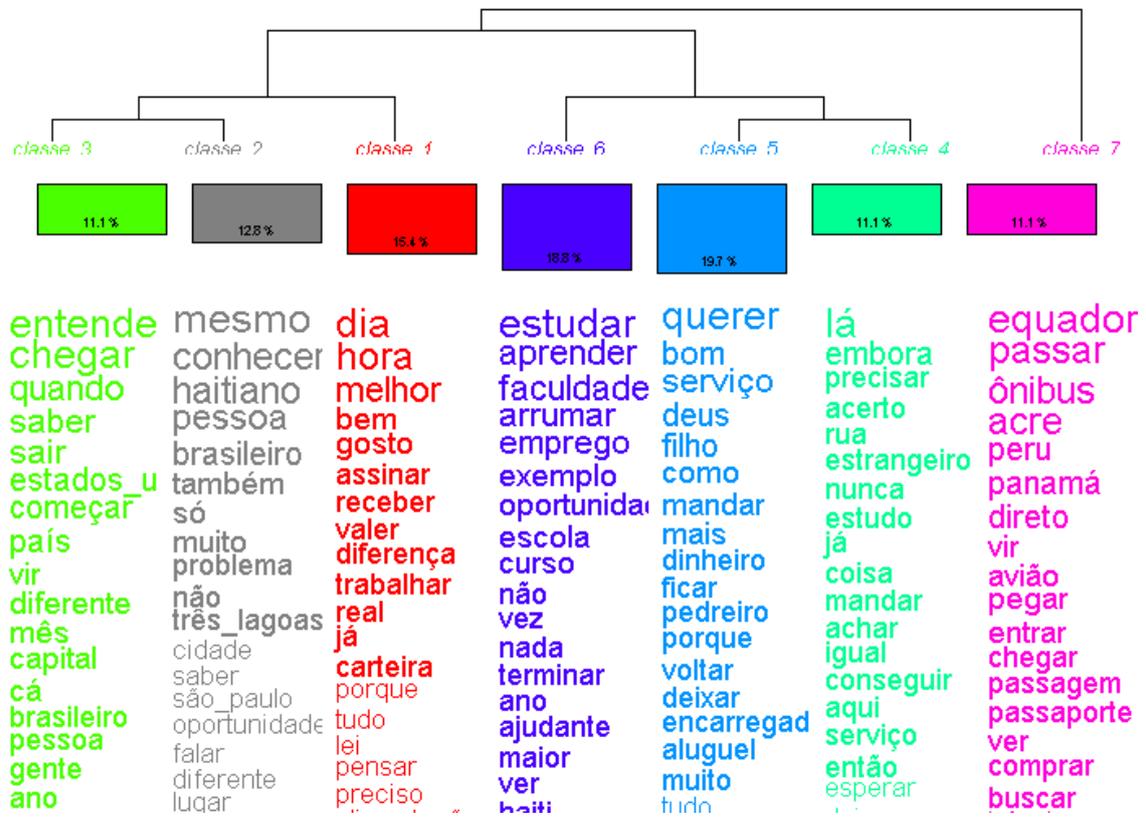


Tabela 1*Segmentos de texto mais representativos das classes.*

x^2	Segmentos de texto (x^2)
Classe 1	
42,55	no Haiti tem muito serviço também aqui se você fica 1 mês sem trabalhar fica muito ruim se você assinar a carteira você trabalha bem se você trabalha todo dia no Haiti depende depende do tipo de serviço
34,78	no Haiti se trabalha 8 horas por dia a grande diferença no coletivo é o que os meus amigos já disseram quando se está trabalhando com um grupo de brasileiros e tem um encarregado então todos os outros também se sentem encarregados
29,16	mês que vem ela chega no brasil dia 8 de fevereiro não tem muita diferença na forma de trabalhar aqui no Brasil para o Haiti as leis aqui são melhores você tem um fundo de garantia um seguro
Classe 2	
28,19	tem brasileiro que faltou para o haitiano que o haitiano está contribuindo para a crise no Brasil tem trabalho para todo mundo do mesmo jeito que eu vim trabalhar aqui eu posso ir trabalhar em outro lugar...
21,09	tenho medo de falar disso conheço muito haitiano que trabalha lá o salário é um dos problemas temos um cartão alimentação de 140 reais que não dá nada e o salário também não dá nada
19,66	mas campo grande eu tenho vontade de morar que é uma capital, as pessoas não achem que o haitiano precisa só trabalhar braçal talvez tenha diferença em morar na capital
18,91	é diferente o trato com haitiano e brasileiro no trabalho tem pessoa mas não é toda pessoa tem pessoa de bom coração de consciência tem brasileiro muito que fala com discriminação com preto
Classe 3	
25,1	você sabe né que a maioria dos haitianos que vieram pra cá não eram os que viviam na cidade na capital a maioria trabalhava com terra no interior e de outras cidades eles entendem que podem sair do país para trabalhar em outro lugar e vem
24,35	eu trabalho na empresa a 7 meses e moro em três lagoas a 7 meses depois de oito dias que cheguei eu comecei a trabalhar na empresa o serviço do haitiano é diferente do brasileiro
Classe 4	
34,33	eles querem deixar o serviço para outra pessoa por exemplo se tem haitiano na empresa eles querem que o haitiano faça tudo e eles ficam de boa eles fazem corpo mole enrola mais o serviço
17,73	eu vim para o Brasil porque eu tinha um amigo uma amiga da mulher falou com o amigo que aqui era bom pra trabalhar ganhar bastante dinheiro e trabalhar

(continua)

Tabela 1*(continuação)*

x^2	Segmentos de texto (x^2)
15,62	no serviço tem encarregado mas todos os brasileiros mas todos os brasileiros querem mandar eles acham que são encarregados do haitiano eu quero voltar para o Haiti porque eu ganho muito pouco no serviço que estou fazendo no Brasil e tenho muita responsabilidade
Classe 5	
45,85	igual aqui a claro a oi é igual só que lá é uma empresa estrangeira chinesa ou Twain então eu fui trabalhar por lá e fiquei seis meses apenas e depois eles mandaram embora
15,97	que não tem estudo não pode mandar ele embora de qualquer jeito é preciso ter algum motivo para ser demitido é por isso que eu acho que as leis aqui melhores lá eu nunca ouvi falar do seguro desemprego
Classe 6	
36,3	minhas expectativas aqui no brasil é voltar a estudar e arrumar um emprego fixo porque ficar todo começo de ano me perguntando onde eu vou trabalhar você não tem um salário fixo
22,55	aprenderia alguma coisa ter uma profissão ajudar a minha família e me ajudo também minha família toda está no Haiti eu tenho que voltar para visitar minha família
22,21	eu quero aprender também estudar se você não tem oportunidade e também para fazer curso faculdade curso profissional também não pode voltar para o Haiti com minha cabeça vazia
17,25	eu acho que as leis trabalhistas no brasil são boas acho bom aqui eu não tenho tempo para estudar mas penso em arrumar depois de trocar de serviço agora eu não tenho tempo
17,25	a empresa três_lagoas foi lá buscar mais de 50 haitianos a empresa é muito ruim eu acho meu sonho é mudar para uma empresa maior depois da faculdade lá no haiti eu arrumei um emprego
Classe 7	
59,72	eu ganho 1100 reais na carteira e depois recebo em dinheiro no cartão para eu ir no mercado eu peguei meu passaporte vim pela republica_dominicana vim de avião até equador depois peguei ônibus para o acre
50,02	no acre tem a polícia_federal e tem que passar sem dinheiro peguei meus documentos carteira de trabalho e visto de residência do acre vim para três_lagoas de ônibus foram buscar os haitianos
43,88	comprei uma para passagem para sair e vir para o equador eu fiz escala na colombia quando eu cheguei no equador peguei um ônibus passei pelo peru e vim para o acre
41,79	equador e cheguei no brasil usei ônibus e avião para estar aqui eu paguei para coite para chegar aqui no brasil eu entrei pelo acre e peguei um ônibus para três_lagoas e estou aqui há 1 ano e 8 meses
24,63	só passamos por esses países pegamos um ônibus do equador para chegar no peru e depois na bolívia na fronteira com o acre no acre tinha o refúgio eu não perdi familiares no terremoto só amigos e um primo
24,63	faltou 2 anos para terminar a escola hoje eu ganho 1100 reais de salário e um bônus de 1150 mas não chega a 2 mil depois que desconta para chegar no brasil eu passei no panamá

(continua)

Tabela 1

(continuação)

x^2	Segmentos de texto (x^2)
24,63	cheguei no brasil pelo acre e vim direto três_lagoas a empresa me buscou no acre o trabalho no brasil é um pouquinho diferente o salário no brasil é pouco rende menos no Haiti eu ganhava mais
18,7	meu salário é 1100 reais e recebo um vale alimentação de 170 reais eu vim para o brasil de avião saí de porto príncipe com visto passando pelo panamá e vindo direto para são_paulo e depois santa_catarina
7,12	eu ganho 1100 reais na carteira e depois recebo em dinheiro no cartão para eu ir no mercado eu peguei meu passaporte vim pela republica_dominicana vim de avião até equador depois peguei ônibus para o acre

Anexos

Cópia de *E-mail* referente a autorização do uso dos Dados coletados que foram utilizados no Estudo 2

31/10/2021 13:44 Gmail - Projeto de pesquisa

 wydglan cruz <wydglancruz@gmail.com>

Projeto de pesquisa
2 mensagens

wydglan cruz <wydglancruz@gmail.com> 4 de outubro de 2021 13:10
Para: Luciane Pinho de Almeida <luciane@ucdb.br>

Boa tarde professora
Irei submeter ao comitê de ética o novo projeto, e neste está incluído o uso dos dados coletados no projeto que submetemos na UCBD. Para garantia de transparência do uso dos dados, a sra poderia me fornecer uma declaração por escrito, podendo ser por e-mail.

O projeto foi intitulado de "*Migração e Trabalho de haitianos na região sul mato-grossense*", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UCDB) no dia 1º de dezembro de 2016, registrado na Plataforma Brasil, número do parecer 1.846.532 CAAE: 62222016.5.0000.5162.

Luciane Pinho de Almeida <luciane@ucdb.br> 6 de outubro de 2021 22:08
Para: wydglan cruz <wydglancruz@gmail.com>

Boa noite Wydglan,

Tenho conhecimento do projeto de pesquisa e de que foi realizada a coleta de dados, faltando a análise destes. Estou de acordo com a utilização dos dados coletados para compor a análise da pesquisa que ora está realizando, desde que preservadas as condições éticas constantes no processo CAAE 62222016.5.0000.5162.

Cordialmente,

Profa. Luciane Pinho

[Texto das mensagens anteriores oculto]
--

Profa Dra Luciane Pinho de Almeida
Docente
Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Mestrado e Doutorado Acadêmico
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Universidade Católica Dom Bosco - UCDB
Fone: (67) 3312-3605
Site: Ucdb.br
Twitter: @UCDBoficial
Facebook: @UCDBoficial

<https://mail.google.com/mail/u/0/?ik=9ac2d38be6&view=pt&search=all&permthid=thread-a%3A43427152612760120648&siml=msg-a%3A4-758772564594425478&siml=msg-f%3A1712924924225367843> 1/2

Estudo 3

Indicadores de Trabalho e Educação como Proxies da Aculturação de Migrantes

Haitianos no Brasil

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar o processo de adaptação cultural dos migrantes haitianos no Brasil que compõem o fluxo migratório iniciado a partir de 2011, por meio da análise de estatísticas oficiais de trabalho e educação como proxies. Foram analisados os microdados disponibilizados pelo OBMigra referentes à série histórica 2011-2020. Os resultados indicaram que os migrantes haitianos são predominantemente homens, pretos, solteiros, na faixa etária de 25 a 39 anos, com status migratório permanente e residentes nas regiões Sul e Sudeste. Durante a Permanência, o migrante haitiano busca interação social por meio do trabalho, acesso às políticas públicas de educação e relações interpessoais, além da manutenção dos costumes e contato com a sua cultura original, que se refere a estratégia de Integração. Já a Marginalização é percebida nas dificuldades burocráticas e sociais em torno do acesso e condições de trabalho, como preconceito, salários baixos e subemprego.

Palavras-chaves: Migração internacional, Haiti, Psicologia, Aculturação.

Abstract

This study aimed to analyze the process of cultural adaptation of Haitian migrants in Brazil who make up the migratory flow that started in 2011, through the analysis of official statistics on work and education as proxies. The microdata provided by OBMigra referring to the historical series 2011-2020 were analyzed. The results indicated that Haitian migrants are predominantly male, black, single, aged between 25

and 39 years, with permanent migratory status and residing in the South and Southeast regions. During the Permanence, the Haitian migrant seeks social interaction through work, access to public education policies and interpersonal relationships, in addition to maintaining customs and contact with their original culture, which refers to the Integration strategy. Marginalization, on the other hand, is perceived in the bureaucratic and social difficulties surrounding access and working conditions, such as prejudice, low wages and underemployment.

Keywords: International migration, Haiti, Psychology, Acculturation.

Resume

Este estudio tuvo como objetivo analizar el proceso de adaptación cultural de los migrantes haitianos en Brasil que integran el flujo migratorio iniciado en 2011, a través del análisis de estadísticas oficiales sobre trabajo y educación como proxys. Se analizaron los microdatos proporcionados por OBMigra referentes a la serie histórica 2011-2020. Los resultados indicaron que los migrantes haitianos son predominantemente hombres, negros, solteros, con edades entre 25 y 39 años, con estatus migratorio permanente y residentes en las regiones Sur y Sudeste. Durante la Permanencia, el migrante haitiano busca la interacción social a través del trabajo, el acceso a las políticas públicas de educación y las relaciones interpersonales, además de mantener las costumbres y el contacto con su cultura de origen, lo que se refiere a la estrategia de Integración. La marginación se percibe en las dificultades burocráticas y sociales en torno al acceso y las condiciones de trabajo, como los prejuicios, los bajos salarios y el subempleo.

Palabras clave: Migración internacional, Haití, Psicología, Aculturación.

O ano de 2010 pode ser considerado como o marco do início da migração em massa de haitianos para o Brasil. A partir desse ano, o país recebeu vários grupos de haitianos motivados por uma série de acontecimentos políticos, sociais e econômicos (Cruz e Peres, 2022). Embora haja registros de haitianos no país desde 1940 (Pachi, 2020), os primeiros grandes fluxos de haitianos chegando no país foram registrados após janeiro de 2010. Neste ano, o Haiti sofreu um terremoto de alta magnitude que provocou mais de 200.000 mortes e acarretou o deslocamento externo de 1,6 milhões de pessoas para todo o mundo (Cavalcanti, 2017).

Os migrantes que se direcionaram para o Brasil entravam pelos estados do Acre e do Amazonas. Posteriormente, partiam para as regiões Sul e Sudeste em busca de melhores condições de vida. Nesse processo, solicitavam permissão para entrar no país ao Conselho Nacional dos Refugiados (CONARE) e recebiam uma documentação provisória para sua permanência em território nacional. O CONARE, então, encaminhava a situação para o Conselho Nacional de Imigração (CNIG) com o objetivo de legalizar a questão, concedendo aos haitianos o visto humanitário de residência e autorizando-os a permanecer no país, com o prazo de até cinco anos para comprovar a situação de emprego e residência junto às autoridades migratórias brasileiras (Morais et al., 2013; Patarra, 2011; Reis, 2011; Zeni & Filippim, 2014).

A partir de 2013, o fluxo da migração haitiana para o Brasil é considerado um marco para a década, passando a ser a principal nacionalidade de migrantes no mercado de trabalho formal brasileiro, superando fluxos tradicionais, como o de portugueses (Cavalcanti, 2021). O quantitativo de haitianos passou de 14% do total de trabalhadores migrantes no país em 2013 para 40,5% em 2020 (Simões & Neto, 2021). Mesmo considerando que o Haiti seja o responsável pelo crescimento da participação do Caribe entre os trabalhadores migrantes no Brasil, outras nacionalidades também registraram

crescimento no período, como, por exemplo, os venezuelanos. Juntos, os migrantes dessas duas nacionalidades representavam mais da metade dos trabalhadores do total de migrantes no mercado formal do país, sendo 38,9% de trabalhadores haitianos no ano de 2020 (Cavalcanti et al., 2020; Simões e Neto, 2021).

Cavalcanti et al. (2015) destacam que os haitianos passaram a ser a principal nacionalidade de migrantes no mercado de trabalho entre os anos de 2011 e 2013, e que a população haitiana no Brasil cresceu aproximadamente 18 vezes, passando de pouco mais de 814 em 2011 para 14.579 empregados formalmente em 2013. Já Simões e Neto (2021) destacam que o aumento significativo e a continuidade do trabalhador haitiano na economia brasileira estão relacionados à continuidade da crise humanitária e política no país de origem, sobrepondo a situação econômica do Brasil, que mostrou recessão desde meados de 2014, tendo como consequência a diminuição da dinâmica de seu mercado de trabalho.

O fluxo migratório haitiano no Brasil segue a lógica das oportunidades de emprego e trabalho. O migrante haitiano é um migrante voltado para o trabalho (Jesus, 2020). Conforme os relatos obtidos por Cruz et al. (2023 – Estudo 2 desta dissertação), as oportunidades de emprego e trabalho para esse grupo já eram ofertadas na entrada ao país, quando empresários enviavam transporte para o recrutamento dessa mão de obra.

A partir desses relatos, Cruz et al. (2023) conjecturaram que os processos de aculturação de migrantes haitianos no Brasil estão intrinsecamente ligados os processos de inserção e adaptação ao trabalho. Identifica-se nesses relatos que esses migrantes buscam ativamente acessar políticas públicas, incluindo a educação em seus diferentes níveis para todos os membros da família (i.e., crianças, jovens e adultos), como forma de melhorar as condições de acesso, manutenção e ascensão no trabalho formal.

Aculturação

A definição clássica de Aculturação foi apresentada por Redfield et al. (1936, citados por Berry, 1997), que definem esse construto em termos dos fenômenos que ocorrem quando grupos de indivíduos com culturas diferentes entram em contato direto e contínuo com a ocorrência de mudanças subsequentes nos padrões da cultura original de um ou de ambos os grupos (p. 7). Conforme Yoon et. al (2013, p. 16), a Aculturação pode ser conceituada como uma forma bilinear (em que a socialização cultural para culturas predominantes e étnicas ocorrem de forma independente uma da outra) e multidimensional (em várias áreas, como comportamento, identidade, conhecimento, valores, entre outros) que ocorre na interação de determinados contextos sociais (e.g., casa, escola, trabalho, comunidade etc.).

Segundo Rudimin et al. (2017), a etimologicamente, a palavra Aculturação tem o significado de direção, ou seja, movimento em direção a uma cultura ou aquisição de uma segunda cultura. Neste estudo, referimo-nos a essa definição de Aculturação (*acculturation*), que caracteriza o processo em que indivíduos ou grupos adaptam seus valores sociais, culturais, ideais, crenças e comportamentos de sua cultura de origem para uma cultura diferente, por meio de contato direto e contínuo (APA, 2023a; Michaelis, 2023a). Ou seja, não confundimos o construto de Aculturação com o de Desculturação (i.e., *deculturation*), que se refere ao processo da perda ou da supressão de uma identidade cultural resultante do contato com uma cultura diferente (dominante), de forma intencional ou não (APA, 2023b; Michaelis, 2023b).

No campo dos estudos sobre Aculturação, Berry (1997) é um dos pesquisadores mais influentes. Os constructos por ele identificados e elaborados evoluíram ao longo de três décadas e exerceram grande influência nas pesquisas de Aculturação, devido à sua base conceitual abrangente e aos dados empíricos sistemáticos (Yoon et al., 2013). Os conceitos-chave da teoria de Berry incluem: grupos de Aculturação; Aculturação

Psicológica; Estratégias de Aculturação; e fatores que afetam o processo de Aculturação (Berry, 1997).

Para Berry (1997) e Sam e Berry (2006), os grupos de Aculturação são organizados de acordo com três fatores: Mobilidade, Voluntariedade e Permanência. A Mobilidade descreve grupos que se mudam para um novo local (por exemplo, migrantes e refugiados) em contraposição ao grupo que tem a cultura trazida até eles (por exemplo, povos indígenas).

A Voluntariedade diferencia os grupos que estão dispostos a experimentar e aprender sobre a cultura anfitriã (por exemplo, migrantes) daqueles que experimentam a Aculturação sem procurá-la voluntariamente. Entre os grupos involuntários, podemos citar aqueles que vivenciam, como mencionam Schwartz et al. (2010), uma subjugação involuntária no seu próprio território, como os povos indígenas brasileiros, ou grupos cujos ancestrais foram forçados a migrar, como o caso da diáspora africana ocasionado pelo tráfico transatlântico de escravizados. Além disso, podemos citar os refugiados, conforme definição da Agência da Organização das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR, 2021).

Sob uma perspectiva coletiva e considerando a compreensão histórica do fluxo migratório dos haitianos nas últimas décadas, para o Brasil, podemos entender que a Mobilidade e, em algum nível, a Voluntariedade (pelo menos para uma parcela desses migrantes), no sentido de disposição de viver a cultura de destino, caracterizam a chegada desses migrantes ao Brasil. Inicialmente, os haitianos e outros fluxos de migrantes concomitantes na série histórica de 2011 a 2020, utilizaram como mecanismo de entrada no país o pedido de refúgio. No entanto, as solicitações de refúgio dos haitianos não condiziam com as premissas definidas em lei e convenções internacionais (ACNUR, 2021), por essas razões os pedidos eram negados. Essa estratégia, que tinha

como objetivo contornar a entrada ilegal no país, justificada pela demora na adaptação dos mecanismos legais disponíveis no Brasil. Até a criação do visto humanitário para os haitianos e a Lei da Migração em 2017, foram tomadas diversas medidas provisórias emergenciais (Fernandes & Faria, 2017; Cruz et al., 2023 - Estudo 2).

Como mencionado anteriormente, podemos entender que o fluxo migratório de haitianos para o Brasil, que ocorreu a partir de 2010, é caracterizado, pelo menos em alguma dimensão, pela disposição de viver a cultura de destino, ou seja, pela Voluntariedade. Mesmo que impulsionados por uma série de razões econômicas, sociais e políticas, os migrantes haitianos que deixaram seu país nesse momento histórico tinham à sua disposição uma série de possíveis destinos, como Europa e Estados Unidos, mas optaram por vir ao Brasil (Cavalcanti, 2017).

Entender a dimensão do caráter voluntário do fluxo migratório haitiano é relevante para compreender o processo de Aculturação desses migrantes. Por exemplo, Gomes (2017) descreveu dois grupos de migrantes haitianos com motivações diferentes. O primeiro grupo decidiu vir ao Brasil voluntariamente, por meio de ajuda familiar, intercâmbio, editais universitários etc. Os grupos de migrantes voluntários migram abertos às experiências oferecidas no país de destino, estando assim, abertos à Integração.

No entanto, essa abertura pode não ser tão característica no segundo grupo identificado por Gomes (2017). De forma geral, esses migrantes saíram do Haiti para o Brasil por não encontrarem meios de subsistência em seu país natal. Esse segundo grupo é representativo de trabalhadores que ocupavam vagas subalternas e afirmam que retornariam ao seu país natal se lhes fossem oferecidas melhores condições. Essa característica é um indicativo de que esse grupo pode não estar tão propenso à

Integração quanto o primeiro, já que a migração para eles é vista como temporária e com objetivos de subsistência e remessa de valores para o Haiti.

Além dos grupos citados por Gomes (2017), há os refugiados haitianos. Segundo a ACNUR e o Ministério da Justiça e Segurança Pública (2023), entre 2011 e 2020, foram reconhecidos como refugiados no Brasil 1.378 haitianos, representando 2,20% dos refugiados do Brasil de 121 nacionalidades. Comparativamente, nesse mesmo período, ingressaram no Brasil de 149.533 migrantes haitianos conforme o Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA, 2023).

Por fim, a Permanência descreve grupos que tendem a se acomodar permanentemente no processo de Aculturação, enquanto outros grupos o experimentam de forma temporária, como os *sojourners* ou peregrinos (Tashima, 2018; Yoon, 2013). A compreensão sobre a Permanência dos migrantes haitianos ainda precisa ser investigada. Essa investigação passa pela análise não apenas dos números de entrada no país ou no mercado de trabalho, mas também das características de reunião familiar, das demandas por inserção social, educacional, pública e cultural (Cavalcanti, 2021; Fernandes & Faria, 2017).

A Aculturação, inicialmente, foi entendida como um fenômeno em nível de grupo e, posteriormente, foi diferenciada de forma a enfatizar as diferenças em níveis de grupos e indivíduos (Berry, 1997; Sam & Berry, 2010). As alterações culturais produzem mudanças nos costumes, na vida econômica e política de um grupo. Já as mudanças psicológicas incluem alterações nos indivíduos em relação ao processo de Aculturação e suas identificações culturais. Para Han et al. (2016), a Aculturação tem raízes conceituais e empíricas na pesquisa psicológica devido às suas hipóteses, uma vez que está relacionada a uma ampla gama de fatores psicossociais entre grupos étnicos que estão em ambientes de novo contato cultural.

Berry (1997) propôs um modelo de Aculturação bidimensional, baseado em duas questões fundamentais para grupos (ou indivíduos) que entram em contato cultural. Essas questões referem-se à forma como os indivíduos e grupos (1) procuram manter sua cultura e identidade de herança e (2) procuram interagir com as pessoas de outras culturas na sociedade de acolhimento (Han et al., 2016).

Quando essas dimensões são cruzadas, obtêm-se quatro estratégias de Aculturação: Assimilação, Separação, Integração e Marginalização. A Assimilação existe quando os indivíduos não desejam manter sua cultura de herança e procuram se envolver totalmente com a sociedade mais ampla. A Separação existe quando as pessoas ou grupo étnico valorizam a manutenção de sua cultura original e, ao mesmo tempo, desejam evitar a interação com a cultura dominante. A Integração ocorre quando os indivíduos desejam manter sua cultura de herança e também aspiram a estar totalmente engajados na vida da sociedade em geral. Já a Marginalização é o oposto exato da integração e reflete o mínimo interesse na manutenção do patrimônio cultural ou na conexão com a cultura dominante (Berry, 1997; Han et al., 2016).

As quatro estratégias propostas por Berry (1997) são dinâmicas e não devem ser consideradas como resultados finais em si mesmas. Elas podem mudar dependendo de fatores situacionais. Por exemplo, após vivenciar situações de preconceito racial e xenofobia, alguns migrantes podem adotar a Marginalização como estratégia. Para Sam e Berry (2010) e Berry et al. (2006), o papel da discriminação é importante nos processos de migração e adaptação. Os migrantes que sofrem alta discriminação são propensos a adotar a estratégia de Separação, enquanto aqueles que sofrem menos discriminação preferem a Integração ou Assimilação. Nesse processo de adaptação, há uma troca mútua cultural: se os migrantes experimentam rejeição e discriminação na sociedade de acolhimento, eles estarão propensos a rejeitar essa cultura. A

discriminação é, portanto, um dos fatores mais prejudiciais à adaptação psicológica e sociocultural.

Outro fator a ser considerado na adaptação cultural é a natureza da sociedade que irá acolher os migrantes. Para Berry et al. (2006), no que diz respeito à natureza da sociedade de acolhimento, por um lado, sociedades de colonos, como Austrália e Canadá, incentivam e acolhem migrantes. Por outro lado, em sociedades de não colonos, como França e Reino Unido, a migração é considerada uma necessidade para ajudar pessoas menos privilegiadas.

O presente estudo

Neste estudo, defendemos que a análise das estatísticas oficiais de trabalho e educação é uma estratégia metodológica pertinente para compreender aspectos relacionados à permanência, integração e marginalização de migrantes. Potencialmente, esses dados indicariam o tempo de permanência de um grupo de migrantes pertencentes a determinado fluxo migratório e seu nível de engajamento na vida na sociedade de destino por meio do acesso ao trabalho e ao sistema educacional formais.

A adaptação à cultura laboral, modos de trabalho e produção pode determinar o tempo de permanência e integração de um indivíduo ou grupo em um local. Partindo do pressuposto de que o haitiano é um migrante voluntário e com anseios voltados para o trabalho (Jesus, 2020) e que sua mobilidade migratória está relacionada às oportunidades e vagas de trabalho oferecidas pelo Brasil no período histórico que marcou esse fluxo migratório (Jesus, 2020; Magalhães, 2017), os indicadores de trabalho são fontes essenciais para avaliar as estratégias de adaptação cultural. Isso porque a interação social com grupos e indivíduos da sociedade acolhedora se dá, em grande parte, no ambiente de trabalho (Gomes, 2017).

Portanto, para compreender como se dá a Permanência e a díade Integração e Marginalização, é necessário investigar fatores relacionados ao trabalho, tais como remuneração, região, sexo, idade e percepção de discriminação. Considerando o fato de o Brasil ser um país continental, com diversidade regional em suas dimensões culturais, históricas e econômicas, essa diversidade também é relevante. Embora as informações fornecidas pelos indicadores oficiais de trabalho não esgotem as fontes de dados necessárias para analisar os impactos do trabalho sobre a Aculturação dos migrantes haitianos, eles nos permitem analisar a Permanência e a Integração, evidenciadas, por exemplo, pelo tempo ativo no trabalho e pelo papel do trabalho na inserção social.

Santos e Hanashiro (2021) no ano de 2018 fizeram uma revisão de literatura, utilizando os bancos de dados da Bussines Source Compelete (EBSO) e Scielo, usando as combinações com as palavras chaves: aculturação *and* migrante, aculturação *and* refugiado e aculturação *and* trabalho, e não obtiveram resultados para essa busca. Os autores indicaram uma lacuna na literatura nacional no diz respeito das relações entre aculturação de migrantes/refugiados e acesso ao trabalho formal.

Assim como as estatísticas sobre trabalho, os indicadores educacionais também constituem uma fonte de informação sobre a Permanência e Integração dos migrantes. A educação é um fator proeminente na qualificação e ascensão social por meio do trabalho - um dos objetivos apresentados pelos migrantes haitianos para sua vinda ao Brasil (Cruz et al., 2023 - Estudo 2; Gomes, 2017).

Ao utilizar os serviços educacionais, os migrantes demonstram um nível de adaptação, interesse na permanência e domínio na comunicação, fatores determinantes na estratégia de Integração. Esta evidência pode ser confirmada quando nos deparamos com o acesso de crianças ao sistema educacional (tanto crianças migrantes quanto filhos dos haitianos já residentes no país), reforçando o entendimento de que o migrante tem

buscado se integrar à sociedade de destino por meio da reunião familiar naquele país (Simões & Neto, 2021).

A educação é uma das principais formas que perpetuam a cultura. Steel e Taras (2010) e Taras et al. (2013) fornecem suporte empírico para essa proposição. Eles descobriram que as pessoas com mais educação tinham valores mais típicos do país de origem. Portanto, o acesso à educação no país de acolhimento acelera a aculturação. Os migrantes que recebem mais educação no país de acolhimento estarão em maior contato com hábitos e costumes semelhantes aos dos habitantes locais (Taras et al., 2013).

Em contrapartida, as estatísticas oficiais também podem apontar indicativos sobre o processo de Marginalização, uma vez que ele está associado às dificuldades de acesso aos meios de trabalho, produção e serviços educacionais. A redução do número de haitianos nos indicadores de trabalho e educação, por exemplo, indicaria dificuldades nos processos de adaptação sociocultural e psicológica.

Além da vantagem desses dados estarem organizados e publicamente disponíveis por meio de microdados (Obmigra, n.d.), a estratégia metodológica de utilizar indicadores oficiais ajuda a contornar alguns obstáculos na pesquisa com migrantes. Tendo em vista, a linguagem como primeiro obstáculo para pesquisas, a psicologia não dispõe de instrumentos específicos para investigações de constructos relacionados ao processo da migração haitiana para o Brasil (Cruz & Peres, 2023; Weber et al., 2018).

Outro obstáculo que essa estratégia ajuda a contornar é a dificuldade de coletar dados de grandes amostras de migrantes haitianos. Esse grupo se mostra relutante em participar de pesquisas do tipo *survey* (Araújo et al., 2015). Durante a coleta de dados de outros estudos do projeto de pesquisa do qual este estudo faz parte (Cruz et al., 2023 - Estudo 2), alguns haitianos mostraram-se mais propensos a realizar entrevistas com

questões abertas do que a responder questionários. Conforme Araújo et al. (2015), as razões para esse comportamento são consequências das primeiras entrevistas e divulgações na mídia local, onde a presença haitiana era vista de maneira especulativa e havia descontextualização por parte da mídia. Foram registrados relatos de perguntas sem contexto jornalístico ou acadêmico, que fortaleciam estereótipos negativos sobre o Haiti, como, por exemplo, se havia luz ou água encanada no Haiti.

O objetivo deste estudo foi investigar a aculturação dos migrantes haitianos no Brasil, por meio da análise de dados oficiais sobre trabalho e educação produzidos por órgãos do Governo Federal do Brasil, referentes à série histórica de 2011-2020. Para tanto, buscou-se identificar indicativos acerca das dimensões de permanência e da diáde integração e marginalização desses migrantes nos dados analisados.

Método

Dados

Neste estudo foram utilizados os microdados oficiais referentes à série histórica de 2011 a 2020 organizados e disponibilizados pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra, n.d.) e parceiros, que incluem:

- Censo Escolar: censo anual da Educação Básica organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);
- Censo da Educação Superior: censo anual da Educação Superior organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);
- RAIS/CTPS Estoque: informações sobre vínculos de trabalho formais ativos ao final de cada ano resultantes do pareamento das bases de dados Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) organizadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego; e

- Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA): registros administrativos da Polícia Federal referentes aos imigrantes que entraram com pedido de cadastro para a emissão de Registro de Nacional Migratório a cada ano.

Além dos microdados disponibilizados pelo OBMigra, foram utilizados os microdados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2023), que contêm informações sobre a pós-graduação.

Procedimentos e Análise de Dados

Os microdados foram baixados manualmente do site do OBMigra (n.d.) e da CAPES (2023) e foram tratados no software R. Utilizamos os seguintes filtros para separar informações exclusivas sobre o fluxo migratório haitiano: SISMIGRA 2011-2016 (PAIS_NASCIMENTO = “REPUBLICA HAITI”); SISMIGRA 2017-2020 (PAIS_NASCIMENTO = “HAITI”); RAIS-CTPS Estoque (pais = “HAITI”); Censo Escolar (NOME_PAIS_CE = "HAITI" ou “REPÚBLICA DO HAITI”); Censo da Educação Superior (NOME_PAIS_CS = "HAITI" ou “REPÚBLICA DO HAITI”); CAPES (NM_PAIS_NACIONALIDADE_DISCENTE = “HAITI”).

Os dados financeiros foram corrigidos pelo IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE, 2023), tendo como referência o mês de dezembro de 2022. Para tanto, utilizou-se o pacote defalteBR (Meireles, 2018). Foram calculadas estatísticas descritivas dos dados referentes a migrantes haitianos em cada banco de dados, desagregados por ano da série histórica 2011-2020. Quando disponível, foi acrescentado o ano de 2010 aos gráficos e tabelas.

Resultados

Os resultados são apresentados a seguir, organizados em três seções: dados gerais sobre a migração e, na sequência, informações sobre trabalho e sobre educação.

Os dados gerais são oriundos da base de dados do SISMIGRA, referentes a pedidos de cadastro para emissão de Registro de Nacional Migratório (OBMigra, n.d.) e estão sintetizados na Figura 1 e nas tabelas do Anexo I. Não há dados para o ano de 2017 no SISMIGRA para algumas variáveis, como sexo, idade, Unidade Federativa (UF) de residência e estado civil.

===== Figura 1 =====

Durante a série histórica de 2011 a 2020, ocorreram 149.533 entradas no Brasil de haitianos com amparos legais. Destes, 98.731 haitianos (66,03%) foram registrados como permanentes, 50.742 (33,93%) como temporários e 60 (0,04%) como outros (i.e., provisórios ou fronteiriços). Em 2010, cerca de 480 migrantes haitianos ingressaram no Brasil, o que equivale a menos de 1% do total de migrantes nesse mesmo ano (74.339). O ano de 2016 registrou o pico de entrada de haitianos, com 41.982 pessoas, representando 33,81% do total de migrantes. Por fim, em 2020, registrou-se o ingresso de 23.611 migrantes haitianos, um quantitativo 49 vezes maior do que o de 2011, representando 25,5% do total de migrantes que chegaram ao Brasil nesse ano.

Quanto ao sexo, há predominância do masculino na série histórica (63,48%). No entanto, observa-se um aumento na chegada de migrantes do sexo feminino, saindo de 77 pessoas (16,04% do total) em 2011 para 10.095 (42,7% do total) em 2020. Em relação ao estado civil, considerando os dados de toda a série histórica, 75,19% declararam-se solteiros, 20,55% casados, 4,12% outros (divorciados, desquitados ou desconhecidos) e 0,15% viúvos. Em relação à faixa etária, há predominância de pessoas com 25 a 39 anos de idade, variando de 67,71% em 2011 a 50,1% em 2020 do total de migrantes haitianos. Nota-se um aumento geral, ano a ano, nas demais faixas etárias, especialmente de 15 a 24 anos.

Quanto a distribuição dos migrantes haitianos no espaço geográfico nacional, considerando o total de migrantes observados na série histórica, destacam-se as regiões Sul (51,74%) e Sudeste (34,66%), seguidas pelo Centro-Oeste (8,24%), Norte (5,22%) e Nordeste (0,14%). Quatro UFs concentram 80,10% do total de migrantes haitianos: São Paulo (28,36%), Santa Catarina (22,06%), Paraná (16,55%) e Rio Grande do Sul (13,13%).

Indicadores sobre Trabalho

Em relação ao trabalho formal, conforme a RAIS – CTPS Estoque (OBMigra, n.d.), foram emitidas 1.273.514 carteiras de trabalho para migrantes no Brasil no período de 2011 a 2020, das quais 319.444 (25,08% do total) pertencem a migrantes haitianos. Os dados referentes a esses migrantes são sintetizados nas Figuras 2, 3 e 4 e nas tabelas do Anexo II.

===== Figura 2 =====

===== Figura 3 =====

O quantitativo de carteiras de trabalho emitidas para migrantes haitianos (Figura 3) cresceu continuamente na série histórica, passando de 670 em 2011 para 70.507 em 2020, um aumento de cerca de 105 vezes. A maioria desses trabalhadores está localizada nas regiões Sul e Sudeste, correspondendo a 89% das carteiras emitidas na série histórica. Santa Catarina (29,64%), São Paulo (21,26%), Paraná (18,01%) e Rio Grande do Sul (14,17%) respondem por 83,08% do total de emissões.

Considerando os dados de toda a série histórica, há predominância de trabalhadores migrantes na faixa etária de 30 a 39 anos, seguidos daqueles com 25 a 29 anos (Figura 2). Essas duas faixas etárias, juntas, variam entre 74,78% em 2011 a 68,95% em 2020. Quanto ao sexo, declararam-se do masculino 77,44%. O percentual de

participação das mulheres aumentou no decorrer da série histórica, passando de 8,81% em 2011 para 25,83% em 2020.

Já quanto raça/cor (Figura 2), a maioria se autodeclara Preta (72,96%). O quantitativo de Negros, que agrupa Pretos e Pardos, é de 78,63%. A quantidade de casos não-declarados (i.e., o migrante não declarou sua raça/cor) aumentou ano a ano durante a série histórica, representando 14,55% do total de trabalhadores haitianos na série histórica.

Quanto ao nível de instrução (Figura 2), há predominância de trabalhadores que não concluíram a Educação Básica: sem instrução ou Ensino Fundamental incompleto (27,86%), Ensino Fundamental completo (17,93%) e Ensino Médio incompleto (10,78%). Estas categorias juntas variaram entre 60% em 2011 e 56,57% em 2020. Apresentavam o Ensino Médio completo 40,63% dos trabalhadores, enquanto 1,17% apresentavam Educação Superior incompleta, 1,59% Educação Superior completa e 0,03% pós-graduação.

Quanto ao *status* migratório (Figura 2), a maioria solicitou a permissão Permanente no país (70,22%), seguidos pelos que solicitaram Refúgio (7,73%), temporários (3,52%) e Fronteiriços, isto é, que residem em fronteira (0,01%). Não há essa informação para 18,52% desses trabalhadores. As categorias Refugiado e Fronteiriço foram registradas somente a partir de 2016, enquanto a categoria Temporário somente a partir de 2017.

Verifica-se um aumento constante da média de tempo de emprego, ou seja, do tempo em que um trabalhador está no emprego registrado nos microdados (Figura 3). Entre 2010 e 2013 essa média passou de 2,04 a 7,8. Em 2013 foi registrado 11 meses de média, aproximadamente um ano. Entre 2014 e 2020, a média superou um ano de vínculo com o emprego, passando de 14,92 a 22,43 meses. A carga horária de trabalho

típica desses trabalhadores é de 41 a 44 horas semanais em toda a série histórica, faixa em que se enquadra mais de 90% dos trabalhadores em todos os anos (Figura 3).

Há predominância de trabalhadores cujos contratos são por prazo indeterminado (i.e., o contrato de trabalho por prazo indeterminado é realizado após o fim do período de experiência do trabalhador), na área urbana, e regidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) – Figura 3. Entre 2011 e 2018, em média 97,58% dos contratos apresentavam essas características. Em 2019 e 2020, esse percentual caiu para uma média de 77,48%. Essa queda deve-se ao crescimento de trabalhadores com vínculo CLT, área urbana, mas com prazo determinado ou obra certa (i.e., trabalhadores com contrato de até 2 anos) que representavam menos de 1%, em média, dos contratos entre 2011 e 2018, e passaram a representar, em média, 41,85% em 2019 e 2020.

Quanto a remuneração média do trabalhador, o valor médio mensal recebido pelo haitiano manteve-se no mesmo patamar (Figura 3). Considerando os valores deflacionados pelo IPCA com base em dezembro de 2022, observou-se uma média da remuneração média de R\$1.759,31 em 2011 e R\$1.746,82 em 2022. A média mais alta foi observada em 2014, R\$2.068,36. Durante a série histórica, a média foi de R\$1.908,29. Em termos de salários mínimos (Figura 3), observa-se que, de fato, o poder de compra do trabalhador haitiano diminuiu durante a série histórica, passando de uma média de 1,7 salários mínimos entre 2011 e 2016 para 1,50 salários mínimos entre 2018 e 2020, ano que atingiu o valor mais baixo, de 1,42 salários mínimos.

As ocupações mais comuns dos trabalhadores migrantes haitianos são (Figura 4): alimentador de linha de produção, servente de obras e pedreiro, faxineiro, trabalhador de serviços de limpeza e conservação de áreas públicas, ocupações relacionadas a serviços de alimentação (e.g., auxiliar, cozinheiro geral, atendente de lanchonete, garçom etc.), ocupações relacionadas ao trabalho em frigoríficos e açougues

(e.g., magarefe, abatedor, desossador, retalhador de carne, salsicheiro etc.), ajudante de motorista, entre outras.

===== Figura 4 =====

Indicadores sobre Educação

Educação Básica

Foi analisada a série histórica de 2011 a 2020 dos dados educacionais oriundos do Censo Escolar produzido pelo INEP (OBMigra, n.d.). Os dados estão sintetizados na Figura 5 e nas tabelas do Anexo III. A quantidade de matrículas de migrantes haitianos subiu de cinco em 2011 a 11.101 em 2019, registrando-se 30.901 matrículas no período. Das 649.212 matrículas de migrantes nesse período, os haitianos representam 4,75% do total.

===== Figura 4 =====

Ao longo da série histórica, as matrículas de migrantes haitianos estão, em sua maioria, em escolas das regiões Sul e Sudeste. Em 2020, essas regiões concentravam 45,30% e 31,85% das matrículas, respectivamente. Quatro UFs abrigaram, em média, 80,76% das matrículas no período, chegando a 83,72% em 2020: Santa Catarina (26,24%), São Paulo (27,42%) Paraná (18,4%), Rio Grande do Sul (11,66%). As escolas onde estão localizadas as matrículas são, em sua maioria, públicas municipais e estaduais, representando 95,30% das matrículas em 2020.

O Ensino Fundamental é a etapa mais comum, sendo responsável por 68,61% do total de matrículas no período, assim distribuídas: 1º ao 5º ano (29,46%), 6º ao 9º ano (14,41%) e EJA (24,74%). Já o Ensino Médio responde por 15,79%: 8,67% no regular e 7,12% na EJA. Por fim, destaca-se a Educação Infantil responde por 11,47% do total de matrículas, sendo 3,27% na Creche e 8,20% na Pré-Escola.

Em relação aos dados individuais, constata-se que há predominância do sexo masculino, variando entre 80,0% em 2011 e 54,23% em 2019. Nota-se, portanto, um aumento da participação feminina nas matrículas na série histórica analisada. Quanto a autodeclaração de raça/cor, a maior parte dos estudantes haitianos da Educação Básica se autodeclara Preta, variando entre 80,0% em 2011 e 75,58% em 2020. Considerando a categoria de raça/cor Negra, que agrupa as categorias Preta e Parda, esse percentual varia entre 100% em 2011 e 78,03% em 2020. A quantidade de casos não declarados (i.e., o estudante não declarou sua raça/cor) aumentou ano a ano durante a série histórica, passando a ficar acima da casa dos 22% a partir de 2014, ano que atingiu o pico de 32,57%.

Considerando a idade do aluno no mês de referência do Censo Escolar (31 de maio), as faixas etárias com maior quantitativo de matrículas em todos os anos agregados são a de 6 a 11 anos (30,99%) e a de 30 a 39 anos (23,52%). O público adulto (i.e., acima de 18 anos) representou 49,47% das matrículas registradas em todos os anos somados.

Educação Superior

Foi analisada a série histórica de 2010 a 2019 com os dados oriundos do Censo da Educação Superior produzidos pelo INEP (OBMigra, n.d.). Os resultados estão sintetizados nas Figuras 6, 7 e 8 e nas tabelas do Anexo IV. Nesse período, foram registradas 3.626 matrículas de migrantes de origem haitiana na Educação Superior (Figura 5), representando 1,86% do universo de 195.037 matrículas de migrantes nesse período.

===== Figura 6 =====

O número de haitianos cursando o nível superior cresceu a cada ano (Figura 6). Em média, registrou-se 403 matrículas por ano, variando entre 94 matrículas em 2011 e

855 matrículas em 2019, crescimento de cerca de 9 vezes. Já quando comparados os anos de ingresso, verifica-se uma média de 390 ingressos de migrantes haitianos por ano na Educação Superior, sendo 2015 o ano com maior quantidade de ingressantes (17,74% do total).

A maior parte das matrículas (Figura 7) refere-se a alunos que efetivamente cursando a Educação Superior (75,63%) ou formados (6,79%). O restante das matrículas é de trancamentos (7,79%) ou de alunos desvinculados do curso (10,93%) ou transferidos para outro curso dentro da mesma IES (1,84%).

===== Figura 7 =====

Em toda a série histórica (Figura 7), agregando-se os anos, essas matrículas estão, em maior percentual, nas instituições públicas federais (46,19%) e estaduais (6,69%), seguidas pelas instituições privadas 46,44%. Além disso, localizam-se principalmente – excluindo-se os dados ausentes, que representam 37,92% do total - nas regiões Sul (53%) e Sudeste (37%), concentrando-se nas UFs de Santa Catarina (23,53%), São Paulo (23,05%), Paraná (20,46%), Minas Gerais (9,82%) e Rio Grande do Sul (9,20%).

As matrículas são mais frequentes em cursos noturnos (42,77%), seguidos por cursos integrais (32,55%), matutinos (20,83%) e vespertinos (3,85%), considerando os dados agregados de todos os anos (Figura 7). Quanto ao Grau Acadêmico (Figura 7), os haitianos têm preferência pelos bacharelados, que representam em média 76,32% das matrículas, seguidos pelas licenciaturas (13,53%) e cursos tecnológicos (10,14%). Entre os cursos mais procurados, destacam-se: Administração, Engenharia Civil, Pedagogia, Ciências Contábeis, Relações Internacionais e Enfermagem (Figura 8).

===== Figura 8 =====

Quanto às variáveis individuais (Figura 6), há predominância do sexo masculino (em média 82,7%) em relação ao sexo feminino (em média 17,93%) e das faixas etárias predominantes são de 25 a 29 anos (40,29%) e de 30 a 39 anos (38,83%). Além disso, a maior parte dos estudantes haitianos de Educação Superior se autodeclara Preta, representando uma média de 66,44% na série histórica, seguidos pelo não-declarados (21,32%), Parda (4,66%) e Branca (3,64%). Portanto, em média, os negros (i.e., pretos e pardos) representavam 71,1% das matrículas.

Pós-Graduação Stricto Sensu

Foi analisada a série histórica de 2011 a 2020 dos dados disponibilizados pela CAPES (2023). A síntese desses dados é apresentada no Anexo V. Nesse período, foram registradas 470 matrículas de migrantes de origem haitiana em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, representando 0,13% do universo de 3.609.492 matrículas de migrantes nesse período. O quantitativo subiu de nove haitianos em 2011 a 125 em 2020, um crescimento de cerca de 13 vezes.

Foram registradas matrículas em todas as regiões brasileiras. Nordeste e Norte apresentaram matrículas somente a partir dos anos de 2014 e 2015, respectivamente. As regiões com os maiores números de matrículas são a Sudeste (44,89%) e a Sul (21,06%), totalizando juntas 66% do total de matrículas.

Quanto ao Grau Acadêmico, 71,70% dos estudantes cursavam o mestrado. O curso de doutorado obteve 26,38% das matrículas, enquanto 1,91% cursavam o mestrado profissional. As primeiras matrículas para o mestrado acadêmico foram em 2017.

Quanto ao status jurídico dos cursos de pós-graduação, 62,55% dos estudantes haitianos se matricularam em universidade federais, 35,11% em universidades estaduais e 2,34% em universidades privadas. Até 2015, os haitianos utilizavam, em maior

percentual, as universidades estaduais (totalizando 55,56% em 2011 e 55,17% em 2015). As matrículas nas universidades privadas são registradas a partir de 2016 somente.

Quanto aos dados individuais, a média de idade dos estudantes matriculados em todo o período foi de 29,57 anos. Em relação ao sexo, a CAPES disponibiliza os nomes publicamente, não contabilizando a variável sexo. Não há, também, dados de auto declaração de raça/cor. Por isso, esses dados não foram tratados neste estudo.

Discussão

Os resultados descritos nos permitem levantar indicativos acerca da Permanência, Integração e Marginalização dos haitianos no Brasil pertencentes ao fluxo migratório iniciado em 2010. Ao contrário de uma vivência estritamente temporária, encontramos indicativos de que os haitianos vêm permanecendo no país.

No período inicial do fluxo migratório, o interesse dos migrantes haitianos pelo Brasil é justificado por uma série de fatores: o fechamento de fronteiras nos EUA e Europa devido a ataques terroristas, a conexão com os brasileiros devido à presença na MINUSTAH e o atrativo de empregos com as grandes construções de hidroelétricas, os preparativos para a Copa do Mundo em 2014 e Jogos Olímpicos em 2016 (Cruz et al., 2023 – Estudo 2; Moraes et al., 2013). Porém o quantitativo de migrantes haitianos entrando no Brasil seguiu crescente após esse período inicial, tendo o pico em 2016 (ano da Olimpíada), como pode ser visualizado na Figura 1.

Os números relacionados ao trabalho (Figuras 2 a 4) e a educação (Figuras 5 e 8) acompanharam o crescimento de entrada. Isso significa que foi possível constatar que as tendências de acesso ao emprego e a educação, especialmente a Educação Básica, acompanham a tendência de entrada. Observamos, entre 2011 e 2020, um crescimento de cerca de 49 vezes do número de migrantes haitianos entrando no Brasil anualmente,

de 105 vezes nas carteiras de trabalho emitidas para eles, e de aproximadamente 2.220 vezes nas matrículas da Educação Básica, de nove vezes nas de Educação Superior e de 14 vezes na pós-graduação *stricto sensu*. Ou seja, não houve na série histórica recrudescimento dos indicadores de trabalho e educação em relação aos indicadores de chegada dos haitianos ao Brasil, o que indica um processo de Integração desses migrantes.

Outro indicativo encontrado nos dados analisados, diz respeito a voluntariedade para o deslocamento, uma das etapas do processo de Aculturação e fator preponderante para a Permanência e Integração. Em outras palavras, ao optar pela migração internacional, o migrante haitiano alterou sua residência em busca de trabalho e melhoria nas condições de vida. Mesmo que compelido pelo contexto histórico e econômico, houve uma escolha do Brasil como destino e, uma vez no país, houve a escolha em continuar residindo no Brasil.

Cruz et al. (2023 – Estudo 2), Jesus (2020) e Zanatti et al. (2018) relatam que, após a legalização para a entrada no país, o destino dos haitianos era determinado pelas vagas de emprego. Empregadores e empresas de diversos ramos e áreas de investimentos sinalizaram o encontro do capital com a força de trabalho, em sua grande maioria trabalhadores para canteiros de obra e serviços gerais. Magalhães (2017) explica que, inicialmente, o recrutamento de haitianos nas fronteiras (do Amazonas e de Rondônia, por exemplo) para a Mesorregião do Vale de Itajaí em Santa Catarina.

A partir de 2013, os recrutamentos começaram a ser realizados em São Paulo, diminuindo os custos de viagem e transporte. O recrutamento em São Paulo contava com o apoio de organizações não-governamentais para as mediações. Para Pachi (2020), as medidas adotadas pelo Governo Federal para a regularização da entrada de haitianos no país (visto humanitário, residência permanente e visto concedidos em Porto Príncipe)

resultou na diminuição da entrada deste fluxo na região norte e os haitianos passaram a chegar diretamente em São Paulo por via aérea.

Os resultados deste estudo corroboram os apontamentos feitos em estudos anteriores, ilustrando o deslocamento dos migrantes haitianos dentro do país ao longo da série histórica por meio de indicadores de migração, trabalho e educação. Por meio dos indicadores sobre a migração e sobre o trabalho, verificamos que, além de continuarem optando pelo Brasil ao migrar, os migrantes haitianos se deslocam dentro do país. Considerando os dados de migração (Figura 1), oriundos do SISMIGRA, em 2011, do total de 480 migrantes haitianos no Brasil, estavam concentrados na região Norte 59,79%, enquanto 25,83% estavam no Sudeste e 12,08% no Sul.

Progressivamente, houve uma redistribuição do fluxo migratório de haitianos no Brasil de forma que, em 2020, a região Sul passou a concentrar 50,09% dos migrantes, o Sudeste 36,99% e a região Norte por apenas 3,75% - Centro-Oeste e Nordeste concentravam, respectivamente 9,0% e 0,15%. A mesma tendência é observável nos dados de trabalho e educação (Figuras 2 a 8).

Os resultados também apresentam indicativos de que as estratégias de Integração e Marginalização estão ambas em curso quando se trata do fluxo migratório haitiano. Enquanto a Integração pressupõe que o migrante mantenha sua cultural original ao mesmo tempo em que busca uma participação integral na cultura de destino, a Marginalização pressupõe uma indisposição ou inabilidade do migrante em participar da cultura original e da de destino. Ressalta-se que essas estratégias são determinadas, pelo menos em parte, pela cultura dominante (i.e., de destino), como por exemplo pela discriminação racial e pela xenofobia.

Quanto ao papel do trabalho na aculturação dos migrantes haitianos no Brasil, por um lado, a predominância do status migratório permanente, do vínculo empregatício

com prazo indeterminado e da jornada de trabalho de 41 a 44 horas semanais, além do aumento do tempo de emprego do trabalhador, são indicativos do processo de Integração. Ou seja, o migrante haitiano tem conseguido visto de residente permanente, obtido maior estabilidade no trabalho (ao permanecer mais tempo no emprego) e tem trabalhado em período integral.

Para Santos e Hanshiro (2021), o trabalho assume como ferramenta outro significado para os migrantes haitianos para além da subsistência. O trabalho garante o envio de remessas financeiras para a família que ficou no Haiti, a fim de lhes garantir melhores condições ou até trazê-los para o Brasil, promovendo a reunião familiar. Essa característica indica a estratégia de Integração, na qual o migrante ao mesmo tempo mantém contatos e interação social no Brasil e mantém laços culturais e familiares.

Por outro lado, no período analisado, a renda média dos migrantes haitianos permaneceu praticamente a mesma, quando observamos os valores deflacionados com base em valores de dezembro de 2022, saindo de R\$1.798,99 em 2011 para R\$1.746,82 em 2020. Mais grave, houve uma perda do poder de compra, pois esses valores convertidos em salários mínimos correspondiam a 1,70 salários mínimos em 2011, caindo para 1,36 em 2020. Além disso, as ocupações típicas são sempre de funções auxiliares, como alimentador de linha de produção, servente de obras, faxineiro e magarefe.

Berry (1997) aponta que o desemprego e o subemprego podem induzir os migrantes à estratégia de Marginalização. Isso pôde ser observado neste estudo. Santos e Hanashiro (2020) destacaram a dificuldade que migrantes haitianos que já possuíam educação de nível superior ao migrar para o Brasil enfrentam para revalidar seus diplomas. Durante a espera da revalidação, há a necessidade de trabalhar em ocupações que exigem menor qualificação profissional.

Pongon (2016) aponta para o fato dos haitianos que já possuem formação em seu país de origem não conseguirem exercer as mesmas ocupações e serem submetidos a outras condições de trabalho, inclusive em situações consideradas precárias.

Comparativamente, em 2020, com valores deflacionados pelo IPCA com base em dezembro de 2022 (Figura 3), a remuneração média do trabalhador haitiano com educação superior era de R\$2.026,24, em média aproximadamente apenas 15% superior a remuneração dos trabalhares de nível médio (R\$1.694,16) e fundamental (R\$1.742,71). Ou seja, em média, a educação superior não tem garantido acesso a empregos com remunerações significativamente maiores.

Uma vez que não foi possível fazer o cruzamento entre as diferentes bases de dados, não é possível saber quais são as efetivas taxas de desemprego e subemprego dos migrantes haitianos no Brasil. Ou seja, as informações descritas neste estudo dizem respeito somente aos migrantes que possuem carteira de trabalho. Por essa razão, não levantamos informação quanto ao desemprego e ao mercado informal de trabalho, como as vagas relacionadas a *uberização* (Franco et al., 2023), por exemplo. Além disso, não pudemos analisar a proporção de migrantes com mais de um emprego com ou sem carteira de trabalho.

É possível conjecturar que a crise econômica vivenciada nos últimos (Saboia et al., 2021) tenha dificultado a interação entre brasileiros e migrantes haitianos. Estudos anteriores, como de Versani e Carvalho Neto (2021), mostram que há uma visão por parte de brasileiros de que os migrantes estão ocupando vagas de trabalho de brasileiros desempregados. Há também queixas quanto aos comportamentos de interação social dos migrantes haitianos, que seriam vistos como mais reservados e discretos. Potencialmente, esses fatores contribuem para a adoção da estratégia da Marginalização pelos migrantes haitianos, ou já são reflexo dela.

Outro fator diretamente ligado a relação entre trabalhadores brasileiros e haitianos é a visão de que os migrantes trabalham por salários/valores mais baixos, afetando também o salário dos brasileiros (Versani e Carvalho Neto, 2021). Esse fator pôde ser observado neste estudo. A título de comparação, em valores corrigidos pelo IPCA com base em dezembro de 2022, no trimestre móvel encerrado em janeiro de 2021, o rendimento habitual médio no Brasil era de R\$2.935,15 (Carvalho, 2021), enquanto entre os migrantes haitianos com carteira de trabalho, a remuneração média era de R\$1.746,82 em dezembro de 2020.

Em estudos qualitativos (Cruz, et. al., 2023, Garcia, 2017, Barros & Martins-Borges, 2018), os haitianos relatam o desejo de continuar no Brasil condicionado a continuidade da vida escolar no Brasil como forma de ascensão profissional. Nos dados analisados, os haitianos que estão no mercado de trabalho brasileiro, em sua maioria, apresentam escolaridade baixa (e.g., em 2020, 56,57% não tinham concluído a Educação Básica).

A barreira linguística é um dos principais desafios encontrados por migrantes que se refere à adaptação a um novo país de acolhimento. Para Barbosa e São Bernardo (2017), a aprendizagem da língua portuguesa possibilita aos migrantes haitianos a Integração linguístico cultural e laboral, promovendo a liberdade e autonomia no dia a dia, estando diretamente ligada a adaptação ao país. No cotidiano há uma urgência para o domínio da linguagem que orienta o trabalho, transporte, consumo saúde e relações interpessoais. Segundo Pogon (2016), no entanto, os haitianos com menor escolaridade utilizam exclusivamente o *créole* para se comunicar entre si.

Weber et al. (2019) descrevem um perfil de migrante haitiano residente no estado de Rio Grande do Sul: majoritariamente do sexo masculino, fala o idioma português e teve acesso as políticas públicas de assistência social brasileira. Quanto

mais jovem, maior a fluência em outros idiomas e, quanto mais tempo de sua chegada, mais é adotada a orientação aculturativa de Integração.

Por essas razões, podemos entender a Educação como fator de Integração, pois ela proporciona a aprendizagem da língua, a adaptação cultural e a qualificação profissional. Nesse sentido, destacamos o aumento, ano a ano da série histórica investigada, dos quantitativos de matrículas de migrantes haitianos na Educação Básica e Superior, em todas as faixas etárias, incluindo adultos, crianças e adolescentes, sexos masculino e feminino. Esses são indicativos de que o migrante haitiano tem recorrido a educação como forma de integração à cultura brasileira.

Em um estudo qualitativo, na cidade de Caimbé, estado do Paraná (estado destaque em matrículas de haitianos na educação básica), Antonie e Amaral (2022) levantaram motivações dos estudantes haitianos para ingressar na EJA, tais como: domínio da língua portuguesa, ser um filósofo, ter um diploma internacional, estudar numa escola gratuita e a conclusão do ensino médio. De acordo com essas motivações, podemos dividir os haitianos em dois grupos: recém-chegados e aqueles que estão há mais tempo no Brasil.

Os migrantes haitianos recém-chegados ao Brasil têm como principal motivação aprender a língua portuguesa para que assim possam trabalhar formalmente. Já os haitianos que estão há mais tempo no Brasil, buscam concluir o ensino médio para ingressar na universidade e assim, buscar uma ascensão social no Brasil (Antonie & Amaral, 2022). Para Garcia (2017), o acesso ao ensino superior pode ser compreendido não apenas como a possibilidade de ascensão social e econômica, mas também como a inserção em novas posições sociais.

Além disso, os dados educacionais nos revelam também que os migrantes haitianos têm reunido suas famílias no Brasil, na medida em que identificamos crianças

e adolescentes nascidas no Haiti frequentando as escolas brasileiras, representando 50,53% das matrículas na Educação Básica entre 2011 e 2020. De fato, os haitianos na última década lideram não só os números em relação à inserção ao mercado de trabalho e registro de entradas no país, mas também em reunião familiar (Cavalcanti, 2021).

Considerando o período, o nascimento dos filhos de migrantes haitianos foi crescendo ano a ano, sendo registrado 16 nascimentos em 2011 e chegando a 3.146 em 2019, totalizando 9.881 nascimentos no período (Oliveira, 2021). Embora nos dados analisados neste estudo não tenhamos tratado dos nascimentos no país, foi possível descrever o acesso à educação de crianças, adolescentes e mulheres nascidos no Haiti, destacando-se o aumento da participação de faixas etárias de até 24 anos e também o aumento da participação feminina. Somadas aos nascimentos no período de filhos de migrantes haitianos no Brasil, essas são evidências da reunião familiar e da permanência no país desses migrantes.

Considerações finais

Em síntese, considerando os dados analisados neste estudo e os resultados de outros estudos, a Permanência dos migrantes haitianos no Brasil é evidenciada pelos índices de entrada ao país que crescem a cada ano, aumento justificado pela reunião familiar e de amigos que continuam a chegar. A Permanência dos haitianos é notada nos números oficiais de trabalho e educação, que também aumentam ano a ano durante a série histórica, com a finalidade de subsistência, melhoria nas condições de vida e Integração. Durante o processo de Permanência, o migrante haitiano busca interação social por meio do trabalho, acesso às políticas públicas de educação e relações interpessoais, além da manutenção dos costumes e contato com a sua cultura original, que se refere a estratégia de Integração. Já a estratégia da Marginalização é percebida nas dificuldades burocráticas e sociais em torno do acesso e condições de trabalho. As

disponibilidades e condições de empregos, as remunerações e a burocracia para validar diplomas são fatores que contribuem para o afastamento do migrante haitiano da cultura brasileira.

Embora haja outros estudos no campo da Psicologia sobre a migração haitiana para o Brasil, este estudo é pioneiro em utilizar estatísticas oficiais ao abordar a Aculturação. Além disso, também é o primeiro estudo identificado a abordar o acesso desse grupo a pós-graduação no Brasil. Os resultados demonstram que os haitianos estão propensos a se integrar à sociedade brasileira, permanecendo no país e buscando estratégias de integração ao se inserir no mercado de trabalho e no sistema educacional de forma progressiva, considerando as estatísticas descritas neste estudo. Não obstante, há indicativos da Marginalização desses migrantes como, por exemplo, o subemprego de trabalhadores com nível superior, a baixa remuneração e a perda do poder de compra ao longo da série histórica.

Esses resultados, embora relevantes, não esgotam as informações necessárias para compreender como se dá a Integração e a Marginalização dos migrantes haitianos no Brasil. É necessário analisar, por exemplo, a experiência individual da migração, questões relacionadas a diferenças individuais, como a personalidade, a saúde mental, a distância cultural, a percepção de acolhimento, representações sociais e ao preconceito e discriminação.

Parte dessa limitação diz respeito à falta de integração entre os microdados de diferentes origens analisados neste estudo, restringindo as análises a uma descrição dos dados do grupo de migrantes. Ou seja, não é possível, pelos microdados, acompanhar um indivíduo desde sua entrada no país até a sua inserção no mercado de trabalho e na educação, ou mesmo uma eventual saída permanente do país. Por exemplo, não é possível saber o tempo médio após a entrada no Brasil que os migrantes haitianos levam

para conseguir um emprego ou para ingressar no Ensino Superior, entre outras análises que poderiam trazer à tona mais indicadores sobre os construtos Permanência e Integração.

Além disso, os microdados analisados não trazem informações referentes ao desemprego, evasão e abandono escolar e saída justificada do país. Pode-se refletir que os migrantes que adotam a Marginalização e a Separação como estratégia de aculturação são aqueles que optaram por sair do Brasil em busca de melhores condições de vida em outros países ou no Haiti.

Além dessas limitações, deve-se apontar que os microdados analisados não representam um censo dos migrantes. Ou seja, não é possível gerar estatísticas, tais como taxas, para descrever os dados. Assim, por desconhecer o total de migrantes haitianos vivendo no Brasil, não foi possível descrever os percentuais desse grupo que estão trabalhando e matriculados na educação básica e superior.

Ao passo em que apresenta essas limitações, essa estratégia de analisar as estatísticas oficiais como proxies da Permanência, Integração e Marginalização, apresenta a vantagem de contornar um problema metodológico descrito por uma série de pesquisadores ao realizar estudos com os migrantes haitianos: esse grupo é muito resistente a participar de pesquisas do tipo *survey*. Uma das principais razões é o histórico de entrevistas e publicações da mídia que descontextualizavam a presença dos haitianos nas diversas regiões do Brasil, reproduzindo estereótipos negativos sobre esse grupo ou sobre o Haiti.

Assim, defende-se que a pesquisa com migrantes haitianos deva envolver estratégias multimétodo com objetivos voltados a responder questões centrais do processo de aculturação dos migrantes haitianos no Brasil. Nessa abordagem, como buscamos demonstrar neste estudo, as estatísticas oficiais serão úteis não somente para

investigação de fatores econômicos e demográficos envolvidos no fenômeno da migração, mas também para o estudo de aspectos psicossociais da migração, complementarmente aos estudos qualitativos.

Referências

- Agência Nacional da ONU para Refugiados (2021). Painel Interativo de decisões sobre refúgio no Brasil. *ACNUR*.
<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZTk3OTdiZjctNGQwOC00Y2FhLTgxYTctNDNIN2ZkNjZmMwVlliwidCI6ImU1YzYzM3OTgxLTY2NjQtNDEzNC04YTBjLTY1NDNkMmFmODBiZSIsImMiOiJh9&pageName=ReportSection>
- American Psychological Association (2023a). Acculturation. *APA*.
<https://dictionary.apa.org/acculturation>
- American Psychological Association (2023b). Deculturation. *APA*.
<https://dictionary.apa.org/deculturation>
- Antoine, D. & Amaral, W. R. do. (2022). Migrantes haitianos na educação de jovens e adultos no Brasil. *Linhas Críticas*, 28, e44846.
<https://doi.org/10.26512/lc28202244846>
- Araújo et al. (2015). Notas metodológicas. In: Cavalcanti, L. Tonhati, T. Dutra, D. Oliveira, M. (Org) *A imigração Haitiana no Brasil: Características Demográficas na região Sul e no Distrito Federal* (10-23)
- Barros, A. F. O., & Martins-Borges, L. (2018). Reconstrução em Movimento: Impactos do Terremoto de 2010 em Imigrantes Haitianos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(1), 157-171. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003122016>
- Berry, J.W. (1997), Immigration, Acculturation, and Adaptation. *Applied Psychology*, 46, 5-34. <https://doi.org/10.1111/j.1464-0597.1997.tb01087.x>
- Berry, J.W., et. al. (2006), Immigrant Youth: Acculturation, Identity, and Adaptation. *Applied Psychology*, 55, 303-332. <https://doi.org/10.1111/j.1464-0597.2006.00256.x>

- Cavalcanti, L.; Oliveira, T.; Silva, B. G. (2020). Relatório Anual 2019. *Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral*. OBMigra. <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>
- Cavalcanti, L.; Oliveira, T.; Silva, B. G. (2021). Relatório Anual 2021 – 2011-2020: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil. *Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral*. OBMigra. <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>
- Cavalcanti, L. (2017). Novos fluxos migratórios para o mercado de trabalho brasileiro. Desafios para políticas públicas. *Revista da ANPEGE*, 11(16), 21-35. doi: <https://doi.org/10.5418/RA2015.1116.0002>
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (n.d.). Dados Abertos CAPES. <https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/?groups=discentes-da-pos-graduacao-stricto-sensu-do-brasil>
- Cruz, W. da S., & Peres, A. J. de S. (2023). Psychology and Migration: A Systematic Review of Brazilian Literature. In *SciELO Preprints*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5912>
- Cruz, W. S. Almeida, L. P. & Peres, A. J. de S. (2023, março). Migração, Adaptação Cultural e Trabalho: Haitianos em Mato Grosso do Sul.
- Cruz, W. S., Peres, A.J.S. (2022). Mato do Grosso do Sul na rota haitiana de migração. In F. S. Bezerra, & L. P. Almeida. (Orgs.). *Expressões acadêmicas e diálogos sobre migração, refúgio e políticas sociais*, 73-90. Pimenta Cultural.

- Fernandes, D., & Faria, A. V. de. (2017). O visto humanitário como resposta ao pedido de refúgio dos haitianos. *Revista Brasileira De Estudos De População*, 34(1), 145–161. <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0012>
- Franco, D. S., Ferraz, D. L. S., & Ferraz, J. M. (2023). Uberization Political Economy: Worker Exploitation Regarding Three Forms of Work Intermediation in Platform Companies. *Organização & Sociedade*, 30(105), 367-396. <https://doi.org/10.1590/1984-92302023v30n0012EN>
- Gomes, M. A. (2017). Os impactos subjetivos dos fluxos migratórios: os haitianos em Florianópolis (SC). *Psicologia e Sociedade (Online)*, 29, e162484-e162484. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29i162484>
- Han L, Berry J.W., & Zheng Y (2016). The Relationship of Acculturation Strategies to Resilience: The Moderating Impact of Social Support among Qiang Ethnicity following the 2008 Chinese. *PLoS ONE* 11 (10): e0164484. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0164484>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (n.d.). *IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo*. IBGE. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=o-que-e>
- Jesus, Alex Dias de (2020). *Redes da migração haitiana no Mato Grosso do Sul*. [Tese de Doutorado em Geografia, UFGD]. <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/3901>
- Lei de Migração. *Lei nº 13.445*. (2017). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm
- Magalhães, Luis Felipe Aires (2017). A migração haitiana em Santa Catarina: perfil sociodemográfico do fluxo, contradições da inserção laboral e dependência de

- remessas no Haiti (s.n.). [Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas]. <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1630825>
- Meireles, F. (2018). *deflateBR: Deflate Nominal Brazilian Reais* (version 1.1.2). The Comprehensive R Archive Network. <https://cran.r-project.org/web/packages/deflateBR/index.html>
- Michaelis, (2023a). Aculturação. Dicionário Michaelis. <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/acultura%C3%A7%C3%A3o/>
- Michaelis, (2023b). Desculturação. Dicionário Michaelis. <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=2Ev5>
- Morais, I. A., Andrade, C.A.A, Mattos, B. R. B. (2013). A imigração haitiana para o Brasil: causas e desafios. *Conjuntura Austral*, 40(20), 95-114. <http://seer.ufrgs.br/index.php/ConjunturaAustral/article/download/35798/2732>
- 9
- Observatório das Migrações Internacionais - OBMigra. (n.d.). *Microdados*. Portal de Imigração. <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/microdados>
- Oliveira, V. M. A. (2021) A imigração como marca na identidade cultural brasileira. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul* 16. 83-102 <https://www.seer.ufrgs.br/revistaihgrgs/article/view/112211>
- Oliveira, A. T. (2015). O perfil geral dos imigrantes no Brasil a partir dos censos demográficos de 2000 e 2010. In: Cavalcanti, Leonardo; Oliveira, Antonio Tadeu; Tonhati, Tânia (Orgs.) *A Inserção dos Imigrantes no Mercado de Trabalho Brasileiro*. 48-73. <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>

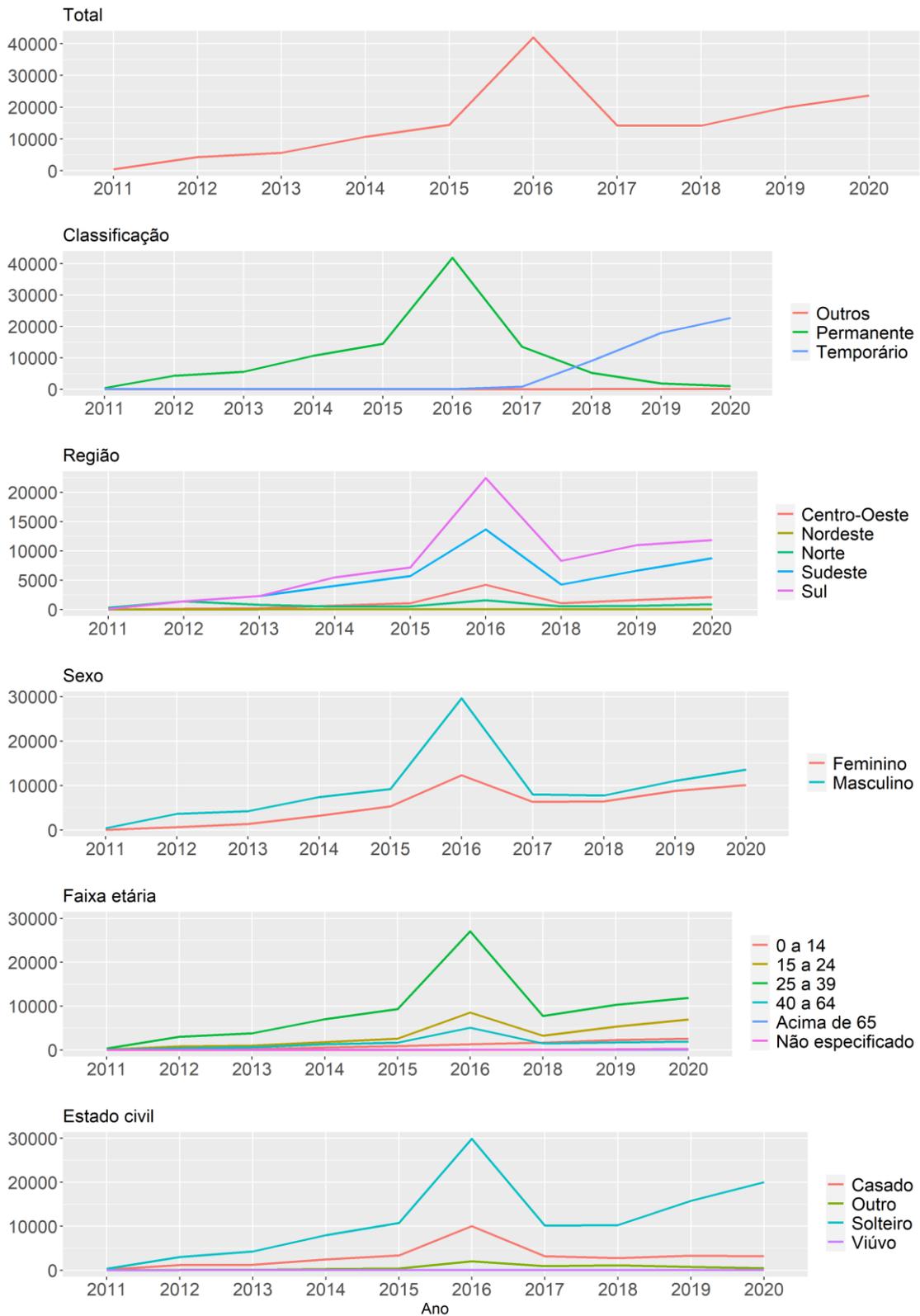
- Pachi, Priscilla (2020). A imigração haitiana e as mudanças no espaço urbano da cidade de São Paulo. *Ideias*, 11, 1-29. <https://doi.org/10.20396/ideias.v11i0.8658449>
- Patarra, N. L. & Fernandes, D. (2011). Brasil: país de migração? *Revista Internacional em Língua Portuguesa*, 3(24) 65-91 <http://aulp.org/wp-content/uploads/2019/01/RILP24.pdf#page=360>
- Pongnon, V. N. (2016). Formação profissional e projeto de vida: a inserção dos imigrantes Haitianos e Cabo Verdianos no mercado de trabalho em Brasília. *Universitas: Relações Internacionais*, 14(1), 15-30. <https://doi.org/10.5102/uri.v14i1.3749>
- Quintino, F. Dick, P.C. Furtado, A. J. Costa, L.F.L.(2021). Notas metodológicas. In L. Cavalcanti, T. Oliveira, B. G. Silva. *Relatório Anual 2021 – 2011-2020: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil* (291-321). <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>
- Reis, R. R. (2011). A política do Brasil para as migrações internacionais. *Contexto Internacional*, 33(1), 47-69. <https://doi.org/10.1590/S0102-85292011000100003>
- Rudimin et al. (2017). Acculturation Research Critiques and Alternative Research Designs', In: Schwartz, S. J.& Unger, J (eds), *The Oxford Handbook of Acculturation and Health*. (75-96). Oxford Library of Psychology
- Saboia., Neto, J. H., Simões, A., Dick, P. C. (2021). Mercado de trabalho, salário-mínimo e distribuição de renda no brasil no passado recente. *Revista de Economia Contemporânea*, 25(2), e212521. <https://doi.org/10.1590/198055272521>
- Sam D.L., Berry J.W. (Eds.). (2006). *The Cambridge handbook of acculturation psychology*. Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press.

- Sam, D., & Berry, J. (2010). Acculturation: When Individuals and Groups of Different Cultural Backgrounds Meet. *Perspectives on Psychological Science*, 5(4), 472-481. <https://doi.org/10.1177/1745691610373075>
- Santos, E. E. O., Hanashiro, D. M. M. (2021). Dinâmicas de aculturação e acesso ao emprego em uma ONG brasileira voltada para a integração social de refugiados haitianos. *Cadernos EBAPE.BR*, 19(2). 356-364. <https://doi.org/10.1590/1679-395120200020>
- Schwartz, S. J., Unger, J. B., Zamboanga, B. L., & Szapocznik, J. (2010). Rethinking the concept of acculturation: implications for theory and research. *The American psychologist*, 65(4), 237–251. <https://doi.org/10.1037/a0019330>
- Steel, P.& Taras, V. (2010). Culture as a Consequence: A Multilevel Multivariate Meta-Analysis of the Effects of Individual and Country Characteristics on Work-Related Cultural Values. *Journal of International Management*, 16, 211– 233. <https://journals.aom.org/doi/abs/10.5465/ambpp.2006.27168701>
- Taras, V., Roney, J., & Steel, P. (2013). Work-related acculturation : change in individual work-related cultural values following immigration. *The International Journal of Human Resource Management*, 24(1), 130-151.
- Tashima, Jesselyn Nayara. (2018). *Adaptação cultural de imigrantes brasileiros no Japão*. (xvi, 331 f., il.) [Tese de Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações] Universidade de Brasília. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/31833>
- Versiani, F., & Carvalho Neto, A. (2021). South-South migration: a study on refugees working in small and medium Brazilian enterprises. *Cadernos EBAPE.BR*, 19(2), 252–264. <https://doi.org/10.1590/1679-395120200056>

- Weber, J. L. A., Brunnet, A. E., Lobo, N. D. S., Cargnelutti, E. S., & Pizzinato, A. (2019). Imigração haitiana no Rio Grande do Sul: aspectos psicossociais, aculturação, preconceito e qualidade de vida. *Psico USF*, 24(1), 173-185. <https://www.scielo.br/j/pusf/a/kLKxCyZhY3vGKwT6tzhzwzj/?lang=pt&format=pdf>
- Yoon, E., et al (2013). A meta-analysis of acculturation/enculturation and mental health. *Journal of Counseling Psychology*, 60(1), 15–30. <https://doi.org/10.1037/a0030652>
- Zanatti, A. W., Siqueira, J. F. R., & Gonçalves, F. R. (2018). Haitianos em Campo Grande, Mato Grosso do Sul: a busca por uma integração humanitária. *Interações* 19(3), 471-486. <https://doi.org/10.20435/inter.v0i0.1651>
- Zeni, K. & Phillipim, E.S. (2014). Migração haitiana para o Brasil: acolhimento e políticas públicas. *Pretexto* 15(2), 11-27. <https://doi.org/10.21714/pretexto.v15i2.1534>

Figura 1

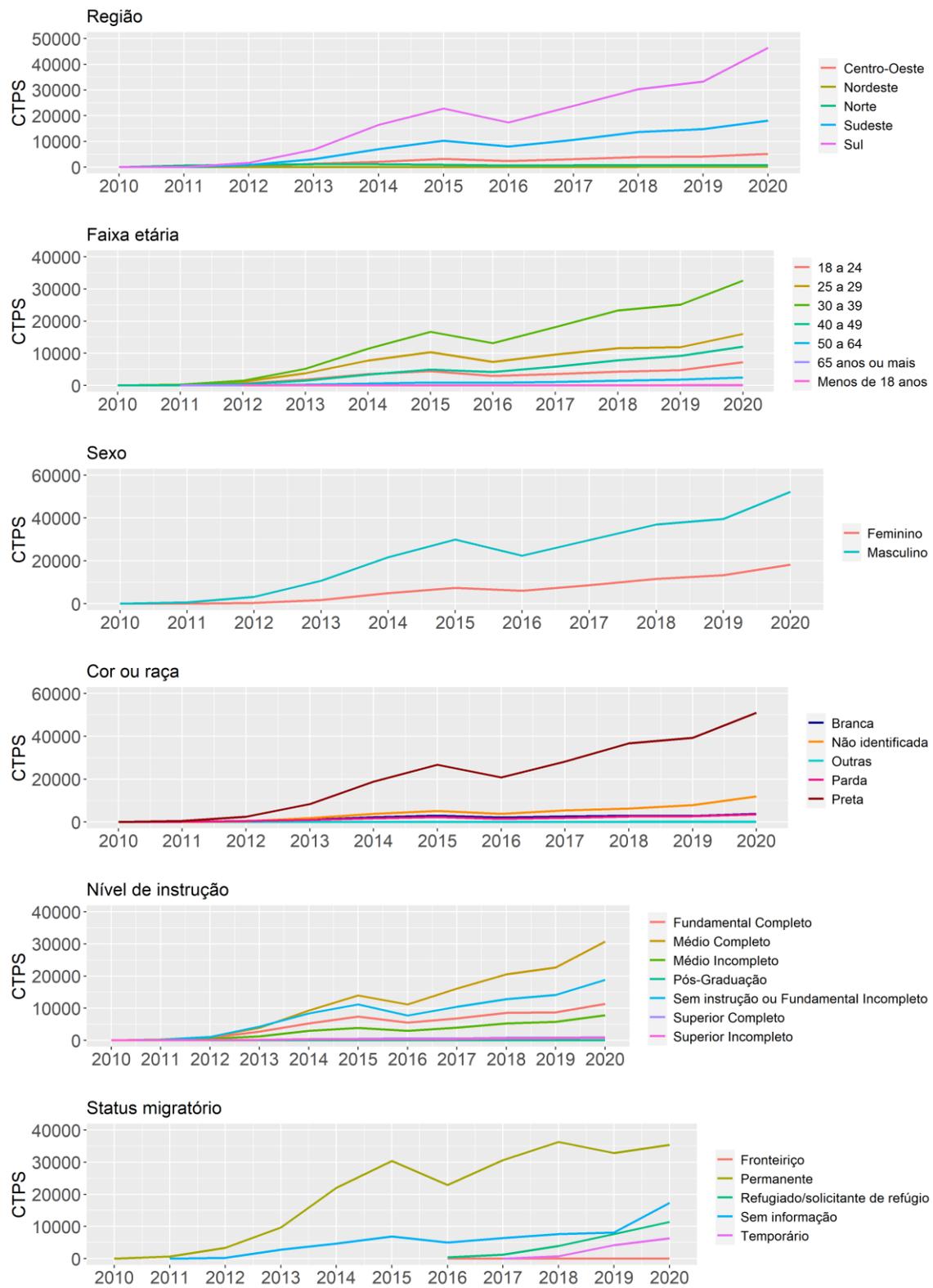
Pedidos de Cadastro para Emissão de Registro de Nacional Migratório, 2011-2020



Fonte: SISMIGRA – OBMigra (n.d.)

Figura 2

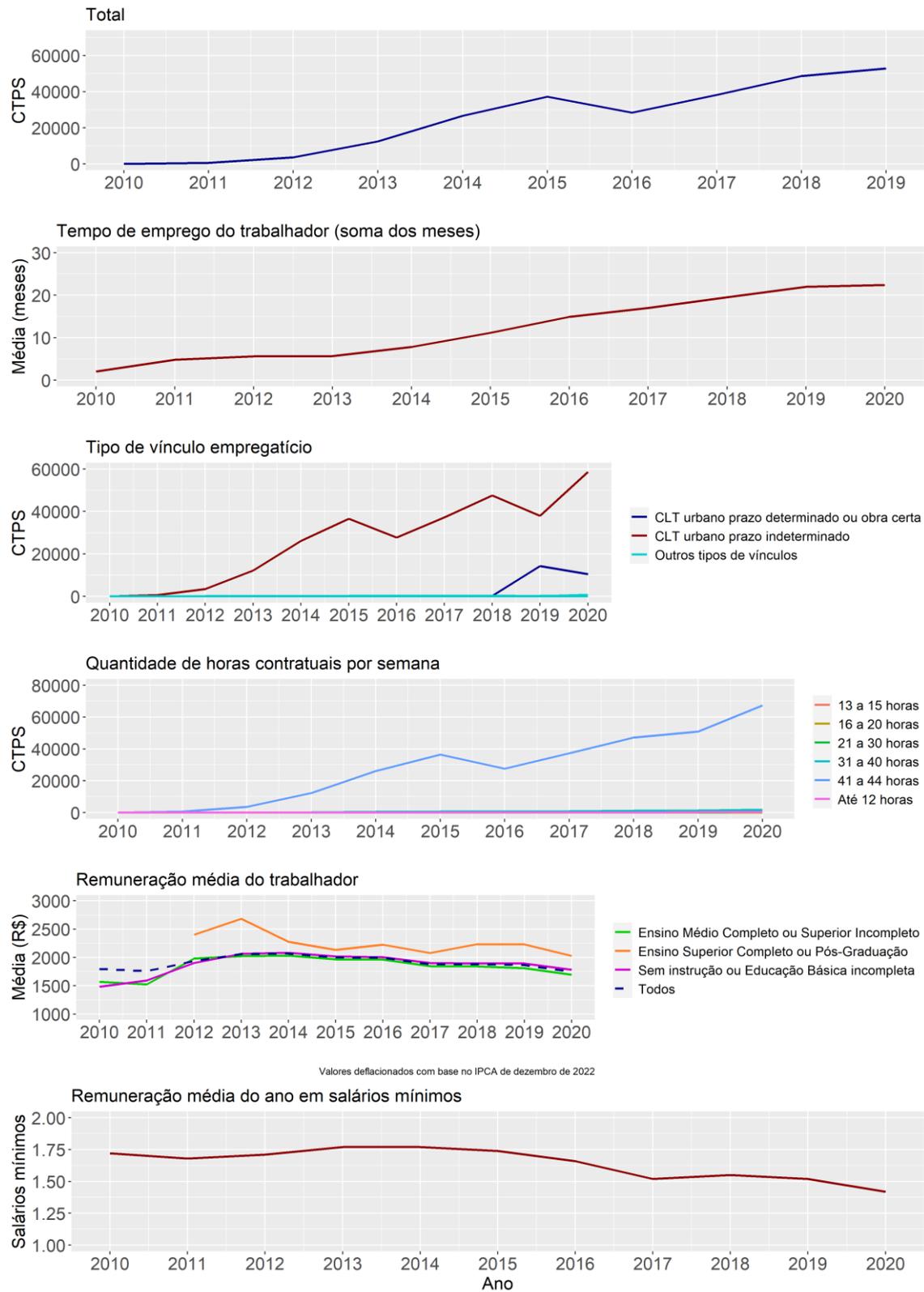
Trabalhadores Migrantes Haitianos, Variáveis Individuais, 2010-2020



Fonte: RAIS-CTPS Estoque – OBMigra (2023)

Figura 3

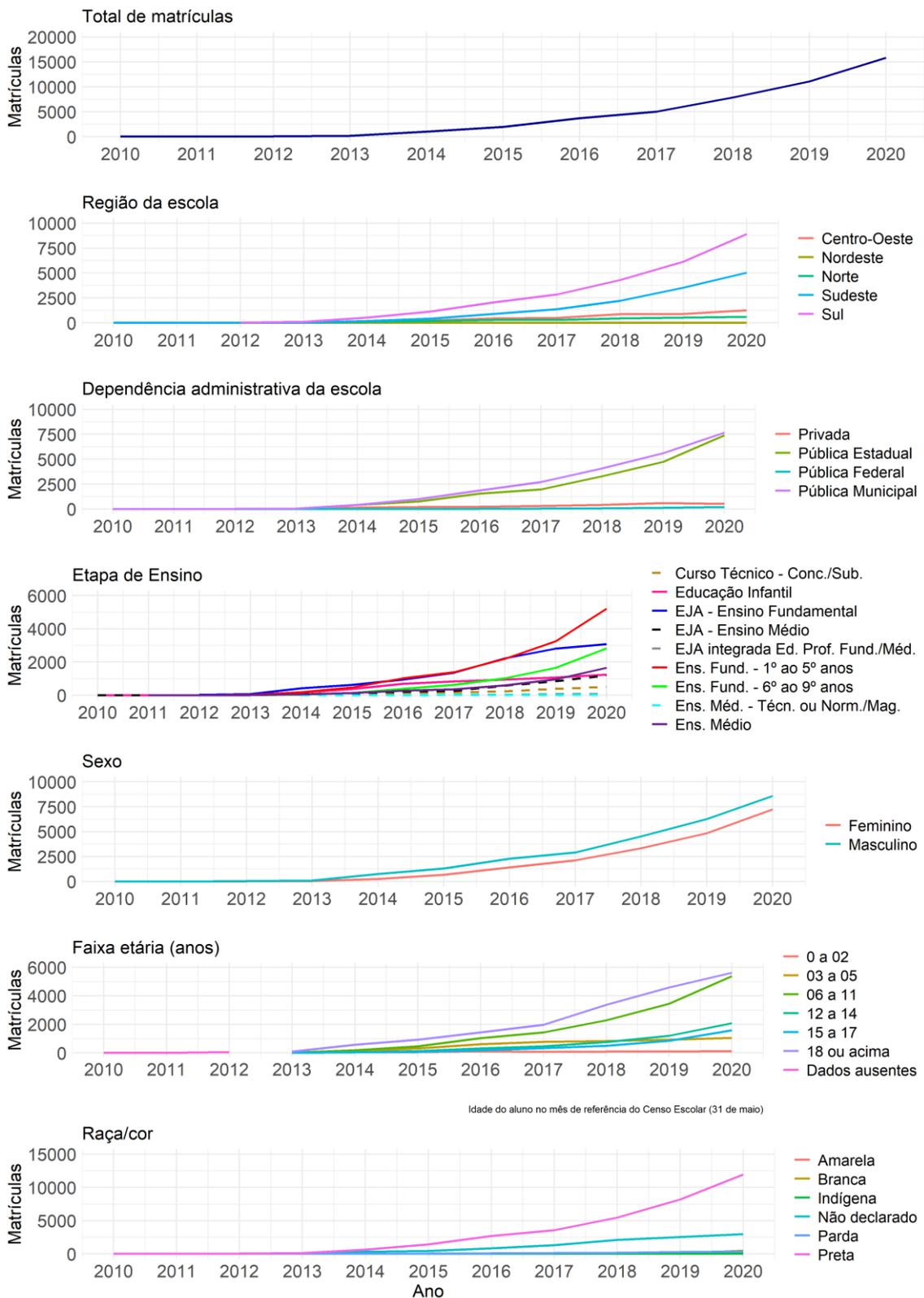
Trabalhadores Migrantes Haitianos, Variáveis do Emprego, 2010-2020



Fonte: RAIS-CTPS Estoque – OBMigra (2023)

Figura 5

Matrículas na Educação Básica de Migrantes Haitianos, 2011-2020

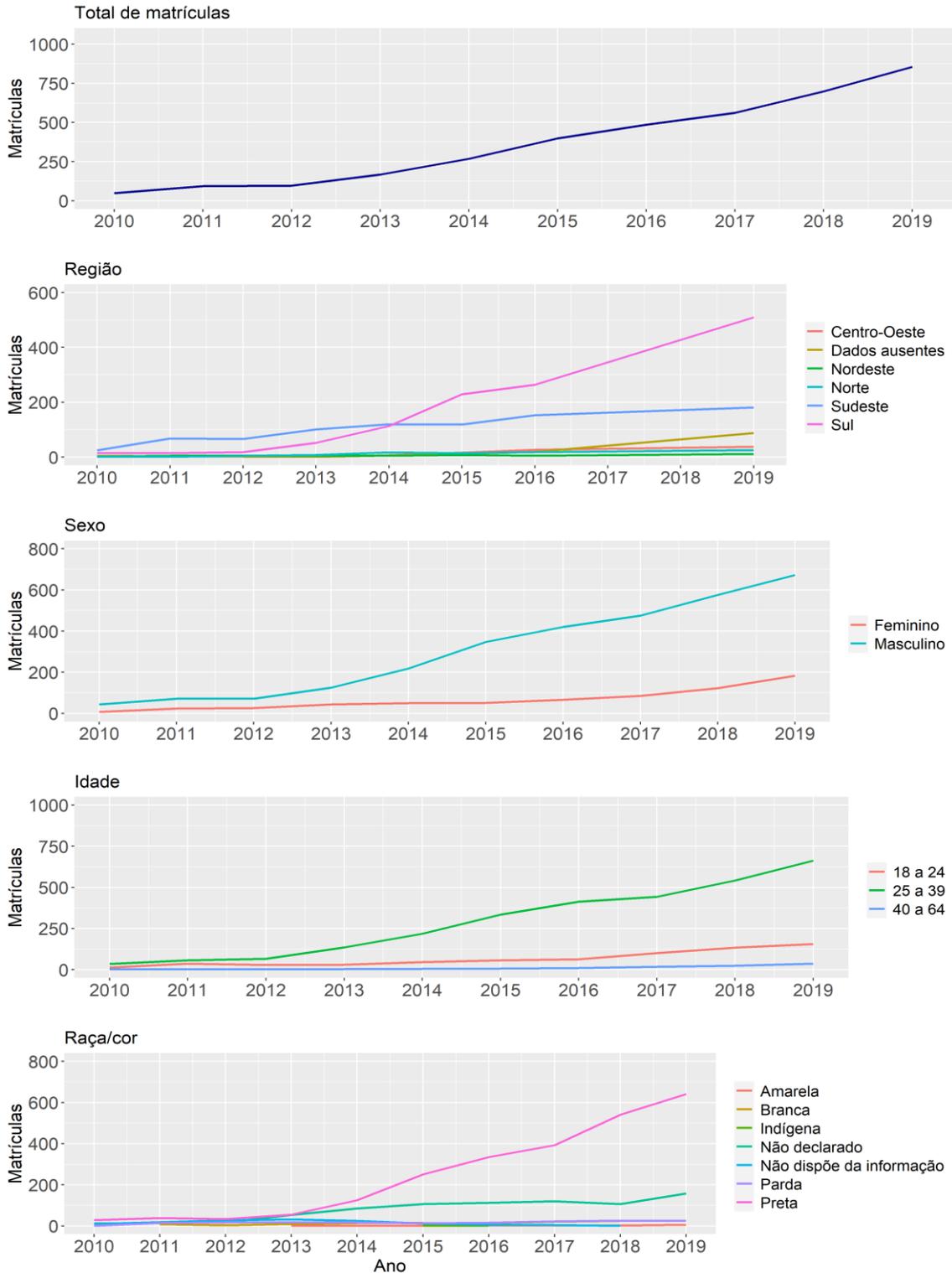


Fonte: Censo Escolar INEP – OBMigra (2023)

Figura 6

Matrículas na Educação Superior de Migrantes Haitianos, Variáveis Individuais, 2011-

2020

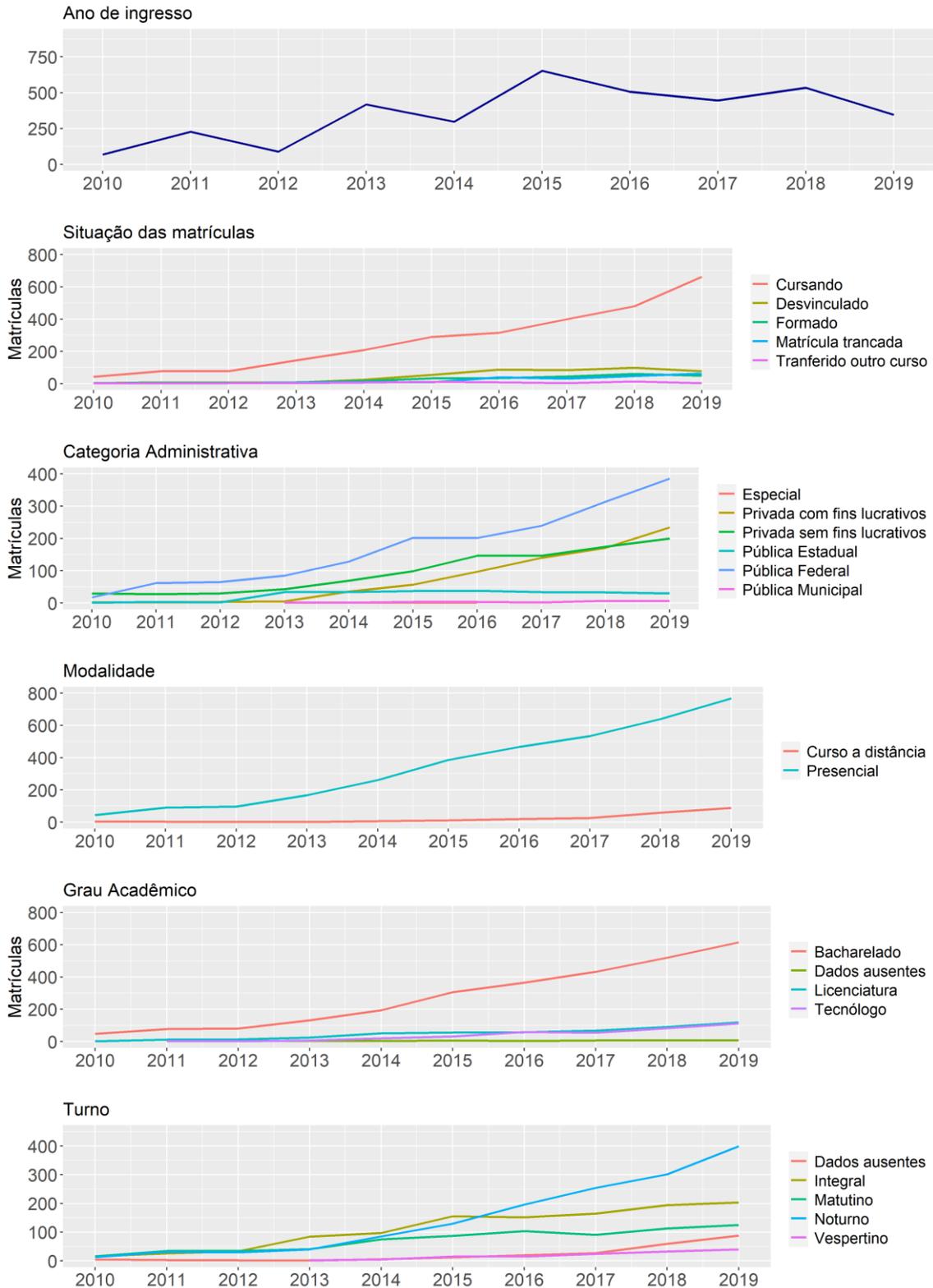


Fonte: Censo da Educação Superior INEP – OBMigra (2023)

Figura 7

Matrículas na Educação Superior de Migrantes Haitianos, Variáveis dos Cursos, 2011-2020

2020



Fonte: Censo da Educação Superior INEP – OBMigra (2023)

Figura 8

Cursos mais comuns na Educação Superior de Migrantes Haitianos, 2011-2020



Fonte: Censo da Educação Superior INEP – OBMigra (2023)

Anexo I

Estatísticas de Migração Oriundas do SISMIGRA

Tabela 1

Pedidos de Cadastro para Emissão de Registro de Nacional Migratório para Haitianos (2011-2020)

Nacionalidade	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Haitiana	480	0,65	4278	4,37	5602	5,28	10669	9,32	14487	12,66	41982	33,81	14310	15,52	14214	11,67	19860	10,86	23651	25,50
Todas	74339	100	98001	100	106167	100	114527	100	114473	100	124167	100	92222	100	121774	100	182931	100	92749	100

Tabela 2

Pedidos de Cadastro para Emissão de Registro de Nacional Migratório para Haitianos, por Sexo (2011-2020)

Sexo	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Masculino	403	83,96	3618	84,57	4251	75,88	7436	69,70	9186	63,41	29644	70,61	7999	55,82	7763	54,62	11090	55,86	13548	57,30
Feminino	77	16,04	660	15,43	1351	24,12	3233	30,30	5301	36,59	12338	29,39	6331	44,18	6451	45,38	8762	44,14	10095	42,70

Tabela 3*Pedidos de Cadastro para Emissão de Registro de Nacional Migratório para Haitianos, por Classificação de Registro (2011-2020)*

Classificação	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Permanente	378	78,75	4244	99,21	5578	99,57	10629	99,63	14455	99,78	41914	99,84	13506	94,38	5191	36,52	1865	9,39	971	4,11
Temporário	102	21,25	32	0,75	24	0,43	40	0,37	32	0,22	61	0,15	804	5,62	9010	63,39	17967	90,47	22670	95,85
Outros	0	0	2	0,05	0	0	0	0	0	0	7	0,02	0	0	13	0,09	28	0,14	10	0,04
	480	100	4278	100	5602	100	10669	100	14487	100	41982	100	14310	100	14214	100	19860	100	23651	100

Tabela 4*Pedidos de Cadastro para Emissão de Registro de Nacional Migratório para Haitianos, por faixa etária (2011-2020)*

Faixa etária	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
0 a 14	10	2,08	39	0,91	222	3,96	575	5,39	887	6,12	1311	3,12	1681	11,83	2267	11,41	2598	11
15 a 24	94	19,58	834	19,50	985	17,58	1809	16,96	2609	18,01	8540	20,34	3251	22,87	5294	26,66	6946	29,4
25 a 39	325	67,71	2987	69,82	3783	67,53	6990	65,52	9296	64,17	27047	64,43	7735	54,42	10319	51,96	11856	50,1
40 a 64	51	10,63	417	9,75	611	10,91	1286	12,05	1687	11,64	5051	12,03	1518	10,68	1749	8,81	1894	8
Acima de 65	0	0	1	0,02	1	0,02	9	0,08	8	0,06	32	0,08	23	0,16	50	0,25	62	0,3
Não especificado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	6	0,04	181	0,91	295	1,2
	480	100	4278	100	5602	100	10669	100	14487	100	41982	100	14214	100	19860	100	23651	100

Tabela 5. Pedidos de Cadastro para Emissão de Registro de Nacional Migratório para Haitianos, por Estado Civil (2011-2020)

Estado civil	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Casado	139	28,96	1160	27,12	1229	21,94	2429	22,77	3337	23,03	10013	23,85	3197	22,34	2770	19,49	3297	16,60	3154	13,34
Solteiro	332	69,17	3000	70,13	4273	76,28	7955	74,56	10742	74,15	29916	71,26	10139	70,85	10280	72,32	15763	79,37	20028	84,68
Outro	8	1,67	116	2,71	96	1,71	276	2,59	397	2,74	2021	4,81	936	6,54	1130	7,95	752	3,79	428	1,81
Viúvo	1	0,21	2	0,05	4	0,07	9	0,08	11	0,08	32	0,08	38	0,27	34	0,24	48	0,24	41	0,17
	480	100	4278	100	5602	100	10669	100	14487	100	41982	100	14310	100	14214	100	19860	100	23651	100

Tabela 5. Pedidos de Cadastro para Emissão de Registro de Nacional Migratório para Haitianos, por Estado (2011-2020)

Observação: os números referentes ao ano de 2017 não estão disponíveis nos dados. No ano de 2018 e 2019 ficaram 4 haitianos sem registro em ambos anos, e 2 haitianos em 2020.

Estado	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2018		2019		2020	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
RS	14	2,92	456	10,66	841	15,01	1647	15,44	2110	14,56	4878	11,62	1700	11,96	2841	14,31	3273	13,84
SC	32	6,67	307	7,18	582	10,39	2141	20,07	2843	19,62	10376	24,72	3782	26,62	4698	23,66	5066	21,42
PR	12	2,50	607	14,19	864	15,42	1715	16,07	2198	15,17	7220	17,20	2805	19,74	3443	17,34	3509	14,84
MS	0	0,00	0	0,00	19	0,34	121	1,13	178	1,23	757	1,80	257	1,81	320	1,61	498	2,11
GO	0	0,00	17	0,40	32	0,57	105	0,98	256	1,77	889	2,12	263	1,85	483	2,43	543	2,30
MT	1	0,21	74	1,73	142	2,53	363	3,40	508	3,51	2352	5,60	458	3,22	629	3,17	975	4,12
DF	4	0,83	50	1,17	31	0,55	54	0,51	142	0,98	199	0,47	112	0,79	195	0,98	112	0,47
SP	109	22,71	1177	27,51	1737	31,01	3249	30,45	4677	32,28	11353	27,04	3408	23,98	5174	26,06	7465	31,57
MG	6	1,25	134	3,13	447	7,98	655	6,14	775	5,35	1213	2,89	662	4,66	1240	6,24	926	3,92
RJ	9	1,88	80	1,87	102	1,82	131	1,23	244	1,68	1069	2,55	178	1,25	192	0,97	345	1,46
ES	0	0,00	1	0,02	2	0,04	6	0,06	5	0,03	57	0,14	18	0,13	6	0,03	14	0,06
AC	4	0,83	6	0,14	6	0,11	0	0,00	2	0,01	5	0,01	1	0,01	2	0,01	0	0,00
RO	80	16,67	425	9,93	194	3,46	98	0,92	134	0,92	484	1,15	117	0,82	77	0,39	108	0,46
AM	201	41,88	791	18,49	332	5,93	300	2,81	329	2,27	943	2,25	217	1,53	177	0,89	530	2,24
PA	0	0,00	4	0,09	2	0,04	3	0,03	24	0,17	9	0,02	9	0,06	8	0,04	2	0,01
TO	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	0,04	11	0,03	1	0,01	2	0,01	1	0,00
AP	1	0,21	143	3,34	257	4,59	62	0,58	19	0,13	61	0,15	9	0,06	11	0,06	2	0,01
RR	1	0,21	1	0,02	1	0,02	3	0,03	19	0,13	61	0,15	185	1,30	328	1,65	245	1,04
PI	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,01	0	0,00	4	0,01	3	0,02	1	0,01	1	0,00
MA	0	0,00	0	0,00	1	0,02	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	0,02	0	0,00	0	0,00
CE	1	0,21	2	0,05	3	0,05	11	0,10	9	0,06	14	0,03	6	0,04	4	0,02	8	0,03
BA	2	0,42	2	0,05	3	0,05	1	0,01	3	0,02	14	0,03	7	0,05	12	0,06	10	0,04
RN	0	0,00	0	0,00	1	0,02	0	0,00	0	0,00	3	0,01	5	0,04	2	0,01	7	0,03
PB	1	0,21	1	0,02	3	0,05	2	0,02	1	0,01	3	0,01	0	0,00	2	0,01	3	0,01
PE	1	0,21	0	0,00	0	0,00	1	0,01	5	0,03	6	0,01	4	0,03	8	0,04	4	0,02
AL	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,01	2	0,01

SE	1	0,21	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	480	100,00	4278	100,00	5602	100,00	10669	100,00	14487	100,00	41982	100,00	14210	100,00	19856	100	23649	100,00%

Anexo II

Estadísticas de Migração Oriundas da RAIS/CTPS Estoque

Tabela 1. *Número de emissões de carteiras de trabalhos de trabalhadores haitianos (2011-2020)*

Ano	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Haitianos	670	0,21	3617	1,13	12495	3,91	26689	8,35	37298	11,68	28395	8,89	38288	11,98	48644	15,23	52841	16,54	70507	22,07

Tabela 2. *Número de trabalhadores haitianos, por sexo (2011-2020)*

Sexo	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Mulher	59	8,81	398	11	1730	13,85	4968	18,61	7380	19,79	5991	21,1	8602	22,47	11628	23,9	13324	25,22	18210	25,83
Homem	611	91,19	3219	89	10765	86,15	21721	81,39	29918	80,21	22404	78,9	29686	77,53	37016	76,1	39517	74,78	52297	74,17

Tabela 3. Número de trabalhadores haitianos, por status migratório (2011-2020)

Status Migratório	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Fronteiriço											4	0,01	4	0,01	6	0,01	7	0,01	8	0,01
Permanente	634	94,63	3348	92,56	9738	77,94	22006	82,45	30430	81,59	22916	80,7	30633	80,01	36309	74,64	32833	62,14	35452	50,28
Refugiado											441	1,55	1267	3,31	3921	8,06	7657	14,49	11412	16,19
Sem informação	36	5,37	269	7,44	2757	22,06	4683	17,55	6868	18,41	5034	17,73	6380	16,66	7647	15,72	8165	15,45	17346	24,6
Temporário													4	0,01	761	1,56	4179	7,91	6289	8,92

Tabela 4. Número de trabalhadores haitianos, por faixa etária (2011-2020)

Status Migratório	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
18 a 24	88	13,13	550	15,21	1850	14,81	3530	13,23	4409	11,82	2974	10,47	3563	9,31	4311	8,86	4758	9	7255	10,29
25 a 29	227	33,88	1123	31,05	3787	30,31	7728	28,96	10389	27,85	7291	25,68	9625	25,14	11580	23,81	11877	22,48	16001	22,69
30 a 39	274	40,9	1497	41,39	5173	41,4	11451	42,91	16652	44,65	13129	46,24	18164	47,44	23349	48	25126	47,55	32616	46,26
40 a 49	70	10,45	387	10,7	1449	11,6	3375	12,65	4944	13,26	4166	14,67	5799	15,15	7840	16,12	9221	17,45	12101	17,16
50 a 64	8	1,19	57	1,58	230	1,84	584	2,19	871	2,34	812	2,86	1089	2,84	1509	3,1	1784	3,38	2457	3,48
65 anos ou mais	3	0,45			3	0,02	6	0,02	16	0,04	17	0,06	22	0,06	23	0,05	26	0,05	27	0,04

Tabela 5. Número de trabalhadores haitianos, por nível de instrução (2011-2020)

Nível de Instrução	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Ensino Fundamental Completo	121	18,06	810	22,39	2708	21,67	5263	19,72	7415	19,88	5526	19,46	6792	17,74	8558	17,59	8732	16,53	11346	16,09
Ensino Médio Completo	251	37,46	1105	30,55	3879	31,04	9313	34,89	13968	37,45	11215	39,5	16134	42,14	20559	42,26	22682	42,93	30697	43,54
Ensino Médio Incompleto	108	16,12	527	14,57	1260	10,08	2959	11,09	3863	10,36	2921	10,29	3960	10,34	5269	10,83	5789	10,96	7790	11,05
Ensino Superior Completo	9	1,34	64	1,77	201	1,61	454	1,7	494	1,32	700	2,47	563	1,47	800	1,64	800	1,51	1003	1,42
Ensino Superior Incompleto	5	0,75	75	2,07	157	1,26	314	1,18	369	0,99	300	1,06	428	1,12	608	1,25	653	1,24	828	1,17
Pós-Graduação	3	0,45	1	0,03	3	0,02	15	0,06	5	0,01	7	0,02	9	0,02	12	0,02	19	0,04	23	0,03
Sem instrução ou Ensino Fundamental Incompleto	173	25,82	1035	28,61	4287	34,31	8371	31,36	11184	29,99	7726	27,21	10402	27,17	12838	26,39	14166	26,81	18820	26,69

Tabela 6. Número de trabalhadores haitianos, média salarial (2011-2020)

Remuneração	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Média	1,68	1,71	1,77	1,77	1,74	1,66	1,52	1,55	1,52	1,42
Ensino Médio Completo ou Superior Incompleto (média deflacionada)	1522,39	1982,48	2023,43	2031,56	1967,9	1964,83	1846,62	1844,99	1812,88	1694,16
Ensino Médio Completo ou Superior Incompleto (média nominal)	796,41	1094,49	1181,6	1264,12	1352,78	1445,05	1396,19	1451,4	1472,84	1435,73
Ensino Superior Completo ou Pós-Graduação (média deflacionada)	12406,29	2399,9	2685,08	2276,13	2132,68	2228,35	2080,75	2237,62	2228,96	2026,24
Ensino Superior Completo ou Pós-Graduação (média nominal)	6490,12	1324,94	1567,98	1416,3	1466,06	1638,86	1573,21	1760,27	1810,88	1717,15
Média geral deflacionada (IPCA de 12/2022)	1759,31	1937,34	2060,21	2068,36	2000,84	1995,11	1881,83	1878,26	1864,13	1746,82
Média geral nominal	920,35	1069,57	1203,08	1287,02	1375,43	1467,32	1422,81	1477,57	1514,48	1480,36
Sem instrução ou Educação Básica incompleta (média deflacionada)	1592,35	1902,22	2062,76	2083,84	2018,96	2006,46	1904,01	1893,73	1895,42	1783,01
Sem instrução ou Educação Básica incompleta (média nominal)	833,01	1050,18	1204,57	1296,65	1387,88	1475,67	1439,58	1489,74	1539,9	1511,03

Tabela 7. Número de trabalhadores haitianos, por raça/cor (2011-2020)

Raça/Cor	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	n	%																		
Amarela			15	0,41	65	0,52	62	0,23	80	0,21	58	0,2	61	0,16	68	0,14	77	0,15	102	0,14
Branca	63	9,4	334	9,23	1118	8,95	2209	8,28	2945	7,9	2094	7,37	2599	6,79	2958	6,08	2872	5,44	3849	5,46
Dados ausentes	2	0,3	2	0,06	2	0,02	1	0	17	0,05	3	0,01								
Ignorado																				
Indígena			1	0,03	2	0,02	16	0,06	16	0,04	11	0,04	12	0,03	15	0,03	16	0,03	23	0,03
Não identificada	32	4,78	332	9,18	1854	14,84	3824	14,33	5142	13,79	3857	13,58	5369	14,02	6340	13,03	7843	14,84	11897	16,87

Tabela 9. *Número de trabalhadores haitianos, por região (2011-2020)*

Região	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Centro-Oeste	4	0,6	151	4,17	1376	11,01	2068	7,75	3188	8,55	2415	8,51	3123	8,16	3938	8,1	4077	7,72	5103	7,24
Nordeste	3	0,45	5	0,14	39	0,31	54	0,2	67	0,18	39	0,14	51	0,13	60	0,12	72	0,14	95	0,13
Norte	580	86,57	937	25,91	1146	9,17	1175	4,4	972	2,61	589	2,07	729	1,9	764	1,57	691	1,31	819	1,16
Sudeste	51	7,61	852	23,56	3124	25	7007	26,25	10235	27,44	8026	28,27	10578	27,63	13619	28	14770	27,95	18074	25,63
Sul	32	4,78	1672	46,23	6810	54,5	16385	61,39	22836	61,23	17326	61,02	23807	62,18	30263	62,21	33231	62,89	46416	65,83

Tabela 10. *Número de trabalhadores haitianos, por Tempo de emprego (soma dos meses) (2011-2020)*

Tempo de emprego	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Média	4,79	5,62	5,68	7,8	11,13	14,92	17,03	19,56	21,98	22,43

Tabela 11. Número de trabalhadores haitianos, por Tempo de emprego (soma dos meses) (2011-2020)

Vínculo	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
CLT rural prazo determinado ou obra certa			1	0,03	2	0,02	29	0,11	7	0,02	7	0,02	31	0,08	7	0,01	5	0,01	39	0,06
CLT rural prazo indeterminado	2	0,3	38	1,05	66	0,53	130	0,49	240	0,64	284	1	426	1,11	247	0,51	131	0,25	201	0,29
CLT urbano prazo determinado ou obra certa	2	0,3	16	0,44	52	0,42	140	0,52	172	0,46	104	0,37	194	0,51	215	0,44	142	26,9	1048	14,8
CLT urbano prazo indeterminado	65	98,2	34		1217	97,4	2612	97,8	3663	98,2	2775	97,7	3720	97,1	4757		379	71,7	5867	83,2
Contrato prazo determinado	8	1	76	96,1	7	5	6	9	5	2	1	3	9	8	2	97,8	13	5	4	2
Contrato tempo determinado interesse público	3	0,45	5	0,14	9	0,07	9	0,03	23	0,06	18	0,06	18	0,05	56	0,12	212	0,4	215	0,3
Dados ausentes	1	0,15	2	0,06			1	0	2	0,01	3	0,01	4	0,01	2	0	6	0,01	9	0,01
Diretor					1	0,01									1	0	1	0		
Estatutário efetivo	1	0,15	1	0,03	1	0,01	1	0	2	0,01	3	0,01	2	0,01	3	0,01	4	0,01	3	0
Estatutário não efetivo	1	0,15	1	0,03	1	0,01			15	0,04			3	0,01	4	0,01	3	0,01	9	0,01
Lei Estadual, tempo determinado														1	0	2	0	1	0	
Lei Municipal, tempo determinado													2	0,01	3	0,01				
Temporário	2	0,3	75	2,07	172	1,38	170	0,64	128	0,34	128	0,45	229	0,6	353	0,73	97	0,18	759	1,08

Tabela 12. *Número de trabalhadores haitianos, por horas trabalhadas (soma dos meses) (2011-2020)*

Horas trabalhadas	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
13 a 15 horas									5	0,01	2	0,01	2	0,01	8	0,02	5	0,01	173	0,25
16 a 20 horas	1	0,15	4	0,11	2	0,02	12	0,04	16	0,04	27	0,1	64	0,17	77	0,16	76	0,14	116	0,16
21 a 30 horas	3	0,45	6	0,17	16	0,13	28	0,1	65	0,17	65	0,23	108	0,28	170	0,35	229	0,43	469	0,67
31 a 40 horas	19	2,84	59	1,63	153	1,22	458	1,72	685	1,84	628	2,21	841	2,2	1098	2,26	1296	2,45	1869	2,65
41 a 44 horas	646	96,42	3544	97,98	12319	98,59	26180	98,09	36511	97,89	27654	97,39	37241	97,27	47219	97,07	50951	96,42	67391	95,58
Até 12 horas	1	0,15	4	0,11	5	0,04	11	0,04	16	0,04	19	0,07	32	0,08	72	0,15	284	0,54	489	0,69

Anexo III

Estatísticas de Migração Oriundas do Censo Escolar

Tabela 1. *Número de matrículas de haitianos na Educação Básica (2011-2019)*

Ano	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
	5	0,01	49	0,1	161	0,34	998	2,13	1986	4,25	3702	7,92	5046	10,79	7853	16,8	11101	23,75	15841	33,89

Tabela 2. *Número de matrículas de haitianos na Educação Básica, por Dependência administrativa (2011-2019)*

Dependência administrativa	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Privada	2	40	3	6,12	62	38,51	153	15,33	212	10,67	248	6,7	303	6	412	5,25	601	5,41	537	3,39
Pública Estadual	2	40	9	18,37	39	24,22	418	41,88	764	38,47	1550	41,87	1978	39,2	3302	42,05	4748	42,77	7416	46,82
Pública Federal					1	0,62	4	0,4	4	0,2	29	0,78	62	1,23	66	0,84	137	1,23	209	1,32
Pública Municipal	1	20	37	75,51	59	36,65	423	42,38	1006	50,65	1875	50,65	2703	53,57	4073	51,87	5615	50,58	7679	48,48

Tabela 2. Número de matrículas de haitianos na Educação Básica, por Dependência administrativa (2011-2019)

Etapa de ensino	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Curso Técnico - Concomitante					1	0,62	5	0,5	11	0,55	12	0,32	15	0,3	25	0,32	34	0,31	43	0,27
Curso Técnico - Subsequente			2	4,08	9	5,59	42	4,21	86	4,33	126	3,4	156	3,09	212	2,7	364	3,28	460	2,9
Ed. Infantil - Creche			1	2,04	13	8,07	76	7,62	141	7,1	253	6,83	234	4,64	227	2,89	270	2,43	314	1,98
Ed. Infantil - Pré-escola	1	20	2	4,08	13	8,07	91	9,12	240	12,08	444	11,99	605	11,99	713	9,08	795	7,16	926	5,85
EJA - Ensino Fundamental			36	73,47	72	44,72	417	41,78	622	31,32	943	25,47	1350	26,75	2225	28,33	2816	25,37	3084	19,47
EJA - Ensino Médio			1	2,04	6	3,73	69	6,91	120	6,04	220	5,94	272	5,39	589	7,5	851	7,67	1200	7,58
EJA integrada à Educação Profissional de Nível Fundamental											1	0,03	1	0,02	1	0,01	31	0,28	2	0,01
EJA integrada à Educação Profissional de Nível Médio									2	0,1	2	0,05	29	0,57	25	0,32	53	0,48	82	0,52
Ens. Fund. - 1º ao 5º anos	2	40	5	10,2	25	15,53	187	18,74	479	24,12	1028	27,77	1388	27,51	2190	27,89	3258	29,35	5209	32,88
Ens. Fund. - 6º ao 9º anos			2	4,08	13	8,07	48	4,81	146	7,35	392	10,59	627	12,43	1029	13,1	1656	14,92	2823	17,82
Ens. Médio	2	40			9	5,59	61	6,11	135	6,8	278	7,51	357	7,07	603	7,68	954	8,59	1654	10,44
Ens. Médio - Normal/Magistério									1	0,05	1	0,03							11	0,07
Ens. Médio - Técnico Integrado							2	0,2	3	0,15	2	0,05	12	0,24	14	0,18	19	0,17	33	0,21

Tabela 3. Número de matrículas de haitianos na Educação Básica, por faixa etária (2011-2019)

Faixa etária	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
0 a 02			1	2,04	8	4,97	20	2	34	1,71	43	1,16	30	0,59	42	0,53	40	0,36	68	0,43
03 a 05	1	20	1	2,04	14	8,7	122	12,22	281	14,15	530	14,32	590	11,69	631	8,04	676	6,09	728	4,6
06 a 11	1	20	6	12,24	30	18,63	196	19,64	509	25,63	1102	29,77	1517	30,06	2357	30,01	3462	31,19	5306	33,5
12 a 14	1	20	2	4,08	9	5,59	54	5,41	137	6,9	324	8,75	508	10,07	815	10,38	1275	11,49	2147	13,55
18 a 24	1	20	9	18,37	20	12,42	112	11,22	211	10,62	356	9,62	488	9,67	872	11,1	1216	10,95	1933	12,2
25 a 29	1	20	14	28,57	33	20,5	162	16,23	275	13,85	407	10,99	561	11,12	832	10,59	1130	10,18	1233	7,78
30 a 39			14	28,57	43	26,71	271	27,15	438	22,05	782	21,12	1140	22,59	1888	24,04	2714	24,45	3708	23,41
40 a 49			2	4,08	3	1,86	52	5,21	87	4,38	137	3,7	176	3,49	367	4,67	503	4,53	609	3,84
50 a 64							8	0,8	14	0,7	21	0,57	35	0,69	49	0,62	81	0,73	107	0,68
65 anos ou mais					1	0,62	1	0,1					1	0,02			4	0,04	2	0,01

Tabela 4. Número de matrículas de haitianos na Educação Básica, por sexo (2011-2019)

Sexo do aluno	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Feminino	1	20	9	18,37	55	34,16	252	25,25	685	34,49	1415	38,22	2117	41,95	3335	42,47	4833	43,54	7251	45,77
Masculino	4	80	40	81,63	106	65,84	746	74,75	1301	65,51	2287	61,78	2929	58,05	4518	57,53	6268	56,46	8590	54,23

Tabela 5. Número de matrículas de haitianos na Educação Básica, por região (2011-2019)

Região da escola	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Centro-Oeste	1	20	1	2,04	9	5,59	174	17,43	230	11,58	457	12,34	507	10,05	878	11,18	912	8,22	1274	8,04
Nordeste	1	20							2	0,1	3	0,08	4	0,08	3	0,04	4	0,04	5	0,03
Norte	1	20	10	20,41	20	12,42	114	11,42	184	9,26	288	7,78	304	6,02	448	5,7	517	4,66	599	3,78
Sudeste	2	40	6	12,24	28	17,39	186	18,64	426	21,45	906	24,47	1375	27,25	2215	28,21	3524	31,74	5045	31,85
Sul			32	65,31	104	64,6	524	52,51	1144	57,6	2048	55,32	2856	56,6	4309	54,87	6144	55,35	8918	56,3

Tabela 6. Número de matrículas de haitianos na Educação Básica, por raça/cor (2011-2019)

Raça/cor	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amarela							1	0,1	3	0,15	5	0,14	4	0,08	4	0,05	3	0,03	8	0,05
Branca			1	2,04	3	1,86	13	1,3	26	1,31	42	1,13	42	0,83	63	0,8	86	0,77	486	3,07
Indígena					2	1,24	2	0,2	3	0,15	2	0,05	3	0,06	10	0,13	5	0,05	6	0,04
Não declarado			5	10,2	26	16,15	325	32,57	468	23,56	854	23,07	1320	26,16	2118	26,97	2526	22,75	2981	18,82
Parda	1	20			4	2,48	17	1,7	41	2,06	102	2,76	123	2,44	188	2,39	291	2,62	388	2,45
Preta	4	80	43	87,76	126	78,26	640	64,13	1445	72,76	2697	72,85	3554	70,43	5470	69,65	8190	73,78	11972	75,58

Tabela 7. Número de matrículas de haitianos na Educação Básica, por Unidade Federativa da escola (2011-2019)

UF da escola	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
AC			1	2,04	1	0,62			1	0,05	1	0,03			1	0,01	1	0,01	1	0,01
AL																	1	0,01		
AM	1	20	7	14,29	16	9,94	89	8,92	128	6,45	190	5,13	210	4,16	301	3,83	341	3,07	410	2,59
AP							1	0,1							4	0,05				
BA																	1	0,01		
CE									2	0,1	3	0,08	4	0,08	3	0,04	1	0,01	4	0,03
DF					4	2,48	5	0,5	15	0,76	29	0,78	35	0,69	40	0,51	48	0,43	66	0,42
ES					1	0,62	1	0,1	3	0,15	6	0,16	2	0,04	1	0,01	6	0,05	3	0,02
GO	1	20	1	2,04	1	0,62	6	0,6	15	0,76	17	0,46	40	0,79	57	0,73	113	1,02	245	1,55
MG			1	2,04	4	2,48	43	4,31	78	3,93	123	3,32	149	2,95	273	3,48	454	4,09	604	3,81
MS							3	0,3	49	2,47	46	1,24	59	1,17	101	1,29	138	1,24	215	1,36
MT					4	2,48	160	16,03	151	7,6	365	9,86	373	7,39	680	8,66	613	5,52	748	4,72
PA							1	0,1	2	0,1	3	0,08	3	0,06	5	0,06	3	0,03	4	0,03
PE	1	20															1	0,01	1	0,01
PR			30	61,22	20	12,42	177	17,74	411	20,69	735	19,85	1015	20,11	1636	20,83	2028	18,27	2915	18,4
RJ	1	20			1	0,62	7	0,7	15	0,76	17	0,46	43	0,85	39	0,5	74	0,67	94	0,59
RO			2	4,08	3	1,86	20	2	43	2,17	69	1,86	60	1,19	92	1,17	121	1,09	146	0,92
RR							3	0,3	10	0,5	25	0,68	31	0,61	45	0,57	51	0,46	38	0,24
RS					26	16,15	85	8,52	264	13,29	511	13,8	643	12,74	832	10,59	1364	12,29	1847	11,66
SC			2	4,08	58	36,02	262	26,25	469	23,62	802	21,66	1198	23,74	1841	23,44	2752	24,79	4156	26,24
SP	1	20	5	10,2	22	13,66	135	13,53	330	16,62	760	20,53	1181	23,4	1902	24,22	2990	26,93	4344	27,42

Anexo IV

Estatísticas de Migração Oriundas do Censo da Educação Superior

Tabela 1. Número de matrículas de haitianos na Educação Superior (2011-2019)

Ano	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
	94	2,56	97	2,64	168	4,57	268	7,29	398	10,83	486	13,22	561	15,26	699	19,02	855	23,26

Tabela 2. Número de matrículas de haitianos na Educação Superior, por categoria administrativa (2011-2019)

Categoria administrativa	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Especial							1	0,37			1	0,21						
Privada com fins lucrativos	2	2,13			5	2,98	35	13,06	57	14,32	97	19,96	140	24,96	171	24,46	234	27,37
Privada sem fins lucrativos	27	28,72	30	30,93	43	25,6	69	25,75	99	24,87	146	30,04	146	26,02	174	24,89	200	23,39
Pública Estadual	3	3,19	2	2,06	34	20,24	34	12,69	37	9,3	38	7,82	34	6,06	33	4,72	30	3,51
Pública Federal	62	65,96	65	67,01	85	50,6	128	47,76	202	50,75	201	41,36	239	42,6	314	44,92	385	45,03
Pública Municipal					1	0,6	1	0,37	3	0,75	3	0,62	2	0,36	7	1	6	0,7

Tabela 3. *Número de matrículas de haitianos na Educação Superior, por faixa etária (2011-2020)*

Faixa etária	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
18 a 24	13	26	36	38,3	29	29,9	30	17,86	45	16,79	57	14,32	63	12,96	100	17,83	134	19,17	156	18,25
25 a 29	17	34	35	37,23	45	46,39	91	54,17	111	41,42	181	45,48	210	43,21	213	37,97	267	38,2	308	36,02
30 a 39	18	36	21	22,34	21	21,65	44	26,19	107	39,93	153	38,44	203	41,77	230	41	274	39,2	355	41,52
40 a 49	2	4	1	1,06			1	0,6	4	1,49	7	1,76	10	2,06	15	2,67	23	3,29	33	3,86
50 a 64			1	1,06	2	2,06	2	1,19	1	0,37					3	0,53	1	0,14	3	0,35

Tabela 4. *Número de matrículas de haitianos na Educação Superior, por região (2011-2019)*

Região	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Centro-Oeste	3	3,19	2	2,06	1	0,6	7	2,61	16	4,02	27	5,56							38	4,44
Dados ausentes	3	3,19			1	0,6	6	2,24	12	3,02	19	3,91	561	100	699	100			88	10,29
Nordeste	5	5,32	6	6,19	5	2,98	5	1,87	8	2,01	5	1,03							12	1,4
Norte	1	1,06	5	5,15	8	4,76	17	6,34	14	3,52	18	3,7							26	3,04
Sudeste	68	72,34	66	68,04	101	60,12	120	44,78	119	29,9	153	31,48							181	21,17
Sul	14	14,89	18	18,56	52	30,95	113	42,16	229	57,54	264	54,32							510	59,65

Tabela 5. Número de matrículas de haitianos na Educação Superior, por sexo (2011-2019)

Sexo	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Feminino	23	24,47	26	26,8	43	25,6	50	18,66	51	12,81	66	13,58	85	15,15	123	17,6	183	21,4
Masculino	71	75,53	71	73,2	125	74,4	218	81,34	347	87,19	420	86,42	476	84,85	576	82,4	672	78,6

Tabela 6. Número de matrículas de haitianos na Educação Superior, por raça/cor (2011-2019)

Raça cor	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amarela					1	0,6	1	0,37	1	0,25	3	0,62	2	0,36	2	0,29	6	0,7
Branca	8	8,51	3	3,09	9	5,36	15	5,6	14	3,52	13	2,67	21	3,74	24	3,43	25	2,92
Indígena									1	0,25	1	0,21						
Não declarado	15	15,96	17	17,53	53	31,55	85	31,72	106	26,63	113	23,25	120	21,39	106	15,16	158	18,48
Não dispõe da informação	18	19,15	27	27,84	32	19,05	25	9,33	12	3,02	6	1,23	4	0,71	1	0,14		
Parda	15	15,96	17	17,53	18	10,71	17	6,34	13	3,27	16	3,29	22	3,92	26	3,72	25	2,92
Preta	38	40,43	33	34,02	55	32,74	125	46,64	251	63,07	334	68,72	392	69,88	540	77,25	641	74,97

Tabela 7. Número de matrículas de haitianos na Educação Superior, por modalidade de ensino (2011-2019)

Modalidade de ensino	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Curso a distância	3	3,19			1	0,6	6	2,24	12	3,02	19	3,91	27	4,81	59	8,44	88	10,29
Presencial	91	96,81	97	100	167	99,4	262	97,76	386	96,98	467	96,09	534	95,19	640	91,56	767	89,71

Tabela 7. Número de matrículas de haitianos na Educação Superior, por Tipo de situação de vínculo do aluno (2011-2019)

Tipo de situação de Vínculo do aluno	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Cursando			77	81,91	78	80,41	144	85,71	208	77,61	290	72,86	316	65,02	399	71,12	480	68,67	662	77,43
Desvinculado do curso			9	9,57	6	6,19	6	3,57	25	9,33	55	13,82	87	17,9	84	14,97	98	14,02	77	9,01
Formado			6	6,38	5	5,15	9	5,36	17	6,34	33	8,29	35	7,2	44	7,84	61	8,73	50	5,85
Matrícula trancada			1	1,06	4	4,12	6	3,57	12	4,48	9	2,26	39	8,02	31	5,53	47	6,72	63	7,37
Transferido para outro curso da mesma IES			1	1,06	4	4,12	3	1,79	6	2,24	11	2,76	9	1,85	3	0,53	13	1,86	3	0,35

Tabela 8. *Número de matrículas de haitianos na Educação Superior, por Grau acadêmico (2011-2019)*

Grau acadêmico	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Bacharelado	78	82,98	80	82,47	132	78,57	194	72,39	305	76,63	365	75,1	433	77,18	519	74,25	615	71,93
Dados ausentes	4	4,26	3	3,09	5	2,98	4	1,49	6	1,51	4	0,82	6	1,07	7	1	9	1,05
Licenciatura	11	11,7	13	13,4	25	14,88	51	19,03	56	14,07	57	11,73	67	11,94	90	12,88	119	13,92
Tecnólogo	1	1,06	1	1,03	6	3,57	19	7,09	31	7,79	60	12,35	55	9,8	83	11,87	112	13,1

Tabela 9. *Número de matrículas de haitianos na Educação Superior, por Turno (2011-2019)*

Turno	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Dados ausentes	3	3,19			1	0,6	6	2,24	12	3,02	19	3,91	27	4,81	59	8,44	88	10,29
Integral	26	27,66	33	34,02	84	50	97	36,19	155	38,94	152	31,28	165	29,41	194	27,75	203	23,74
Matutino	34	36,17	34	35,05	41	24,4	75	27,99	87	21,86	104	21,4	91	16,22	113	16,17	125	14,62
Noturno	31	32,98	30	30,93	40	23,81	85	31,72	129	32,41	196	40,33	254	45,28	301	43,06	399	46,67
Vespertino					2	1,19	5	1,87	15	3,77	15	3,09	24	4,28	32	4,58	40	4,68

Tabela 10. *Número de matrículas de haitianos na Educação Superior, por Turno (2011-2019)*

UF	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
AC																		2	0,23
AM			4	4,12	6	3,57	11	4,1	8	2,01	14	2,88						17	1,99
BA									1	0,25	1	0,21						2	0,23
CE	1	1,06	1	1,03					1	0,25	1	0,21						5	0,58
DF	2	2,13	1	1,03			1	0,37	2	0,5	4	0,82						7	0,82
ES							1	0,37	1	0,25									
GO									4	1,01	7	1,44						19	2,22
MG	50	53,19	46	47,42	40	23,81	35	13,06	11	2,76	8	1,65						20	2,34
MS									1	0,25	2	0,41						7	0,82
MT	1	1,06	1	1,03	1	0,6	6	2,24	9	2,26	14	2,88						5	0,58
PA							1	0,37	1	0,25	2	0,41						1	0,12
PB	1	1,06	2	2,06	2	1,19	2	0,75	3	0,75	2	0,41						2	0,23
PE	2	2,13	2	2,06	2	1,19	2	0,75	2	0,5								1	0,12
PI	1	1,06	1	1,03	1	0,6												1	0,12
PR	2	2,13	2	2,06	7	4,17	11	4,1	102	25,63	123	25,31						220	25,73
RJ	8	8,51	10	10,31	10	5,95	13	4,85	12	3,02	11	2,26						9	1,05
RN							1	0,37	1	0,25	1	0,21						1	0,12
RO					1	0,6	4	1,49	4	1,01	1	0,21						1	0,12
RR																		4	0,47
RS	10	10,64	14	14,43	16	9,52	20	7,46	21	5,28	32	6,58						85	9,94
SC	2	2,13	2	2,06	29	17,26	82	30,6	106	26,63	109	22,43						205	23,98
SP	10	10,64	10	10,31	51	30,36	71	26,49	95	23,87	134	27,57						152	17,78
TO	1	1,06	1	1,03	1	0,6	1	0,37	1	0,25	1	0,21						1	0,12
	3	3,19			1	0,6	6	2,24	12	3,02	19	3,91	561	100	699	100		88	10,29

Anexo V

Estatísticas de Migração Oriundas da CAPES

Tabela 1. Número de matrículas de haitianos em cursos de pós graduação stricto sensu (2011-2020)

Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
n haitianos	9	10	16	19	29	35	52	75	100	125
Total de Estudantes	345048	375260	300210	317846	338035	357353	378636	394940	406294	395870

Tabela 2. Número de matrículas de haitianos em cursos de pós graduação stricto sensu, por faixa etária (2011-2020)

Faixa etária	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
20 a 24															1	1,33			1	0,8
25 a 29	1	11,11	1	10	3	18,75	6	31,58	6	26,09	8	29,63	10	19,23	17	22,67	25	25	17	13,6
30 a 34	5	55,56	4	40	7	43,75	7	36,84	17	73,91	19	70,37	30	57,69	37	49,33	44	44	60	48
35 a 39	3	33,33	3	30	3	18,75	3	15,79	4	17,39	6	22,22	9	17,31	15	20,00	25	25	39	31,2
40 a 44			2	20	3	18,75	3	15,79	2	8,70	2	7,41	3	5,77	3	4,00	3	3	6	4,8
45 a 49															2	2,67	3	3	2	1,6

Tabela 3. Número de matrículas de haitianos em cursos de pós graduação stricto sensu, por tipo de curso (2011-2020)

Tipo de curso	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Mestrado	6	66,67	6	60	11	68,75	14	73,68	21	72,41	29	82,86	39	75,00	56	74,67	71	71	84	67,2
Doutorado	3	33,33	4	40	5	31,25	5	26,32	8	27,59	6	17,14	12	23,08	17	22,67	26	26	38	30,4
Mestrado Profissional													1	1,92	2	2,67	3	3	3	2,4

Tabela 4. Número de matrículas de haitianos em cursos de pós graduação stricto sensu, por região (2011-2020)

Região	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sul	2	22,22	2	20	1	6,25	3	15,79	5	17,24	12	34,29	13	25,00	16	21,33	17	17	28	22,4
Sudeste	6	66,67	7	70	13	81,25	14	73,68	18	62,07	13	37,14	22	42,31	30	40,00	40	40	48	38,4
Centro Oeste	1	11,11	1	10	2	12,50	1	5,26	2	6,90	6	17,14	6	11,54	10	13,33	10	10	14	11,2
Norte									2	6,90	2	5,71	8	15,38	10	13,33	15	15	12	9,6
Nordeste							1	5,26	2	6,90	2	5,71	3	5,77	9	12,00	18	18	23	18,4

Tabela 5. *Número de matrículas de haitianos em cursos de pós graduação stricto sensu, por status jurídico da instituição (2011-2020)*

Status jurídico	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Estadual	5	55,56	5	50	12	75	11	57,89	16	55,17	10	28,57	16	30,77	22	29,33	29	29	39	31,2
Federal	4	44,44	5	50	4	25	8	42,11	13	44,83	24	68,57	35	67,31	50	66,67	68	68	83	66,4
Particular											1	2,86	1	1,92	3	4,00	3	3	3	2,4

Considerações Finais

A aculturação é o processo de adaptação cultural que ocorre quando um indivíduo ou grupo deixa sua cultura de origem e se integra em outra cultura. O objetivo geral dos estudos que compõem esta dissertação foi investigar a relação entre trabalho e aculturação no processo de migração de haitianos para o Brasil, considerando a relevância social desse fluxo migratório ocorrido a partir de 2010.

Conforme os resultados da revisão de literatura relatada no Estudo 1, a psicologia brasileira pouco se dedicou a estudar as migrações internacionais, pelo menos quando se considera o quantitativo de artigos publicados. Não se identifica um interesse específico por algum dos fluxos de migrantes, método de pesquisa ou de análise. Mesmo assim, os haitianos se destacaram com cinco estudos, voltados para compreender os diversos aspectos relacionados ao deslocamento para o Brasil, bem como fatores políticos e psicossociais associados e suas consequências. Dentre os temas mais pesquisados relacionados à migração haitiana, destacaram-se os estudos de saúde mental, especificamente considerando o processo migratório como um evento traumático. Outro tema estudado foi o processo de adaptação dos migrantes ao novo país, incluindo as dificuldades enfrentadas no processo de aculturação e a influência da identidade cultural na adaptação.

Os fatores motivadores para os haitianos escolherem o Brasil como destino são diversos, alguns exemplos são utilizados em diversos estudos, como a participação do Brasil na MINUSTAH na década de 2000 (podemos destacar este fato como uma das primeiras formas de interação social com os brasileiros). A migração haitiana começou a se intensificar após o terremoto no Haiti em 2010. Muitos haitianos foram atraídos pelas oportunidades de trabalho em setores como a construção civil e a agropecuária.

Além dos desafios encontrados nos trajetos do Haiti para o Brasil e suas consequências (físicas e psicológicas), os migrantes haitianos enfrentam diariamente desafios, no âmbito individual e/ou coletivo, para se estabelecer, tais como a obtenção de emprego formal e a regularização de sua situação migratória. Quando bem-sucedidos nestes desafios, os haitianos estão propensos a permanecerem voluntariamente no país.

No projeto de pesquisa descrito nesta dissertação, as estatísticas oficiais exploradas no Estudo 3 sobre o trabalho formal e educação serviram como fonte de investigação do processo de aculturação dos migrantes haitianos, considerando as estratégias de Integração e Marginalização. As entrevistas analisadas no Estudo 2 nos direcionaram para a busca desses números oficiais e corroboraram com os resultados de outros estudos qualitativos sobre a migração haitiana em outras regiões do Brasil.

O trabalho é considerado a principal atividade do migrante, assumindo papéis importantes no contexto social e psicológico do indivíduo. O trabalho como mediador da Integração é percebido através da interação social do migrante haitiano, que busca nele sua subsistência no país e fomenta sua relação com os familiares que continuam no Haiti, seja através de remessas financeiras ou até mesmo promovendo a reunião familiar no Brasil.

Um obstáculo determinante para o processo de Aculturação é a barreira da língua, que pode dificultar a integração dos haitianos, tanto no ambiente de trabalho quanto em situações cotidianas. Para contornar esse obstáculo, os migrantes haitianos buscam na educação a forma de dominar o idioma e aprender sobre costumes e cultura brasileiras. Isso ocorre especialmente por meio da educação básica, inclusive porque os migrantes haitianos, em sua maioria, apresentam baixa escolaridade. Além disso, a busca pela educação também tem a finalidade de melhorar as relações de trabalho e, conseqüentemente, a ascensão social, indicativos para a estratégia de Integração.

Em relação à ascensão social, um caminho percorrido pelos haitianos é a formação profissional de nível superior. No entanto, o acesso a essa etapa da educação ainda enfrenta desafios, incluindo a falta de informações e orientação sobre o processo de inscrição e seleção, as barreiras linguísticas e culturais e a falta de recursos financeiros. Além disso, a migração haitiana para o Brasil também inclui muitos trabalhadores que não têm tempo ou recursos para se dedicar aos estudos universitários. Apesar dos haitianos conseguirem ingressar nas vagas de universidades públicas, vale ressaltar que essas universidades oferecem a maior parte dos seus cursos no período matutino ou integral, período em que ocorrem as principais atividades de trabalhos formais.

Esses e outros obstáculos podem direcionar os haitianos para a estratégia de Marginalização. A dificuldade com o idioma, dificuldades com as relações trabalho (como o preconceito racial, xenofóbico ou religioso), dificuldade de revalidação de diplomas, excesso de trabalho, tipos de ocupação e subempregos, baixa remuneração e conflito de valores e crenças. Outros fatores relacionados a Marginalização são o desemprego e o trabalho informal, que não puderam ser analisados no Estudo 3, mas que são registrados nas falas e contextos do cotidiano do migrante haitiano, conforme o Estudo 2 e as revisões de literatura realizadas.

Em suma, a aculturação e a migração haitiana são processos complexos e multifacetados que exigem políticas e programas de apoio para garantir que os migrantes tenham acesso a direitos básicos e oportunidades justas para se integrarem na sociedade brasileira. Os haitianos e seus familiares já utilizam diversos serviços, públicos e privados, que fazem parte das áreas de atuação do Psicólogo, bem como: serviços do SUS, SUAS, Psicologia Organizacional e do Trabalho, Psicologia Escolar, Psicologia Clínica e outros.

Na área de estudos migratórios da Psicologia, de acordo com os resultados do Estudo 1, ficou evidente a falta de prevalência de métodos de investigação e análise de dados. Nesta dissertação, foram utilizados três métodos diferentes em três estudos distintos. Os dois primeiros estudos seguem modelos teóricos baseados na literatura revisada. No último estudo, busca-se contornar as dificuldades que permeiam os estudos sobre a migração haitiana no Brasil, como a dificuldade do idioma (tanto para as entrevistas quanto para os questionários/instrumentos) e a resistência em participar de pesquisas do tipo *survey*. Como advogamos, é possível analisar estatísticas oficiais como *proxies* de dimensões e estratégias relacionadas a aculturação.

Observando as lacunas presentes nos estudos sobre a migração internacional para o Brasil, incluindo de haitianos, defende-se a realização de pesquisas que utilizem estratégias multimétodo com objetivos voltados a responder questões centrais do processo migratório de haitianos e de outras nacionalidades que estão chegando ao Brasil e suas particularidades.

Apontamos também, para uma agenda de pesquisa realizada por mim (autor da dissertação) e meu orientador, com o objetivo investigar a relação entre personalidade e adaptação sociocultural do migrante haitiano no Brasil, a fim de pesquisar quais fatores da personalidade, considerando o modelo do Big Five, predizem uma melhor adaptação cultural desses migrantes.

Planejou-se e buscou-se realizar um estudo com esses objetivos utilizando instrumentos traduzidos para o *creole*. Tal estudo, denominado Relação entre Traços da Personalidade e Aculturação: Um Estudo com Migrantes Haitianos no Brasil, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 61661922.0.0000.0021) e teve a coleta de dados iniciada em outubro de 2022. No entanto, enfrentou-se uma baixa adesão. Até maio de 2023, apenas 13 haitianos haviam respondido os instrumentos, apesar da ampla

divulgação em nível nacional, especificamente nas redes sociais da comunidade haitiana em diversas localidades.

A partir desse estudo em andamento, espera-se conhecer e descrever as formas de Acluturação do migrante haitiano no Brasil, com foco na relação desse construto com os fatores da personalidade que podem ser identificados como determinantes para migrar e se adaptar. Espera-se, assim, identificar variáveis que contribuam para a compreensão da acluturação neste contexto, além de quais características psicossociais contribuem para que as estratégias de acluturação indiquem a permanência ou não permanência desse migrante.

Por fim, defendemos que a Psicologia pode exercer um papel fundamental na produção de pesquisas que busquem compreender as características psicossociais que envolvem os processos migratórios. Para a prática profissional, apontamos para a proposição de intervenções e a criação de normas e protocolos técnicos para o acolhimento desses migrantes, a fim de reduzir situações que gerem vulnerabilidade social, preconceito e discriminação.